

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE GUAJARÁ-MIRIM
CENTRO DE PESQUISAS DAS LÍNGUAS AMAZÔNICAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

DESCRIÇÃO FONOLÓGICA E LEXICAL
DO
DIALETO « KAW TAYO » (KUJUBI)
DA LÍNGUA MORÉ

Mestranda Iris Rodrigues Duran

Orientadores:

Prof.^a Dr.^{anda} Geralda Angenot-de Lima
Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em
Lingüística Indígena do Centro de Pesquisas das Línguas
Amazônicas da Universidade Federal de Rondônia, Campus de
Guajará-Mirim, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Lingüística, opção Línguas Indígenas

31/08/2000

Ficha Catalográfica

Rodrigues Duran, Iris
Descrição fonológica e lexical do dialeto «kaw tayo» da língua moré./
Iris Rodrigues Duran.
Guajará-Mirim, RO: [s.n.], 2000

Orientadores: Geralda Angenot-de Lima e Jean-Pierre Angenot
Dissertação (mestrado) - Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Campus de Guajará-Mirim.

1. Línguas indígenas. 2. Índios da América do Sul- Rondônia BR.
3. Descrição: Fonética, Fonologia e Léxico. I. Angenot-de Lima, Geralda e
Angenot, Jean-Pierre. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia.
Campus de Guajará-Mirim. III. Título.

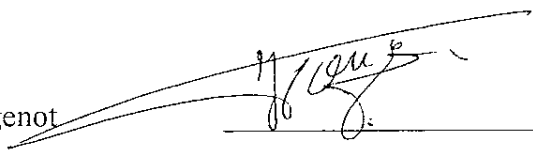
Esta dissertação foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística, opção Línguas Indígenas, e aprovada em sua forma final pelo programa de Pós-Graduação em Linguística, opção Línguas Indígenas da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Guajará-Mirim, 31 de agosto de 2004

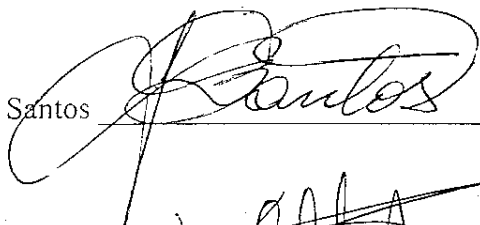
Prof^a. Dr^a. Iara Maria Teles
Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação
do Campus de Guajará-Mirim

BANCA EXAMINADORA

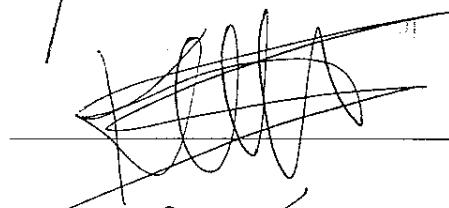
Prof. Dr. Jean-Pierre Angenot
Presidente da Banca



Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos



Prof^a. Dr^a. Catherine Barbara Kempf



Prof^a. Dr^a. Iara Maria Teles (Suplente)



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Magnífico Reitor da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Prof. Ene Glória da Silveira e ao Diretor do Campus de Guajará-Mirim, Dr. Celso Ferrarezi Junior, por terem acreditado na viabilidade do Centro de Pesquisas das Línguas Amazônicas (CEPLA) com seus setores de Pesquisa e de Pós-Graduação em Lingüística.

Ao CNPq, pela concessão, em 1994, de uma bolsa de iniciação PIBIC vinculada a um Projeto de Pesquisa do CNPq transferido da UFSC para a UNIR, coordenado pelo Professor Jean-Pierre Angenot.

À Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Dra. Iara Maria Teles pelos conhecimentos que me fez adquirir na área da fonética articulatório-acústica e da fonêmica, e aos demais professores deste curso, notadamente o Dr. Henri Ramirez, pelo embasamento teórico e prático indispensável para a execução dessa dissertação.

Aos meus orientadores Dr^{anda}. Geralda Angenot-de Lima e Dr. Jean-Pierre Angenot. Nunca esquecerei os meses de dedicação cotidiana que me propiciou minha amiga de sempre e ex-colega dos cursos de graduação e de mestrado, Geralda, que está para terminar em breve seu doutoramento na França. Sou gratíssima pela orientação metodológica firme que ela me proporcionou tanto nas sessões de coleta e controle de dados com os informantes como na organização, segmentação e interpretação teórica desses mesmos dados.

Ao doutorando Valteir Martins, provavelmente o mais experiente foneticista perceptual do Brasil, sem o qual dificilmente eu teria identificado sozinha a farta variedade de sons glotalizados e/ou laringalizados atestados em kaw tayo, como, alías, em todas as línguas da família chapakúra. Apreciamos o tempo que nos dedicou para verificar nossos dados, apesar de ter sido atarefado com a conclusão dos dois doutoramentos que está para concluir, um na UNIR e outro na Universidade de Provence.

A Rubens Machinski Eduardo pelo seu apoio irrestrito cada vez que o computador e eu entrávamos em pânico.

Aos informantes kaw tayo Suzana e Rosa pela colaboração atenta e a sempre boa disposição para partilhar conosco os segredos de sua língua.

Enfim ao informante e linguista-"de facto", Don Manoel Towa Sa É Paray, mestre do dialeto moré da Bolívia, que se revelou um intérprete sagaz e eficiente junto com suas "primas" kaw tayo.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram ao desenvolvimento desta dissertação.

SUMÁRIO

RESUMO	I
RÉSUMÉ	II
INTRODUÇÃO	III
Capítulo 1: FONÉTICA E FONOLOGIA DO KAW TAYO	01
1.1. DESCRIÇÃO FONÉTICA	02
1.1.1. Inventário dos sons	02
1.1.2. Restrições fonotáticas	03
1.1.3. Prosódia: altura, intensidade, duração	05
1.2. DESCRIÇÃO FONEMICA SUCINTA	06
1.2.1. Oposições significativas	06
1.2.2. Distribuições complementares	07
1.2.3. Inventário dos fonemas	09
1.3. DESCRIÇÃO FONOLÓGICA LEXICAL E PÓS-LEXICAL	11
1.3.1. Inventário ordenado das regras e dos processos	11
1.3.2. Explicação ilustrada das regras e dos processos	14
1.3.2.1. Componente Lexical:	15
1.3.2.1.1. Regras morfofonológicas da palavra simples	16
1.3.2.1.2. Regras morfofonológicas da palavra composta	20
1.3.2.2. Componente Pós-lexical:	26
1.3.2.2.1. Processos «sandhi»	26
1.3.2.2.2. Processos fonossintáticos	29
1.3.2.2.3. Processos alofônicos	32
1.3.2.2.4. Processos fonoestilísticos	37
1.3.2.2.4.1. Registro maxi-hiperarticulado	38
1.3.2.2.4.2. Registro hiperarticulado	38
1.3.2.2.4.3. Registro semi-hiperarticulado	39
1.3.2.2.4.4. Registro normalmente articulado	40

1.3.2.2.4.5. Registro semi-hipoarticulado	47
1.3.2.2.4.6. Registro hipoarticulado	48
1.3.2.2.4.7. Registro maxi-hipoarticulado	49
Capítulo 2: LÉXICO	56
2.1. PORTUGUÊS - KAW TAYO (FONÉTICA) - KAW TAYO (FONOLOGIA)	57
2.2. KAW TAYO (FONÉTICA) - KAW TAYO (FONOLOGIA) – PORTUGUÊS	76
2.3. KAW TAYO (FONOLOGIA) - KAW TAYO (FONÉTICA) - PORTUGUÊS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115
1. LÍNGUAS CHAPAKÚRA	115
2. LINGÜÍSTICA GERAL	120

RESUMO

O kaw tayo, também conhecido como kuyubi, é um dialeto da língua moré, somente "falado" por duas idosas, remanescentes de uma tribo indígena da amazônia brasileira que se extinguiu na década de quarenta e que morava ao longo do rio Cautário, um afluente do rio Guaporé.

O presente trabalho constitui a primeira documentação parcial do kaw tayo, com a descrição detalhada do sistema fonológico e com o levantamento de um léxico com cerca de 800 itens transcritos foneticamente e (morfo)fonologicamente. A fonologia compreende uma descrição fonêmica condensada embora completa, assim como uma análise fonológica abstrata, de acordo com os modelos não-lineares da Fonologia Lexical de Kiparsky, da Fonologia Autossegmental de Goldsmith e da Fonologia Moráica de Hayes. Convém também salientar a contribuição importante da Fonologia Natural (Stampe, 1972, Angenot *et alii*, 1980) para o enfoque dado à descrição hierarquizada da variação fonostilística que se manifesta em kaw tayo.

RÉSUMÉ

Le kaw tayo, également connu sous le nom de kuyubi, est un dialecte de la langue moré, qui n'est plus "parlé" que par deux personnes âgées, les seules survivantes d'une tribu amérindienne de l'amazonie brésilienne, qui s'est éteinte dans les années quarante et qui vivait sur les berges rio Cautário, un affluent du rio Guaporé.

Ce travail constitue la première documentation partielle du kaw tayo, avec une description détaillée du système phonologique et avec un inventaire lexical de près de 800 items transcrits phonétiquement et (morpho)phonologiquement. La phonologie comprend une description phonémique condensée bien que complète, ainsi qu'une analyse phonologique abstraite, en conformité avec les modèles non-linéaires de la Phonologie Lexicale de Kiparsky, de la Phonologie Auto-segmentale de Goldsmith et de la Phonologie Moraïque de Hayes. Il convient de mettre en relief la contribution importante de la Phonologie Naturelle (Stampe, 1972, Angenot *et alii*, 1980) pour l'emphase donnée à la description hiérarchisée de la variation phonostylistique que se manifeste en kaw tayo.

INTRODUÇÃO

1. QUEM SÃO, OU MELHOR , QUEM ERAM OS KAW TAYO E ONDE VIVIAM?

O povo indígena kaw tayo deve esta denominação aos seus "primos-irmãos" da margem boliviana do rio Guaporé, os moré propriamente ditos. Em moré - como, aliás, em Kaw Tayo - [k^xaw²¹ tɛ'jɔ] significa literalmente "comedores de tayo, i.e. de peixe-cachorro". Entretanto, as atuais três remanescentes conhecidas do povo kaw tayo perderam a memória da real autodenominação tribal na sua língua materna. Sabem somente que, quando pequenas, eram designados pelos caboclos da região através do nome português de origem tupi Cujubim (pronunciado regionalmente Cuyubi), que designa uma ave. Notemos também que o rio Cautário, um afluente do rio Guaporé nas margens do qual vivia este povo, deve provavelmente seu nome a uma corruptela do nome da etnia que aí vivia, na ocasião da entrada do toponimo na língua portuguesa.

A única menção livresca que identificamos sobre o povo kaw tayo / kuyubi, está contida no livro do administrador militar boliviano Luis Leige Castedo (1957), o famoso "pacificador", "civilizador" e "evangelizador" (na marra!) dos moré, de 1935 a 1960. Leigue coletou as seguintes informações entre os moré:

"Kaw tayo é o nome que receberam dos índios moré os índios do lado brasileiro, em frente ao território dos moré, que falavam quase a mesma língua. De acordo com a lenda, um chefe moré chamado Tom Taw, precisando de plumas de 'parabas' (um tipo de aves coloridas) reputadas por serem as mais bonitas e sabendo que os kaw tayo tinham grande criação dessas aves, organizou uma expedição, acompanhado de seus irmãos e de seus filhos. Eles cruzaram o rio Itenez (i.e., Guaporé) na região chamada "Tin", hoje Conceição, perto do Forte Príncipe da Beira, e seguiram caminho adentro até chegar a uma clareira, onde encontram os kaw tayo em grande festa. Estes, logo que os viram os convidaram a comer com eles. Ao constatarem que o que estava sendo cozido em um grande caldeirão era carne humana, os moré se recusaram a comer, provocando uma grande raiva aos donos da casa ofendidos pela recusa.

Armados de arcos e flechas, os kaw tayo obrigaram os moré a comer, começando primeiro com as mãos humanas, depois os pés enfim as partes sexuais das mulheres. Tiveram que dar fim a todas as carnes que tinham sido cozidas. Como falavam o mesmo idioma, os moré perguntaram sobre a origem dessa carne e receberam a informação de que eles só comiam carne de “cara yano” (i.e., civilizados), matando a todos os que navegavam por essa região. Diplomáticamente, Tom Taw admitiu que eram carnes gostosas e gordas. O chefe kaw tayo recebeu esta declaração, como mostra de elogio e passou a tratá-los como irmãos. Dizendo “tipí kati ye atín” (“bem vindos, irmãos”), ele mandou servir chicha a todos. Pediu também que sua gente trouxesse todos os tipos de plumas disponíveis para mostrá-las a seus visitantes. Após, trocaram abraços de despedida. Contudo o chefe kaw tayo mostrou-se interessado na qualidade e quantidade das próprias carnes de Tom Taw que era bem gordo. Essas marcas de interesse preocuparam bastante o Tom Taw que deduziu que corria o risco de acabar sendo devorado. Temendo tornar-se uma próxima vítima, pediu apressadamente suas armas e despediu-se acompanhado de seus familiares, prometendo matar a todos os civilizados que por ventura aparecessem, usando facas e terçados para isso, afim de presentear estas prendas a seus visitantes. Tom Taw voltou rapidinho para sua aldeia de Monte Azul, onde contou a todos os familiares a fantástica visita que tinha feito, jurando que não voltaria jamais a repetí-la. Desde então os índios Moré sabem e repetem que os índios da banda brasileira apesar de falar seu mesmo idioma, são perigosos pois eles comem carne humana. Por isso foram chamados também de “kaw ri nam” – comedores de gente, canibais”.

Os Kaw Tayo viviam originalmente no médio e no alto rio Cautário e no lado brasileiro do rio Guaporé, na divisa Brasil-Bolívia. Até hoje a memória de sua antiga ocupação territorial fica guardada indiretamente através a menção nos mapas de um lugarejo chamado Cachoeira dos Cuyubis.

A situação sociolinguística do kaw tayo, como um sem número de línguas indígenas do Brasil, está nos seus dias terminais. Vivem ainda apenas duas "falantes" desta língua: duas mulheres com bem mais de 70 anos e que há anos moram em lugares diferentes. D. Rosa Kuyubi - cujo nome tribal é "p^hiri t^hic^hi" - está casada com um índio Kanoé e vive na boca do Rio Guaporé, no Posto Indígena Sagarana administrado pela Diocese de Guajará-Mirim; D. Suzana Laia Kuyubi - cujo nome tribal é "mo ʔaw²" - é viúva e vive com sua filha, Irene Laia, na cidade de Guajará-mirim (RO), em um bairro bastante popular. Existe ainda uma sobrinha de Rosa e Susana, D. Francisca, que vive no Posto indígena Baía das Onças, no rio Guaporé, porém não podemos contá-la como uma terceira falante, seu conhecimento da língua sendo reduzido a poucas palavras e a algumas expressões idiomáticas usuais. Apesar de não mais se comunicarem em sua língua materna, em razão principalmente da distância e do tempo em que ficaram separadas, e apesar de décadas de contato linguístico com o português e com outras línguas indígenas, notadamente wari, essas duas senhoras, principalmente a mais idosa, Suzana, conseguiram o grande feito de congelar nas suas memórias a maior parte do sistema gramatical de sua língua materna assim como amplos fragmentos do léxico kaw tayo. Elas são incansáveis quando têm a oportunidade de contar as lembranças de sua infância e pré-adolescência nos tempos que viviam na aldeia de sua tribo.

Suzana narrou que, depois de terem se tornado mais "mansos", os kaw tayo começaram a manter contactos com os estrangeiros para fazer trocas de produtos. Isso tem ocorrido numa época que deve situar-se por volta dos anos quarenta. Dessa "pacificação" resultou uma previsível epidemia letal de "tosse braba" e de outras doenças, o que exterminou a tribo. Aconteceu, portanto, mais um bem conhecido caso de genocídio de fato provocado pela falta de anticorpos dos indígenas! Escaparam apenas umas nove pessoas, que foram todas levadas por seringueiros para um lugarejo chamado Canidé, onde trabalharam a troca de comida. Lá morreram quase todos, desta vez de sarampo. Ilesa, D. Suzana, na época uma adolescente, fugiu dos maus tratos que subia e conseguiu retornar, junto com um irmão mais novo, até à aldeia que tinham tido que abandonar. Ficaram algum tempo sobrevivendo por lá, até que, um belo dia, apareceu uma embarcação de um tal de Sr. Alexandre Laia que levou os dois jovens para trabalhar com ele. Nesse novo lar Suzana foi batizada com o nome de Suzana Laia, seu novo "dono", o Sr. Alexandre Laia, sendo seu padrinho. Sempre trabalhou a troca de comida, sem remuneração. Após um tempo morreu seu irmãozinho e, mais tarde, Suzana casou-se com um índio caboclo de outra tribo, chamado Antônio Laia, que era originário

de uma maloca não muito distante da maloca onde ela tinha nascido, e que, também, como ela, adquiriu no batismo este mesmo sobrenome Laia.

Será que não existem mais outros kaw tayo? Ora, em 1999, Jean-Pierre Angenot recebeu uma informação intrigante que lhe foi dada pelo Dr. Gilles Catheu, um médico que administrou o posto de Sagarana durante mais de dez anos, segundo a qual alguns índios wari de Sagarana tinham ficado na espreita após terem constatado diversas invasões de suas roças quando flagraram um grupo de índios arredios ("*pelados*") que tinha saído da floresta para furtar alimentos. Afugentados pelos índios "civilizados", esses índios "selvagens" (no bom sentido etimológico de *silvaticus*) nunca mais reapareceram até hoje. Ninguém sabe sua origem, mais, pela localização geográfica do ocorrido, suspeita-se que poderia tratar-se de descendentes de um pequeno grupo de kaw tayo que, na época da "confraternização letal" com os seringueiros, tinham preferido evitar o contato e embrenharam-se mato adentro. Outra hipótese é que poderiam ser descendentes arredios não de kaw tayo mas de matawa, outra tribo aparentada da família chapakúra, também considerada extinta, que vivia num afluente do rio Cautário e sobre a qual não se tem a menor documentação lingüística. Somente se sabe que estavam em contato, às vezes amigável às vezes hostil, com os seus vizinhos kaw tayo. Assim, por exemplo, o pai genético de D. Suzana Mo ?aw? pertencia à tribo Mata Wa, que tinha-se casado com sua mãe da etnia kaw tayo, o casal vivendo na aldeia da mãe de Suzana.

2. NOTAS ETNOGRÁFICAS.

Eis alguns fragmentos da cultura coletados através das lembranças de Suzana Mo ?aw?:

- *"As principais atividades das mulheres eram cuidar da casa e das crianças, colher frutas, preparar os alimentos e pescar quando o marido se encontrava ausente".*

- *"As crianças ocupam seu tempo brincando; elas gostam muito de imitar os adultos e de brincar com pequenos animais. Quando já são maiores, os meninos acompanham o pai e as meninas ficam com sua mãe ajudando-a nos afazeres domésticos".*

- *"Os homens têm a responsabilidade de trazer alimento para a família e de protegê-la. Por isso cabe a eles de fabricarem arcos, flechas, facas e machados de pedra. Quando vão caçar, normalmente em grupo, pois temiam serem atacados por outros povos porque, algumas vezes, já haviam sido atacados por outros índios escondidos atrás de troncos e embaixo de folha. Ficavam muitos dias dentro da mata e retornavam com muita caça".*

- *"Quando ocorriam lutas com outros povos, somente os homens participavam. Eles atacavam também casas de seringueiros quando os homens estavam ausentes e que ficavam só mulheres e crianças. As vezes atacavam também embarcações e matavam os viajantes".*

- *"Para realizações das festas faziam muita chicha que guardavam para fermenta. Matavam muita caça e convidavam os aldeões vizinhos, os quais chegavam à tardinha. Então eles bebiam, comiam de tudo, dançavam e ficavam bêbados. As vezes haviam brigas e até morte provocadas pela loucura da embriaguês".*

- *"Quando as crianças chegavam à puberdade e decidiam se juntar como marido e mulher, comunicavam aos pais e se juntavam. Quando a esposa ficava velha e não tinha mais filhos, o marido procurava uma outra mulher mais jovem que pudesse lhe dar mais filhos. O homem casado podia ter uma outra mulher porém não na mesma casa e quando a esposa preparava algo para comer, ela mandava para casa da outra coesposa para os filhos do marido. Era inaceitável a violência contra a esposa ou os filhos. Se acontecesse, o marido seria abandonado pela esposa e esta seria acolhida de volta pela sua família. Se a esposa não o abandonasse, o marido seria morto por alguém da família dela. Se por acaso a mulher arranjasse um amante (o que era raro), este e não ela seria morto pelo marido".*

- *"Os kaw tayo tinham medo dos espíritos, acreditavam que eles queriam levá-los para o mundo dos mortos. D. Suzana Mo ?aw? nos contou um sonho que teve recentemente um dia em que estava muito doente, quase morta, ela dormiu e sonhou que foi no "céu" (um lugar bonito com casas e matos) e lá viu seu pai, sua mãe e irmãos que já haviam morrido e conversou com eles. Depois quando acordou já não sentia mais nada de sua doença*

estava curada e então chorou muito e disse que seu pai queria levá-la porém ele a deixou voltar".

3. O KAW TAYO: UMA LÍNGUA PRÓXIMA DO MORÉ OU APENAS UM DIALETO DESTE?

Num primeiro tempo após ter-se começado a coletar dados do recém descoberto falar kaw tayo (identificado então como kuyubi) considerou-se, principalmente por razões de cautela, que se tratava de uma nova língua chapakúra, próxima da língua moré. Foi a posição adotada, notadamente, para a primeira tentativa de reconstrução do proto-chapakura (Angenot-de Lima, 1997).

Atualmente não temos mais a menor dúvida de que se trata de um simples dialeto da língua moré, embora sejamos consciente de que a divisão entre língua e dialeto sempre foi e continua sendo polêmica.

Não existe nenhum critério definitivo para traçar-se linhas divisórias objetivas no meio do *continuum* que há na escala de proximidade que reúne línguas aparentadas e dialetos.

Vejamos o critério da intercompreensão, por exemplo. O convívio durante várias semanas de D. Suzana (kaw tayo) e de Don Manoel Towá Sa É Paray (informante moré), na casa de minha orientadora, Profa. Geralda Angenot-de Lima, tornou-se uma experiência interessante. Com efeito, o velho moré entendia sem dificuldades praticamente tudo o que falava a velha kaw tayo. Mais ainda, é esse informante moré conhecido por sua inteligência e sua metamorfose em um verdadeiro colaborador-linguista *de facto* após seis anos de trabalho com o casal Angenot, que serviu para nós de intérprete e, às vezes de tradutor, do kaw tayo. *Dixit* Don Manoel, o kaw tayo não passaria "*de um moré mal pronunciado*". De fato, foram raríssimos os lexemas kaw tayo que não foram reconhecidos como existentes também em moré. Quanto ao sistema gramatical, não identificamos nenhuma construção sintática nem forma morfológica que não existisse também em moré. Esse contróle do kaw tayo via moré interposto, mostrou-se também enriquecedor para a descrição do próprio moré. Com efeito, apareceram, diversas vezes, morfemas usuais do kaw tayo que pertenciam também ao moré mas como formas relativamente arcaicas e caídas em desuso e, pela sua pouca utilização, ainda nunca tinham surgido espontaneamente da boca de Don Manoel. Houve igualmente casos de melhor compreensão das estruturas do moré através de informações complementares recolhidas a partir do kaw tayo. Um exemplo: o plural em moré é expresso pela locução

gramatical composta /ran=man/ → [ra man], sem que se soubesse o significado específico do morfema /ran/ que é seguido do morfema "intensificador" /man/. Até que se descubra que, em kaw tayo, o plural não se expressa por uma locução gramatical mas sim por um simples lexema gramatical /ran/ → [ran]. Foi a partir daí que Don Manoel confirmou que em moré também podia usar-se apenas /ran/, ao invés da forma composta mais usada /ran=man/, doravante reanalisada, graças à comparação com o kaw tayo, como constituída de "plural + intensificador".

Como já observamos, são fonéticas (sobretudo a nível de registros fonostilístico) e, mais raramente fonológicas, as principais diferenças que existem entre o dialeto moré-kaw tayo ("falado" no Brasil por duas setentuaenárias) e o dialeto moré-de-Monte-Azul (falado na Bolívia por uma dúzia de anciões com idade entre 60 e 80 anos e semi-falado por umas cinquenta pessoas com idade entre 40 e 60 anos).

4. DIFERENÇAS FÔNICAS ENTRE O MORÉ-KAW TAYO E O MORÉ-MONTE AZUL

Aqui estão as principais diferenças entre os dois dialetos do moré::

(a) no plano fonológico:

- o dialeto moré-kaw tayo do Brasil neutralizou 3 oposições fonológicas reconstruídas em proto-chapakura (Angenot-de Lima, 1997) que foram mantidas no dialeto boliviano moré-de Monte Azul:

– perdeu-se a oposição entre a aproximante labiovelar / w / e a fricativa bilabial / β / :

Exemplos:

em moré-Monte Azul: / ʔu'wiʔ / → [ʔu'wβʔ] *cogumelo* versus / ʔu'βiʔ / → [ʔu'βiʔ] *anum*

em moré-kaw tayo: / ʔu'wiʔ / → hiper: [ʔu'wɰʔ] → normal: [ʔu'βiʔ] 1. *cogumelo*; 2. *anum*

– perderam-se as oposições entre as oclusivas bilabiais oral e nasal / p, m / e as oclusivas bilabiais labiovelarizadas / p^w, m^w / :

Exemplos:

em moré-Monte Azul: / ʔi'pik / → [ʔi'picʰ] *seringa* versus / ʔi'p^wik / → [ʔɥ'p^wucʰ] *tamandua*

/ ʔi'miʔ / → [ʔi'mjʔʰ] *pium* versus / ʔi'm^wiʔ / → [ʔɥ'm^wɥʔʰ] *morrer*

em moré-kaw tayo: / ʔi'pik / → [ʔi'picʰ] 1. *seringa*; 2. *tamanduá*

/ ʔi'miʔ / → [ʔi'mjʔʰ] 1. *pium*; 2. *morrer*

• em muitas palavras onde o dialeto moré boliviano tem o fonema / s /, o dialeto moré brasileiro tem o fonema / t^ʃ / realizado em registro normalmente articulado como [ʃ]:

Exemplos:

em moré-Monte Azul: / sa'm^win / → [sɛ'm^wɪnʰ] *arara (esp.)*

em moré-kaw tayo: / t^ʃa'min / → [ʃɛ'minʰ] *arara (esp.)*

(b) no plano fonético:

• o dialeto kaw tayo do Brasil não desenvolveu a seguinte variação alofônica que se manifestou em moré, onde / p / → [φ] / \$ — { u, ɔ }, mas manteve uma única realização [p] em todos os contextos em posição de ataque silábico:

Exemplos:

em moré-Monte Azul: / pu'ju / → [φɥ'ju] *domesticar*

em moré-kaw tayo: / pu'ju / → [pɥ'ʒu] *domesticar*

• o dialeto kaw tayo do Brasil não possui os sons do moré [φ] e [ɥ] mas, em compensação, possui os sons [ʃ], [ʒ] ausentes em moré boliviano.

(c) no plano fonoestilístico:

A principal diferenciação fônica entre os dois dialetos se manifesta no plano das realizações fonoestilísticas, o que causa uma impressão auditiva de haver uma bem maior distância entre os dois falares da que realmente existe. De modo geral, podemos dizer que muitas realizações características de um registro normalmente articulado em moré brasileiro correspondem a realizações somente atestadas em registros hipoarticuladas em moré boliviano. Isso explica -

embora não justifique - o fato de que, nas representações morfofonológicas subjacentes das listas lexicais kaw tayo no capítulo 2 abaixo, transcrevemos erradamente vogais semi-fechadas / o / e / lá onde devem ser transcritos vogais semi-abertas / ε / e / ɔ /, como em moré boliviano. A presente observação vale, portanto, como *corrigendum* para o referido capítulo 2.

5. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS:

A metodologia seguida consistiu nos passos operacionais seguintes:

- uma primeira coleta de dados foi realizada em 1994 com Rosa e em 1995 com Suzana pelas então bolsistas do CNPq-PIBIC Geralda de Lima (atualmente Angenot-de Lima) e Luciana F. dos Santos. Esses dados foram objeto de análises acústicas em 1996, cujos resultados foram apresentados na dissertação de mestrado de Geralda Angenot-de Lima (1997). A partir de 1997 e até este mês, realizamos coletas de dados complementares, sobretudo com D. Suzana. Reunimos cerca de 800 lexemas, algumas centenas de frases e um conto mítico. Todos esses dados foram gravados em gravador digital de alta precisão AIWA.
- num primeiro tempo realizamos uma análise fonêmica dentro do modelo estruturalista tradicional, para identificar as oposições significativas confirmadas por pares mínimos e, excepcionalmente, em pares análogos, assim como os alofones dos fonemas identificadas pelo estabelecimento das distribuições complementares.
- ficamos bastante sensível ao enfoque dado pela Fonologia Natural (cf. Stampe, 1972; Angenot et alii, 1980) que insistiu na importância da variação fonoestilística para a identificação dos processos fonológicos em movimento, dinâmicos. cremos que a principal originalidade de nosso trabalho consiste na ênfase dada à apresentação detalhada das mudanças graduais ocasionadas pela escala de registro fonoestilístico, no sentido Hiper-Hipoarticulado, isto é, do mais lento e/ou formal para o mais rápido e/ou relaxado.
- nosso acesso ao sistema gramatical (morfofossintático) que tivemos do dialeto moré-kaw tayo foi enormemente facilitado pela colaboração de nossa orientadora, Geralda Angenot-de Lima,

que teve a gentileza de nos emprestar uma cópia completa de seu léxico e de sua gramática do dialeto boliviano do moré, objeto de uma tese de doutorado que defenderá nos próximos meses na Universidade de Aix-en-Provence, na França. Com o controle da estrutura gramatical de nossos dados, tivemos condições para estabelecer as representações morfofonológicas (ou, se preferir, fonológicas sistemáticas, ou ainda, do input do componente lexical) de nossos dados. Isso nos levou a ultrapassar o nível bastante limitado da análise fonêmica para elaborar uma (morfo)fonologia abstrata dentro do modelo não-linear conhecido como Fonologia Lexical (Kiparsky, 1985. Mohanan, 1986). Na formalização de alguns processos particularmente importantes, recorremos a formalizações arbóreas que incluem simultaneamente o uso dos X no "tier" esquelético da Fonologia Autossegmental (Goldsmith, 1990) e o uso das moras da Fonologia moráica (Hayes, 1989).

6. À GUISA DE CONCLUSÃO:

A própria natureza do tema da presente dissertação - aspectos descritivos fônicos e lexicais de um dialeto indígena não-documentado - dispensa obviamente a elaboração de um capítulo de conclusão, como seria de praxe se o assunto trabalhado tivesse sido outro. Com efeito, só haveria conclusão se tivesse havido, por exemplo, a exploração e o desenvolvimento de uma ou outra hipótese teórica. Aqui tivemos apenas o propósito de organizar descritivamente os dados de primeira mão coletados sobre o kaw tayo.

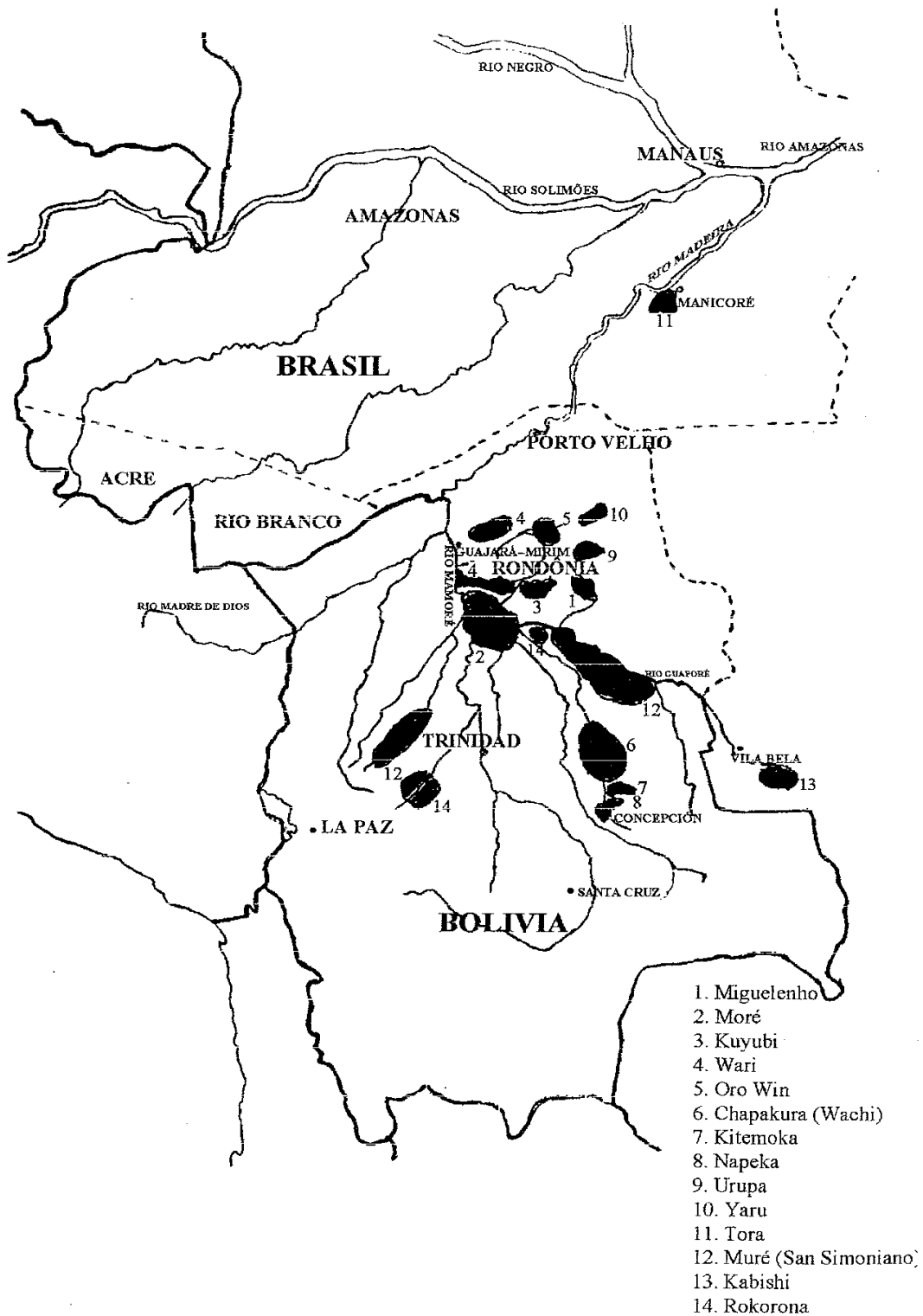
Teceremos as seguintes considerações à guisa de conclusões.

É com tristeza que concluímos que nosso trabalho não trará nenhum tipo de benefício à essas duas simpáticas senhoras, Suzana e Rosa, pois os Kaw Tayo já estão há muito tempo extintos como povo e sua língua já não é mais utilizada para comunicação. Por mais significativos que sejam, os fragmentos da língua bem conservados na memória de nossas duas dedicadas informantes estão fadados a desaparecerem no dia que elas faleceram, a não ser que seja confirmada a hipótese de que o grupo de índios arredios que apareceu nos arredores de Sagarana sejam realmente descendentes dos kaw tayo que recusaram o contato há mais de meio século atrás.

Levando em conta a situação sócio-linguística de nossa pesquisa consideramos que foi um sucesso. Apesar da modéstia do trabalho, ele constituirá uma contribuição valiosa para a ciência indigenista por ser o primeiro e único trabalho descritivo de um dialeto desconhecido embora moribundo, e que poderá ser utilizado para refinar a reconstrução do proto-chapakura.

Quanto ao patrimônio da humanidade de maneira geral, sua diversidade empobreceu-se com a perda da oportunidade de conhecer detalhadamente uma cultura diferente

Acreditamos que nossos cientistas e governantes brasileiros deveriam empenhar-se com mais força e agilidade para tentar salvar nossos povos indígenas que se reduzem como uma pele de chagrem a cada dia e tomarem consciência de que, quando uma língua desaparece, junto com ela desaparece um povo, provocando assim um desequilíbrio irreversível de nosso ecossistema.



POVOS CHAPAKURA (observação: 3. Kuyubi = Kaw tayo)

1 FONÉTICA E FONOLOGIA

1.1. DESCRIÇÃO FONÉTICA :

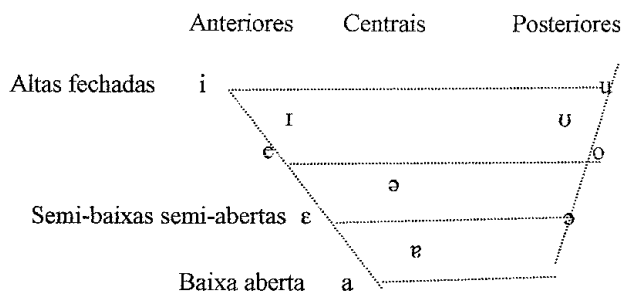
1.1.1. INVENTÁRIO DOS SONS:

O sistema fonético do dialeto kaw tayo é composto por 159 sons, dos quais 125 consoantes e 34 vogais:

				BIL	DEN	ALV	P-A	PAL	VEL	GLO		
Oclusivas	orais	Explodidas		p		t	t̚			ʔ	surdas	
		pré-glotalizadas explodidas		b		d			g			sonoras
		pré-glotalizadas laringalizadas explodidas		^{2/4} p		^{2/4} t						surdas
		laringalizadas explodidas		p̥		t̚						
		não-explodidas		pʰ		tʰ	t̚ʰ	cʰ	kʰ	ʔʰ		
		pós-vibrantizadas labializadas				tʰ ^β						
		africadas					tʃ	c ^f	k ^x			
		africadas pré-glotalizadas					^{2/4} tʃ	^{2/4} c ^f	^{2/4} k ^x			
		pré-glotalizadas laringalizadas africadas					^{2/4} t̚ʃ	^{2/4} c ^f	^{2/4} k ^x			
		africadas laringalizadas					t̚ʃ	c ^f	k ^x			
		africadas palatalizadas					t̚ʃ ^ɥ					
		africada palatalizada pré-glotalizada					^{2/4} t̚ʃ ^ɥ					sonoras
		africada palatalizada pré-glotalizada laringalizada					^{2/4} t̚ʃ ^ɥ					
		africada laringalizada palatalizada					t̚ʃ ^ɥ					
		labiovelarizada		p ^w		t ^w				k ^w		surdas
		batida explodida				ɾ						sonoras
		batida explodida pré-glotalizada				^{2/4} ɾ						
	batida explodida pré-glotalizada laringalizada				^{2/4} ɾ̚							
	batida laringalizada explodida				ɾ̚							
	nasais	explodidas		m		n		ɲ	ŋ			
		explodidas pré-glotalizadas		^{2/4} m		^{2/4} n		^{2/4} ɲ				
		explodidas pré-glotalizadas laringalizadas		^{2/4} m̥		^{2/4} n̚		^{2/4} ɲ̚				
		explodidas laringalizadas		m̥		n̚		ɲ̚				
não-explodidas		mʰ		nʰ		ɲʰ						
não-explodidas pós-glotalizadas		m ^ʔ		n ^ʔ		ɲ ^ʔ						
não-explodidas pós-glotalizadas laringalizadas		m̚ ^ʔ		n̚ ^ʔ		ɲ̚ ^ʔ						
não-explodidas laringalizadas		m̚		n̚		ɲ̚						
Fricativas	orais					s	ʃ				surdas	
		lateral		β	ð	z	ʒ				sonoras	
Ressonantes	orais	Aproximantes	centrais	w				j	w	*		
				^{2/4} w				^{2/4} j	^{2/4} w			
		^{2/4} w̥				^{2/4} j̚	^{2/4} w̚					
		w ^ʔ				j ^ʔ	w ^ʔ					
		w̚ ^ʔ				j̚ ^ʔ	w̚ ^ʔ					
		w̚				j̚	w̚					
		tautoarticulada				h					surda	

Ressoantes vocálicos:

Vogais



Vogais alongadas: i: ɛ: ə: a: ɔ: u:

Vogais breves: i ɛ ə a ɔ u

Vogais extra-breves: ɨ ɛ̃ ə̃ ɐ̃ ɔ̃ ʊ̃

Vogais pós-laringalizadas: ɨ̜ ɛ̜ ə̜ ɐ̜ ɔ̜ ʊ̜

Para a elaboração do quadro fonético acima, adotamos a classificação de Laver (1994) segundo o qual:

(a) as classes tradicionais das africadas, da vibrante batida e das nasais são consideradas como uma sub-classe da classe das oclusivas.

(b) [h] não é definido como uma fricativa glotal surda, mais como uma aproximante central surda cujo ponto de articulação intrinsecamente indeterminado se assimila à aquele da vogal tautossilábica. Será, portanto, definida como tautoarticulada. ;

(c) em função de sua dupla articulação, a aproximante labiovelar [w] está indicada na coluna das bilabiais e das velares. Não se trata, pois, nem de uma aproximante labiodental [ɸ] nem de uma aproximante velar [ɰ].

1.1.2. RESTRIÇÕES FONOTÁTICAS:

A nível fonológico, em se tratando de fonologia sistemática mais abstrata, morfofonologia, ou de fonologia taxonômica mais concreta, fonêmica, a palavra em kaw tayo tem restrições fonotáticas estritas. Nesta língua que é tipologicamente isolante, convém

distinguir, de um lado, as palavras simples *versus* compostas e, de outro lado, as palavras lexicais *versus* gramaticais.

(a) a estrutura de uma palavra lexical simples é:

$/\#(CV)'CVC\#/$ por exemplo: $/'k\text{ɔ}m/ \rightarrow [{}^{\text{H}}k^{\text{x}}\text{ɔ}m^{\text{H}}]$ *água*
 $/ki'n\text{am}/ \rightarrow [c^{\text{H}}i'n\text{am}^{\text{H}}]$ *jaguar*
 ou $/\#(CV)'CV:(-?)\# /$ por exemplo: $/'k\text{ɔ}:/ \rightarrow [{}^{\text{H}}k^{\text{x}}\text{ɔ}(:)^{\text{H}}]$ *puxar a corda do arco*
 $/ku'ki:/ \rightarrow [k^{\text{x}}u'c^{\text{H}}i(:)^{\text{H}}]$ *piranha*

Em outros termos, a palavra lexical simples é sempre constituída de uma sílaba acentuada pesada (ou seja, tem uma rima bimoráica VC ou V:), eventualmente precedida de uma sílaba átona leve (ou seja, que tem uma rima monomoráica V).

(b) estrutura de uma palavra gramatical simples:

$/\#'CVC(-?)\# /$ por exemplo: $/'r\text{ɔ}m/ \rightarrow [{}^{\text{H}}r\text{ɔ}m^{\text{H}}]$ *futuro*
 $/'m\text{an}-'?\text{ɔ}n/ \rightarrow [{}^{\text{H}}m\text{ɔ}n^{\text{H}}]$ *intensivo (masculino)*
 ou $/\#'CV:(-?)\# /$ por exemplo: $/'k\text{a}:/ \rightarrow [{}^{\text{H}}k^{\text{x}}a(:)^{\text{H}}]$ *alguém*
 $/'p\text{a}:-'?\text{um}/ \rightarrow [{}^{\text{H}}p\text{um}^{\text{H}}]$ *de ti*

Em outros termos, a palavra gramatical simples superficial é sempre constituída de uma única sílaba acentuada pesada, que seja ela subjacente ou resultado da fusão de morfemas radical e afixal. Assim sendo, como será mostrado mais adiante, os únicos afixos atestados em *kaw tayo* são os dois adjetivos pessoais ($/\text{ʔa}\text{ʔ}/, /\text{ʔum}/$) e os três adjetivos de gênero ($/\text{ʔɔ}n/, /\text{ʔan}/$ ou $/\text{ʔin}/, /\text{ʔaj}/$ ou $/\text{ʔij}/$).

(c) a estrutura de uma palavra lexical composta, pode consistir:

– seja de uma locução gramatical lexicalizada acentuável na última sílaba, e assim sendo, os constituintes são separados por limite interno "fracos" $/\neq/$:

$/\#(\omega =)\omega = {}^{\text{H}}\omega \# /$ exemplos: $/'n\text{a}:-'?\text{an}={}^{\text{H}}m\text{an}={}^{\text{H}}k\text{a}:-'?\text{ɔ}n/ \rightarrow [n\text{a}\text{ ma }{}^{\text{H}}k^{\text{x}}\text{ɔ}n^{\text{H}}]$ *homem*
 $/{}^{\text{H}}t\text{a}:-'?\text{an}={}^{\text{H}}n\text{a}:-'?\text{an}={}^{\text{H}}m\text{an}/ \rightarrow [t\text{a}\text{ na }{}^{\text{H}}m\text{an}^{\text{H}}]$ *mulher*

– seja de uma sequência de palavras simples, onde aquela que antecede a última palavra é acentuada e separada da última palavra por um limite interno "forte" ≠ :

/ # (ω =) 'ω ≠ ω # / exemplos: /'se:≠'mε:/ → ['se: mε] *jacaré*
/ 'ʔu:≠ʔupek / → ['ʔu: pək'] *mosquito (esp.)*

(d) a estrutura de uma palavra gramatical composta, consiste em uma locução gramatical acentuável na última sílaba, onde os constituintes são separados por limites internos "fracos" =:

(ω =) ω = 'ω

exemplos:

/ 'ta:-'ʔɔn='na:-'ʔɔn='ka:-'ʔɔn / → [tɔ nɔ 'kʔɔ(n)] *não-pessoa masculino intransitivo passivo subordinado perfectivo*

/ 'ta:-'ʔijɪ='ji:-'ʔijɪ / → [t'ɔ] *não-pessoa neutro intransitivo passivo não-subordinado perfectivo*

/ 'ʔum='na: / → [ma] *2ª pessoa singular intransitivo ativo não-subordinado imperfectivo*

1.1.3. PROSODIA: ALTURA, INTENSIDADE, DURAÇÃO

1.1.3.1. TIMBRE VOCALICO

Os valores prosódicos médios dos três parâmetros prosódicos de intensidade, de altura e de duração foram calculadas sobre a base de 400 entradas lexicais (cf. Angenot-de Lima, 1997):

INTENSIDADE decibéis (dB)		ALTURA semi-tons (ST)		DURAÇÃO milissegundos (ms)		
V S	VC / V:S	V S	VC / V:S	V S	VC	V:S
11.8	21.1	42.5	43.8	126	205	322

1.2 DESCRIÇÃO FONÊMICA SUCINTA:

1.2.1. OPOSIÇÕES SIGNIFICATIVAS

Lembramos que, conforme a afirmação clássica segundo a qual "*uma vez fonema, sempre fonema*", a identificação de um único par mínimo é em si suficiente para garantir a existência de uma oposição significativa entre dois sons foneticamente próximos, e para assegurar assim seu status fonêmico respectivo. Vejam os exemplos de pares mínimos e pares analógicos.

i	vs.	/ɛ/	/ʔi:/ → [ʔi]	<i>gritar</i>	vs.	/ʔɛ:/ → [ʔɛ]	<i>pequeno</i>
ɛ	vs.	/a/	/ʔɛ:/ → [ʔə]	<i>duro</i>	vs.	/ʔa:/ → [ʔa]	<i>preposição</i>
a	vs.	/ɔ/	/ʔa'paʔ/ → [ʔɸpaʔ]	<i>parente</i>	vs.	/ʔɔ'pɔʔ/ → [ʔɸpɔʔ]	<i>peixe-mandubé</i>
ɔ	vs.	/u/	/ʔɔ:/ → [ʔɔ]	<i>pimenta</i>	vs.	/ʔu:/ → [ʔu]	<i>gordo</i>
u	vs.	/i/	/ʔu:/ → [ʔu]	<i>gordo</i>	vs.	/ʔi:/ → [ʔi]	<i>gritar</i>
p	vs.	/ʔp/	/ʔpi:/ → [ʔpi]	<i>totalmente</i>	vs.	/ʔpi:/ → [ʔpi]	<i>espinnho</i>
p	vs.	/m/	/ʔpa:/ → [ʔpa]	<i>pegar</i>	vs.	/ʔma:/ → [ʔma]	<i>ir</i>
p	vs.	/w/	/ʔpak/ → [ʔpakʔ]	<i>preposição</i>	vs.	/ʔwak/ → [ʔwakʔ]	<i>juntar</i>
m	vs.	/w/	/ʔma:/ → [ʔma]	<i>ir</i>	vs.	/ʔwa:/ → [ʔβa]	<i>morfema infinitivo</i>
m	vs.	/ʔm/	/ʔman-ʔon/ → [ʔmɔnʔ]	<i>mesmo (masc.)</i>	vs.	/ʔmɔn/ → [ʔmɔnʔ]	<i>excremento</i>
w	vs.	/ʔw/	/ʔwak/ → [ʔwakʔ]	<i>juntar</i>	vs.	/ʔwik/ → [ʔwucʔ]	<i>sangue</i>
w	vs.	/wʔ/	/ʔjaw/ → [ʔzaw]	<i>balançar</i>	vs.	/ʔkawʔ/ → [ʔkʔawʔ]	<i>comer</i>
t	vs.	/ʔt/	/ʔtaʔ/ → [ʔtaʔʔ]	<i>cortar a machado</i>	vs.	/ʔtaʔ/ → [ʔtaʔʔ]	<i>fortaleza</i>
t	vs.	/tʔ/	/ʔtak/ → [ʔtakʔ]	<i>levantar</i>	vs.	/ʔtʔak/ → [ʔtʔakʔ]	<i>lamber</i>
t	vs.	/r/	/ʔtun/ → [ʔtunʔ]	<i>moer</i>	vs.	/ʔrun/ → [ʔrunʔ]	<i>brincar</i>
tʔ	vs.	/j/	/ʔtʔaʔ/ → [ʔtʔaʔʔ]	<i>papagaio</i>	vs.	/ʔja:/ → [ʔja]	<i>falar</i>
tʔ	vs.	/ʔj/	/ʔtʔat/ → [ʔtʔatʔ]	<i>rede</i>	vs.	/ʔjat/ → [ʔjatʔ]	<i>dente</i>
t	vs.	/n/	/ʔti'pat/ → [ʔti'patʔ]	<i>amanhecer</i>	vs.	/ʔti'pan/ → [ʔti'panʔ]	<i>asa</i>
t	vs.	/s/	/ʔtɔk/ → [ʔtɔkʔ]	<i>olho</i>	vs.	/ʔsɔk/ → [ʔsɔkʔ]	<i>fundo</i>
s	vs.	/z/	/ʔsɔk/ → [ʔsɔkʔ]	<i>fundo</i>	vs.	/ʔzɔk/ → [ʔzɔkʔ]	<i>ferrar</i>
r	vs.	/n/	/ʔra'pat/ → [ʔrɛ'patʔ]	<i>ouvir</i>	vs.	/ʔna'pat/ → [ʔnɛ'patʔ]	<i>desviar</i>
r	vs.	/ʔr/	/ʔri:/ → [ʔri]	<i>causativo</i>	vs.	/ʔriʔ/ → [ʔriʔʔ]	<i>verdade</i>
n	vs.	/ɲ/	/ʔnak/ → [ʔnakʔ]	<i>cheirar</i>	vs.	/ʔɲok/ → [ʔɲokʔ]	<i>sugar</i>
ɲ	vs.	/j/	/ʔɲok/ → [ʔɲokʔ]	<i>sugar</i>	vs.	/ʔjok/ → [ʔjokʔ]	<i>acender</i>
k	vs.	/ʔk/	/ʔka-ʔon/ → [ʔkʔonʔ]	<i>dele</i>	vs.	/ʔkɔm/ → [ʔkʔɔmʔ]	<i>água</i>
k	vs.	/w/	/ʔka-ʔon/ → [ʔkʔonʔ]	<i>dele</i>	vs.	/ʔwɔn/ → [ʔwɔnʔ]	<i>tocar instrumento</i>
ʔk	vs.	/ʔw/	/ʔkɔm/ → [ʔkʔɔmʔ]	<i>água</i>	vs.	/ʔwɔm/ → [ʔwɔmʔ]	<i>algodão</i>
k	vs.	/ʔ/	/ʔkawʔ/ → [ʔkʔawʔ]	<i>comer</i>	vs.	/ʔʔaw/ → [ʔʔawʔ]	<i>escorrer</i>
ʔ/	vs.	/h/	/ʔʔon/ → [ʔʔonʔ]	<i>ele</i>	vs.	/ʔhun/ → [ʔhunʔ]	<i>balançar (rede)</i>

1.2.2. DISTRIBUIÇÕES COMPLEMENTARES

Lembramos que as distribuições contextuais complementares dos sons foneticamente próximos garantem a identificação das diversas realizações alofônicas dos fonemas.

p	→ [pʰ]	/ — \$	/ ʔep /	→ [ʔəpʰ]	<i>moer</i>
	→ [p]	/ \$ — V	/ ʔpi:/	→ [ʔpi]	<i>totalmente</i>
t	→ [tʰ]	/ — \$	/ ʔat /	→ [ʔatʰ]	<i>osso</i>
	→ [t]	/ \$ —	/ ʔatʔ /	→ [ʔatʔ]	<i>cortar</i>
t̥	→ [tʰ]	/ — \$	/ ʔa: # ʔaw /	→ [ʔaʰ ʔawʰ]	<i>sobre a garça verde</i>
	→ [t̥]	/ \$ —	/ ʔaw /	→ [ʔawʰ]	<i>garça verde</i>
k	→ [kʰ]	/ i — \$	/ ʔik /	→ [ʔikʰ]	<i>levantar</i>
	→ [kʰ]	/ outra V — \$	/ ʔak /	→ [ʔakʰ]	<i>ficar em pé</i>
	→ [kʰ]	/ \$ — i	/ ʔiʷ /	→ [ʔiʷkʰ]	<i>morder</i>
	→ [kʰ]	/ \$ — outra V	/ ʔaw /	→ [ʔawʰkʰ]	<i>comer</i>
ʔ	→ [ʔʰ]	/ — \$	/ ʔa:jiʔ /	→ [ʔəʰziʔʰ]	<i>irmão maior</i>
	→ [ʔʰ]	/ [+sonora] \$ —	/ ʔi'tən # ʔop # na: /	→ [ʔi'tənʰ ʔopʰ na]	<i>a pessoa dança</i>
	→ [ʔ]	/ [-sonora] \$ —	/ ʔi'kat # ʔop # na: /	→ [ʔi'kʰatʰ ʔopʰ na]	<i>o bruxo dança</i>
	→ [ʔ]	/ # \$ —	/ ʔa'tim /	→ [ʔə'timʰ]	<i>casa</i>
ʔp	→ [pʰ]	/ — \$	/ ʔa: # ʔpi: /	→ [ʔapʰ ʔpi]	<i>sobre o espinho</i>
	→ [ʔp]	/ \$ —	/ ʔpi: /	→ [ʔpi]	<i>espinho</i>
ʔt	→ [tʰ]	/ — \$	/ ʔa: # ʔtaʔ /	→ [ʔatʰ ʔtaʔʰ]	<i>na fortaleza</i>
	→ [ʔt]	/ \$ —	/ ʔtaʔ /	→ [ʔtaʔʰ]	<i>fortaleza</i>
ʔk	→ [kʰ]	/ — \$	/ ʔa: # ʔkom /	→ [ʔakʰ ʔkʰomʰ]	<i>na água</i>
	→ [ʔkʰ]	/ \$ — i	/ ʔkim /	→ [ʔkʰimʰ]	<i>torax</i>
	→ [ʔkʰ]	/ \$ —	/ ʔkom /	→ [ʔkʰomʰ]	<i>água</i>
ʔʃ	→ [ʃʰ]	/ — \$	/ ʔa:ʃ /	→ [ʔaʃʰ]	<i>doente</i>
	→ [ʔʃ]	/ \$ —	/ ʔaʃ /	→ [ʔaʃʰ]	<i>papagaio</i>
ʔr	→ [rʰ]	/ — \$	/ ʔur /	→ [ʔurʰ]	<i>nariz</i>
	→ [ʔr]	/ \$ —	/ ʔur # ʔoi:-ʔaʔ /	→ [ʔur: ruʔʰ]	<i>meu nariz</i>
ʔʀ	→ ø	/ — \$	/ ʔa: # ʔriʔ ≠ ʔtan /	→ [ʔal ʔri: tanʰ]	<i>sobre a banana</i>
	→ [ʔʀ]	/ \$ —	/ ʔriʔ /	→ [ʔriʔʰ]	<i>verdade</i>
ʔm	→ [mʰ]	/ — \$	/ ʔi'sim /	→ [ʔi'simʰ]	<i>noite</i>
	→ [ʔm]	/ \$ —	/ ʔme: /	→ [ʔme]	<i>cabra</i>
ʔn	→ [nʰ]	/ — \$	/ ʔin /	→ [ʔinʰ]	<i>rochedo</i>
	→ [ʔn]	/ \$ —	/ ʔnak /	→ [ʔnakʰ]	<i>cheirar</i>
ʔɲ	→ [ɲʰ]	/ — \$	/ ʔaɲ /	→ [ʔaɲʰ]	<i>sapo (esp.)</i>
	→ [ʔɲ]	/ \$ —	/ ʔnok /	→ [ʔnokʰ]	<i>sugar</i>
ʔm̥	→ [mʰ]	/ — \$	/ ʔa: # ʔm̥onʔ /	→ [ʔamʰ ʔm̥onʔʰ]	<i>no excremento</i>
	→ [ʔm̥]	/ \$ —	/ ʔm̥on /	→ [ʔm̥onʰ]	<i>excremento</i>
ʔn̥	→ [nʰ]	/ — \$	/ ʔa: # ʔnon # wa: /	→ [ʔanʰ ʔnonʰ wa]	<i>para assobiar</i>
	→ [ʔn̥]	/ \$ —	/ ʔnon /	→ [ʔnonʰ]	<i>assobiar</i>

m	→ [m]	/ — \$	/ 'pa: # 'n̩a: # wa: /	→ [paŋ' n̩a: wa]	<i>pra miar</i>
	→ [m̥]	/ \$ —	/ 'n̩a: /	→ [n̩a]	<i>miar</i>
n	→ [n̥]	/ — \$	/ ʔi'nam² /	→ [ʔi'nam̥²]	<i>gravidez</i>
	→ [n]	/ \$ —	/ ʔi'nam² # @a:-ʔa? /	→ [ʔi'na: maʔ²]	<i>minha gravidez</i>
ɲ	→ [ɲ̥]	/ — \$	/ ʔi'min² /	→ [ʔi'min̥²]	<i>anta</i>
	→ [ɲ]	/ \$ —	/ ʔi'min² # @a:-ʔa? /	→ [ʔi'mi: naʔ²]	<i>minha anta</i>
p	→ [p̥]	/ — \$	/ ʔo'naŋ² /	→ [ʔo'naŋ̥²]	<i>palmeira</i>
	→ [p]	/ \$ —	/ ʔo'naŋ² # @a:-ʔa? /	→ [ʔo'na: naʔ²]	<i>minha palmeira</i>
s	→ [t̥]	/ — \$	/ 'ʔis /	→ [ʔit̥]	<i>corpo</i>
	→ [s]	/ \$ —	/ 'sa: /	→ [sa]	<i>podre</i>
h	→ [h]	/ \$ —	/ 'hun/	→ [hun̥]	<i>balançar (rede)</i>
	z	→ [ð]	/ — \$	/ ʔa'riz /	→ [ʔə'rið]
→ [z]		/ \$ —	/ 'zur /	→ [zu]	<i>fruta silvestre (esp.)</i>
j	→ [j]	/ — \$	/ 'wa: wa'waj /	→ [βa: βeβaj]	<i>aranha</i>
	→ [j̥]	/ \$ —	/ 'ja: /	→ [ja]	<i>falar</i>
ʃ	→ [j]	/ — \$	/ 'pa: # ʔju'win /	→ [paʃ ʔju'win̥]	<i>ao macaco</i>
	→ [ʃ]	/ \$ —	/ ʔju'win /	→ [ʔju'wɪn̥]	<i>macaco-assobiador</i>
ʒ	→ [j̥]	/ — \$	/ pa'raj² /	→ [pə'raj̥²]	<i>árvore (esp.)</i>
	→ [j]	/ \$ —	/ pa'raj² # @i:-ʔa? /	→ [pə'ra: juʔ²]	<i>minha árvore (esp.)</i>
w	→ [w]	/ — \$	/ 'wew /	→ [wəw]	<i>avó paterna</i>
	→ [w̥]	/ \$ —	/ 'wa: /	→ [wa]	<i>suspender</i>
w̥	→ [w]	/ — \$	/ 'pa: # 'wom̥ /	→ [paw̥ 'wom̥]	<i>de algodão</i>
	→ [w̥]	/ \$ —	/ 'wom̥ /	→ [wom̥]	<i>algodão</i>
w̥	→ [w̥]	/ — \$	/ ʔi'naw² /	→ [ʔi'naw̥²]	<i>morcego</i>
	→ [w]	/ \$ —	/ ʔi'naw² # @i:-ʔa? /	→ [ʔi'na: wuʔ²]	<i>meu morcego</i>
i	→ [i̥]	/ — \$¹	/ ʔi'kit /	→ [ʔi'ci̥t̥]	<i>ferro</i>
	→ [i]	/ — C\$	/ ʔi'kit /	→ [ʔi'ci̥t̥]	<i>ferro</i>
	→ [i:]	/¹C — \$	/ 'pi: /	→ [pi̥]	<i>espinho</i>
ɛ	→ [ɛ̥]	/ — \$¹	/ ke'jek /	→ [k̥ɛ̥'ʒek̥]	<i>arara (esp.)</i>
	→ [e]	/ — C\$	/ ke'jek /	→ [k̥ɛ̥'ʒek̥]	<i>arara (esp.)</i>
	→ [e:]	/¹C — \$	/ 'ʔe: /	→ [ʔe̥]	<i>pequeno</i>
a	→ [ə̥]	/ — \$¹	/ ʔa'kop /	→ [ʔə̥'kə̥p̥]	<i>mandioca</i>
	→ [a]	/ — C\$	/ 'tan /	→ [tan̥]	<i>folha</i>
	→ [a:]	/¹C — \$	/ 'pa: /	→ [pa]	<i>preposição</i>
ɔ	→ [ɔ̥]	/ — \$¹	/ to'waʔ /	→ [tə̥'waʔ̥]	<i>branco</i>
	→ [o]	/ — C\$	/ 'kɔm /	→ [kə̥m̥]	<i>água</i>
	→ [o:]	/¹C — \$	/ 'ʔo: /	→ [ʔo̥]	<i>pimenta</i>
u	→ [u̥]	/ — \$¹	/ ʔu'wit /	→ [ʔu̥'βit̥]	<i>verruca</i>
	→ [u]	/ — C\$	/ 'put /	→ [put̥]	<i>achar</i>
	→ [u:]	/¹C — \$	/ 'ʔu: /	→ [ʔu̥]	<i>gordo</i>

Convém observar :

a) os casos de alofonia em posição de «coda» exemplificados com a preposição geral /pa:/ resultando da aplicação da regra fonostilística de *Duplicação Consonantal* descrita abaixo em B4.2a. Da mesma forma, os casos de alofonia em posição de ataque silábico exemplificados pelo pronome determinador de primeira pessoa /@i/a:-'ʔaʔ/ resultando da aplicação da regra «sandhi» de *Deslocamento Consonantal com Alongamento Vocálico Compensatório* descritos abaixo em B1.2a/b et B1.3.a.

b) diversas oposições significativas neutralizam-se em posição de coda silábico: /t/ vs. /s/, /p/ vs. /p̣/, /t/ vs. /ṭ/, /k/ vs. /ḳ/, /ṭ/ vs. /ṭ̣/, /m/ vs. /ṃ/, /n/ vs. /ṇ/, /j/ vs. /j̣/

enquanto que outras neutralizam-se em posição de onset silábico:

/ṃ/ vs. /ṃ̣/, /ṇ/ vs. /ṇ̣/, /j̣/ vs. /j̣̣/, /w/ vs. /ẉ/;

c) todos os sons levantados na tabela fonética que não são mencionados nas distribuições complementares acima são variantes fonostilísticas e não variantes alofônicas (cf. B.4 abaixo).

1.2.3. INVENTARIO DOS FONEMAS

As oposições significativas atestadas (1.2.2.) e as distribuições complementares estabelecidas permitem de reduzir os 159 sons do sistema fonético a somente 34 fonemas. O sistema fonológico consiste em 29 consoantes (incluindo uma consoante "flutuante" / @ /) e 5 vogais:

		BIL	DEN	ALV	P-A	PAL	VEL	GLO	
Oclusivas	orais			p			k	ʔ	surdas
				^ʔ p			^ʔ k		
		africada				tʃ			sonoras
		batida			r				
		batida pré-glotalizada			^ʔ r				
		nasais	Canônicas		m		ñ	ɲ	
	pré-glotalizadas			^ʔ m		^ʔ ñ	^ʔ ɲ		
	pós-glotalizadas			m ^ʔ		ñ ^ʔ	ɲ ^ʔ		
Fricativas	orais					s			surdas
						z			sonoras
Ressoantes	orais	aproximantes	centrais				j	w	sonoras
				pré-glotalizadas	^ʔ w			^ʔ j	
		pós-glotalizadas	w ^ʔ			j ^ʔ	w ^ʔ		
		aspirada		h					
		vogais	altas fechadas		i			u	
			meia-baixas meia-abertas		ɛ			ɔ	
			baixa aberta			a			
				ANTERIORES	CENTRAL	POSTERIORES			

1.3. DESCRIÇÃO FONOLÓGICA NÃO-LINEAR

1.3.1. INVENTARIO DAS REGRAS E DOS PROCESSOS

Por convenção, uma sequência numérica indica uma sucessão de regras ordenadas como também uma sequência alfabética indica a aplicação simultânea de regras não-ordenadas.

A. COMPONENTE LEXICAL

A.1. STRATUM 1: REGRAS MORFOFONOLÓGICAS DA PALAVRA SIMPLES:

- A1.1. Desacentuação diante de limite de afixo
- A1.2. Encurtamento vocálico diante de limite de afixo
- A1.3. Supressão da oclusiva nasal diante de limite de afixo
- A1.4. Supressão de oclusiva glotal após limite de afixo
- A1.5.a. Coalescência vocálica 1
 - b. Coalescência vocálica 2
- A1.6. Nasalização bilabial de aproximante labiovelar
- A1.7. Supressão da primeira das duas vogais em hiato
- A1.8. Supressão do limite de afixo

A. 2. STRATUM 2: REGRAS MORFOFONOLÓGICAS DE PALAVRA COMPOSTA :

- A2.9.a. Desacentuação diante do limite interno «fraco» de palavra composta
 - b. Desacentuação após o limite interno «forte» de palavra composta
- A2.10. Supressão da oclusiva glotal diante do limite interno «fraco» de palavra composta
- A2.11. Assimilação bilabial da oclusiva nasal alveolar
- A2.12.a. Supressão da oclusiva nasal diante de limite interno «fraco» de palavra composta
 - b. Palatalização progressiva

- A2.13 Supressão compensada das oclusivas nasais não-bilabiais
- A2.14 Encurtamento vocálico após o limite interno «forte» de palavra composta
- A2.15.a. Supressão da sílaba leve diante de limite interno «fraco» de palavra

composta

- b. Supressão da sílaba leve após limite interno «forte» de palavra composta

- A2.16 Neutralização da distinção entre limites internos e externos de palavra

composta

B. COMPONENTE POS-LEXICAL :

B.1. PROCESSOS SANDHI :

- B1.1. Supressão compensada da oclusiva glotal final no interior do enunciado
- B1.2.a. Deslocamento compensado da fricativa sibilante
- B1.2.b. Deslocamento compensado das oclusivas nasais não-bilabiais
- B1.2.c. Deslocamento compensado das consoantes pós-glotalizadas
- B1.3.a. Deslocamento compensado das outras consoantes
- B1.3.b. Aproximação palatal da consoante flutuante precedida de vogal

B.2. PROCESSOS FONOSSINTATICOS :

- B2.a. Desacentuações no interior de um enunciado
 - b. Supressão da oclusiva nasal diante de um nome determinador
 - c. Supressão da oclusiva nasal após certos aspectos
 - d. Supressão opcional da oclusiva nasal palatal final do imperfectivo.
 - e. Palatalização regressiva

B.3. PROCESSOS ALOFÔNICOS :

- B3.a. Não-explosão das oclusivas em posição de «coda» silábico
 - b. Africatização da oclusiva velar
 - c. Assimilação palatal progressiva da oclusiva velar
 - d. Lateralização da oclusiva batida

- e. Dessibilação da fricativa
- f. Desfricção e laminação da oclusiva africada pós-alveolar
- g. Centralização em schwa da vogal anterior semi-aberta
- h. Relaxamento da vogal alta
- i. Levantamento da vogal baixa
- j. Oclusão da fricativa alveolar
- k. Aproximação da oclusiva glotal e das consoantes pré-glotalizadas
- l. Encurtamento vocálico em final de enunciado

B.4. PROCESSOS FONOESTILÍSTICOS :

- B4.1. Registro maxi-hiperarticulado pausado:
 - a. Atualização em pausas dos limites de palavra simples e composta
- B4.2. Registro hiperarticulado:
 - a. Duplicação consonantal
- B4.3. Registro semi-hiperarticulado:
 - a. Geminção consonantal
- B4.4. Registro normalmente articulado:
 - a. Desgeminção
 - b. Laringalização vocálica em contato com oclusiva glotal
 - c. Laringalização das consoantes pré-glotalizadas
 - d. Laringalização das consoantes pós-glotalizadas
 - e. Palatalização 1 da oclusiva nasal alveolar
 - f. Palatalização 2 da oclusiva nasal alveolar
 - g. Palatalização 3 da oclusiva nasal alveolar
 - h. Nasalização da oclusiva batida
 - i. Centralização em schwa da vogal anterior alta
 - j. Embutimento de uma sílaba flutuante no ataque com oclusiva batida
 - k. Fricção pós-palatalizada de aproximante palatal
 - l. Semi-fechamento das vogais semi-abertas
 - m. Fricção bilabial da aproximante labiovelar
 - n. Fricção da oclusiva africada pós-alveolar
- B4.5. Registro semi-hipoarticulado:

- a. Supressão da pré-glotalização
 - b. Supressão da pós-glotalização
 - c. Degenerescência da vogal flutuante pra indeterminação do timbre
- B4.6. Registro hipoarticulado:
- a. Supressão da sílaba flutuante com «schwa» embutido
 - b. Aproximação tautoarticulada da fricativa bilabial
- B4.7. Registro maxi-hipoarticulado :
- a. Enfraquecimento da vogal baixa em schwa
 - b. Fechamento da vogal posterior semi-fechada
 - c. Supressão da laringalização
 - d. Supressão da aproximante glotal
 - e. Supressão da vogal em hiato e ressilabação
 - f. Labiovelarização de oclusiva por supressão de vogal posterior
 - g. Sonorização das oclusivas iniciais de palavra e intervocálicas
 - h. "Tepização" da oclusiva alveolar intervocálica
 - i. Supressão da vogal anterior fechada átona após aproximante homorgânica
 - j. Supressão do núcleo da sílaba leve com onset oclusivo glotal
 - k. Supressão do ataque oclusivo glotal de sílaba pesada

1.3.2. EXPLICITAÇÃO ILUSTRADA DAS REGRAS E DOS PROCESSOS

A distinção tipológica entre **regras** e **processos** repousa sobre o fato de que as regras são improdutivas enquanto que os processos são produtivos, e, nesse sentido, são suscetíveis de aplicarem-se a nível de integração de empréstimos ou de criação de neologismos. Em outros termos, as regras são, de um ponto de vista diacrônico, antigos processos fossilizados que foram cristalizados num ou noutro canto da gramática. Essas regras morfofonológicas, que se alojam no **Componente Lexical** (Mohanani, 1986; Kiparsky, 1985) contêm geralmente um ou vários tipos de limite morfológico – tais como o limite de afixo e os de palavras compostas -, e podem ser submetidas a condicionamentos morfosintáticos específicos. As regras são geralmente ordenadas, seu grau relativo de profundidade e de concatenação dentro da estrutura das palavras refletindo, de modo fragmentado, a antiguidade relativa às diversas mudanças históricas que se passaram no tempo. Enfim as regras se aplicam em *strata*

sucessivos, como, por exemplo, em kaw tayo onde um primeiro *stratum* concerne as palavras simples e um segundo *stratum* concerne as palavras compostas, e elas podem serem utilizadas ciclicamente.

Ao contrário, os processos se manifestam no **Componente Pós-lexical**, ele mesmo sendo constituído de sub-componentes sucessivos que são compostos respectivamente de **processos sandhi** (restritos aos contatos de palavras), de **processos fonossintáticos** (restritos a sintáguas específicos), de **processos fonostilísticos** (determinados por uma escala de registros estilísticos que vai na direção dita HÍPER-HÍPO, ou seja do registro mais lento e/ou formal para o registro mais rápido e/ou informal) e, enfim, de **processos alofônicos** (que atualizam as distribuições contextuais complementares dos fonêmas). Os processos, ao contrário das regras, não são nem cíclicos nem ordenados extrinsecamente, isto é, submetidos à uma ordem numérica fixa e irreversível. Podemos dizer que eles são inordenados ou, melhor, que eles somente são ordenados intrinsecamente, nesse sentido que um processo se aplica cada vez que se encontrarem reunidas as condições estruturais para a aplicação.

Por convenção, em todos os exemplos abaixo que ilustram cada uma das regras lexicais e dos processos pós-lexicais do kaw tayo, serão apresentadas, sucessivamente a representação morfofonológica subjacente de partida, o «input» seguido do «output» da regra específica concernida, e a realização fonética final, as outras etapas anteriores ou posteriores da derivação que não são explicitadas, estão sugeridas por meio de uma flecha precedida ou seguida por pontinhos. Convém observar que é o registro fonostilístico normalmente articulado, isto é, nem hiper nem hipo articulado, que foi escolhido para a transcrição da realização fonética dos exemplos que ilustram as regras. Não será o caso, obviamente, para os exemplos que ilustram as realizações dos processos alofônicos que concernem unicamente ao registro fonostilístico hiperarticulado (pelo fato de que este registro constitui o ponto de partida da escala decrescente que vai do hiper na direção do hipo). Nem tão pouco é também o caso das mudanças fonéticas motivadas por cada processo fonostilístico sucessivo que se manifesta através desta escala decrescente de-hiper-para-hipo. . .

As siglas seguintes foram adotadas para as regras não lineares abaixo:

ω = palavra, σ = sílaba, μ = mora, X = unidade de «timing»,

A. COMPONENTE LEXICAL :

A.1. STRATUM 1: REGRAS MORFOFONOLÓGICAS DA PALAVRA SIMPLES(LE):

A1.1. DESACENTUAÇÃO DIANTE DE LIMITE DE AFIÇO

${}^{\prime}\sigma \rightarrow \sigma / \text{-----} -$

Uma sílaba acentuada torna-se átona diante de um limite morfológico de afixo.

Exemplos:

${}^{\prime}\text{j}i:-{}^{\prime}\text{ʔi}\eta / \rightarrow \text{j}i:-{}^{\prime}\text{ʔi}\eta \rightarrow \dots [\text{ʒə}]$ *ativo perfectivo neutro*
 ${}^{\prime}\text{n}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n}={}^{\prime}\text{k}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n} / \rightarrow \text{n}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n}={}^{\prime}\text{k}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n} \rightarrow \dots [\text{no } {}^{\prime}\text{k}^{\text{x}}\text{o}(\text{n})]$ *subordinativo imperfectivo masculino*
 ${}^{\prime}\text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}a\text{ʔ} / \rightarrow \text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}a\text{ʔ} \rightarrow \dots [\text{pəʔ}]$ *para mim*
 ${}^{\prime}\text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}u\text{m} / \rightarrow \text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}u\text{m} \rightarrow \dots [\text{pum}]$ *para ti*

A1.2. ENCURTAMENTO VOCÁLICO DIANTE DE LIMITE DE AFIÇO

$\text{V} : \rightarrow \text{V} / \text{-----} -$

Uma vogal longa torna-se breve diante do limite morfológico de afixo

Exemplos:

${}^{\prime}\text{j}i:-{}^{\prime}\text{ʔi}\eta / \rightarrow \text{j}i:-{}^{\prime}\text{ʔi}\eta \rightarrow \text{j}i-{}^{\prime}\text{ʔi}\eta \rightarrow \dots [\text{ʒə}]$ *ativo perfectivo neutro*
 ${}^{\prime}\text{n}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n}={}^{\prime}\text{k}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n} / \rightarrow \text{n}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n}={}^{\prime}\text{k}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n} \rightarrow \text{n}a-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n}={}^{\prime}\text{k}a-{}^{\prime}\text{ʔ}\text{ɔ}\text{n} \rightarrow \dots [\text{no } {}^{\prime}\text{k}^{\text{x}}\text{o}(\text{n})]$ *subordinativo imperfectivo masculino*
 ${}^{\prime}\text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}a\text{ʔ} / \rightarrow \text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}a\text{ʔ} \rightarrow \text{p}a-{}^{\prime}\text{ʔ}a\text{ʔ} \rightarrow \dots [\text{pəʔ}]$ *para mim*
 ${}^{\prime}\text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}u\text{m} / \rightarrow \text{p}a:-{}^{\prime}\text{ʔ}u\text{m} \rightarrow \text{p}a-{}^{\prime}\text{ʔ}u\text{m} \rightarrow \dots [\text{pum}]$ *para ti*

A1.3. SUPRESSÃO DA OCLUSIVA NASAL ALVEOLAR DIANTE DE LIMITE DE AFIPO

$n \rightarrow \emptyset / \text{----} -$

A oclusiva nasal alveolar é suprimida diante do limite morfológico de afixo.

Exemplos:

$/'man-{}^l\text{ʔon} / \rightarrow \dots man-{}^l\text{ʔon} \rightarrow ma-{}^l\text{ʔon} \rightarrow \dots [{}^l\text{mon}^{\text{r}}] \text{ intensificador masculino}$

$/'man-{}^l\text{ʔin} / \rightarrow \dots man-{}^l\text{ʔin} \rightarrow ma-{}^l\text{ʔin} \rightarrow \dots [{}^l\text{mi}(\text{n})] \text{ intensificador neutro}$

A1.4. SUPRESSÃO DA OCLUSIVA GLOTOAL APOS LIMITE DE AFIPO

$\text{ʔ} \rightarrow \emptyset / - \text{----}$

A oclusiva glotal em posição de ataque silábico é suprimida quando estiver precedida por um limite morfológico de afixo, o que viola crucialmente o sistema fonotático da língua, que exige a presença de um ataque silábico.

Exemplos:

$/'ji-{}^l\text{ʔin} / \rightarrow \dots ji-{}^l\text{ʔin} \rightarrow ji-{}^l\text{in} \rightarrow \dots [3\text{ə}] \text{ activo perfectivo neutro}$

$/'man-{}^l\text{ʔon} / \rightarrow \dots ma-{}^l\text{ʔon} \rightarrow ma-{}^l\text{on} \rightarrow \dots [{}^l\text{mon}^{\text{r}}] \text{ intensificador masculino}$

$/'na:~{}^l\text{ʔum}={}^l\text{ʔum} / \rightarrow \dots na-{}^l\text{ʔum}={}^l\text{ʔum} \rightarrow na-u^{\text{r}}m={}^l\text{ʔum} \rightarrow \dots [ni\text{mum}^{\text{r}}] \text{ 2subordinativo perfectivo}$

$/'pa:~{}^l\text{ʔa}\text{ʔ} / \rightarrow \dots pa-{}^l\text{ʔa}\text{ʔ} \rightarrow pa-{}^l\text{a}\text{ʔ} \rightarrow \dots [pa\text{ʔ}^{\text{r}}] \text{ para mim}$

$/'pa:~{}^l\text{ʔum} / \rightarrow \dots pa-{}^l\text{ʔum} \rightarrow pa-{}^l\text{um} \rightarrow \dots [pum^{\text{r}}] \text{ para ti}$

A1.5.a. COALESCENCIA VOCALICA 1

$a-u \rightarrow - \{a, i, \text{ɔ}\} / \{ \text{ʔ}, \{t, n\}, w \} \text{----}$

Sempre que or precedida por uma consoante subespecificada dita «flutuante», a sequência formada por uma vogal anterior aberta, um limite afixal e uma vogal posterior fechada, funde-se em uma vogal anterior aberta. Se, por acaso, ela for precedida por uma consoante alveolar ou nasal, a mesma sequência funde-se em uma vogal anterior fechada. Porém, se ela for precedida por uma aproximante labiovelar, a sequência funde-se em uma vogal posterior semi-baixa. Em cada um dos três casos, segue uma ressilabação automática da consoante precedente que elimina a violação fonotática provocada pela regra A.1.4.

Exemplos:

ji'mɔp # '©a:-'ʔum / → ... ji'mɔp # ©a-'um → ji'mɔp # '© am → ... [ʒimop' 'pam'] *teu cervo*

tʰi'nak # '©a:-'ʔum / → ... tʰi'nak # ©a-'um → tʰi'nak # '©-am → ... [ʃʰnak' 'kʰam'] *teu pé*

ta:-'ʔum='na:-'ʔum='puʔ / → ... ta-'um='na-'um='puʔ → 't-im='n-im='puʔ → ... [ti ni 'puʔ'] 2

ampl. pas sub.imperf.

'na:-'ʔum='ʔum / → ... na-'um='ʔum → 'n-im='ʔum → ... [ni 'mum'] 2 *subord. perfectivo*

'wa:-'ʔum≠'ra: / → ... wa-'um≠'ra: → 'w-ɔm≠'ra: → ... ['mom' ra] *tu (enfático)*

A1.5.b. COALESCENCIA VOCALICA 2

i-a: → -u: / © ----

Sempre que for precedida por uma consoante subespecificada dita «flutuante», a sequência formada por uma vogal anterior fechada, um limite afixal e uma vogal anterior aberta alongada funde-se em uma vogal posterior fechada alongada, o que causa uma ressilabação automática da consoante precedente que elimina a violação fonotática provocada pela regra A.1.4.

Exemplos:

/ pɔ'rɔp # '©i:-'ʔaʔ / → pɔ'rɔp # ©i-'aʔ → pɔ'rɔp # '©-uʔ → [pɔrop' 'puʔ'] *minha palmeira*

/ ma'pak # '©i:-'ʔaʔ / → ma'pak # ©i-'aʔ → ma'pak # '©-uʔ → [mɛpak' 'kʰuʔ'] *meu milho*

A1.6. NASALIZAÇÃO BILABIAL DA APROXIMANTE LABIO VELAR:

$$w \rightarrow m / \# \text{ ---- } - \text{om } \$$$

Sempre que uma aproximante lábio-velar ocupa a posição de ataque de uma sílaba inicial de palavra onde o «coda» é uma oclusiva nasal bilabial, ela assimila a esta oclusiva nasal bilabial.

Exemplo:

/ 'wa:-'ʔum≠'ra: / → ... 'w-ɔm≠'ra: → ... 'm-ɔm≠'ra: → ... ['mom' ra] *tu (enfático)*

A1.7. SUPRESSÃO DA PRIMEIRA DE DUAS VOGAIS EM HIATOS

$$V \rightarrow \emptyset / \text{ ---- } - V$$

$$V_1 - V_2 \rightarrow V_2$$

Sempre que duas vogais que pertencem necessariamente à morfemas distintos, se encontrarem em hiátos, a primeira delas se apaga, o que causa uma ressilabação automática da consoante presedente que elimina a violação fonotática provocada pela régra L. 4.

Exemplos:

/ 'man-'ʔijɪ / → ma-'ijɪ → 'm-ijɪ → ['mi(jɪ)] *intensificador neutro*

/ 'ka:-'ʔɔn / → ka-'ɔn → 'k-ɔn → ['k'o(n)] *ele*

/ 'pa:-'ʔaʔ / → pa-'aʔ → 'p-aʔ → [pəʔ'] *para mim*

/ 'pa:-'ʔum / → pa-'um → 'p-um → [pum'] *para ti*

A1.8. SUPRESSÃO DO LIMITE DE AFIXO

$$- \rightarrow \emptyset$$

Tendo concluído seu papel em seu role contextual nas régras abaixo, o limite morfológico de afixo se apaga.

Exemplos:

'na:-'ʔum='ʔum / → 'n-im='ʔum → 'nim='ʔum → [ni 'mum'] 2 subordinativo
perfectivo

pɔ'rɔp # 'ɔi:-'ʔaʔ / → pɔ'rɔp # 'ɔ-uʔ → pɔ'rɔp # 'ɔuʔ → [pɔrɔp 'puʔ'] minha
palmeira

'man-'ʔijɪ / → 'm-ijɪ → 'mijɪ → ['mi(jɪ)] intensificador neutro

'pa:-'ʔaʔ / → 'p-aʔ → 'paʔ → [pãʔ'] para mim

'pa:-'ʔum / → 'p-um → 'pum → [pum'] para ti

A. 2. STRATUM 2: REGRAS MORFOFONOLÓGICAS DA PALAVRA COMPOSTA :

A2.10.a. DESACENTUAÇÃO DIANTE DE LIMITE INTERNO «FRACO» DE PALAVRA COMPOSTA.

'σ → σ / ----- =

No interior de uma palavra composta, seja ela lexical ou gramatical, as sílabas acentuadas tornam-se átonas sempre que elas precedem um limite interno «fraco» de palavra composta.

Exemplos:

/'na:-'ʔan='man='ka:-'ʔɔn / → 'nan='man='kɔn → nan='man='kɔn → [na ma 'kɔn'] homem

/'na:-'ʔum='ʔum / → 'nim='ʔum → nim='ʔum → [ni 'mum'] 2 subordinativo
perfectivo

A2.10.b. DESACENTUAÇÃO APOS O LIMITE INTERNO «FORTE» DE PALAVRA COMPOSTA

'σ → σ / ≠ (σ) -----

No interior de uma palavra composta, seja lexical ou gramatical, a sílaba acentuada torna-se átona sempre que é precedida por um limite interno «forte» de palavras composta, onde é eventualmente separada por uma sílaba átona no caso de paroxítona.

Exemplos:

'se:≠me: / → 'se:≠me: →..... ['se: me] jacaré
 / 'ka:-'ʔon='man≠ra: / → kɔn='man≠ra: → 'kɔn='man≠ra: →..... [k'o 'ma: ra] aquele
 / wa'ra:≠ʔa't'im / → wa'ra:≠ʔa't'im → [wə'ra: t'im] cidade

A2.10. SUPRESSÃO DA OCLUSIVA GLOTAI DIANTE DO LIMITE INTERNO «FRACO» DE PALAVRA COMPOSTA

A2.11. ASSIMILAÇÃO BILABIAL DA OCLUSIVA NASAL ALVEOLAR

n → m / m = -----

Sempre que é precedida da sequência formada por uma oclusiva nasal bilabial e um limite interno «fraco» de uma palavra composta, uma oclusiva nasal alveolar torna-se bilabial por assimilação.

Exemplos:

/'ʔum='na: / → ʔum='na: → ʔum='ma: → ['ma] 2 pessoa não-ampliada
 / 'na:-'ʔum='ʔum='na: / → nim='ʔum='na: → nim='ʔum='ma: → [ni 'ma] 2 pessoa subordinativo imperfectivo
 / 'rɔm='um='na: / → rɔm='um='na: → rɔm='um='ma: → [rɔ 'ma] 2 pessoa futuro imperfectivo

A2.12.a. SUPRESSÃO DA NASAL DIANTE DO LIMITE INTERNO «FRACO» DE PALAVRA COMPOSTA

{m, n, ɲ} → ∅ / ---- =

A oclusiva nasal é suprimida diante de um limite interno «fraco» de palavra composta, de modo que a sílaba tornou-se átona pela régra L.1. e com peso leve do tipo CV.

Exemplos:

/'ji:-'ʔiɲ='manɹ'ra: / → jɲɲ='manɹ'ra: → ji='manɹ'ra: → [ji 'ma: ra] *aquele*
 /'na:-'ʔan='man='ka:-'ʔon / → nan='man='kɔn → na='ma='kɔn → [na ma 'kɔn] *homem*
 /'man='ra:ɹ'ji:-'ʔiɲ / → man='ra:ɹ'jɲ → ma='ra:ɹ'jɲ → [ma 'ra: jə] *absolutamente mesmo(neutro)*
 /'ʔum='na: / → ʔum='ma: → ʔu='ma: → ['ma] *2 pessoa não-ampliada*
 /'na:-'ʔum='ʔum='na: / → nɪm='ʔum='ma: → nɪm='ʔu='ma: → [ni 'ma] *2 pessoa subordinativa*
 /'rɔm='ʔa:'na: / → rɔm='ʔa:'na: → rɔ='ʔa:'na: → [ro 'na] *1 pess. futuro imperfectivo*
 /'rɔm='ʔum='na: / → rɔm='ʔum='ma: → rɔ='ʔu='ma: → [ro 'ma] *2 pess. futuro imperfectivo*

A2.12b. PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA

ti=j → t̪ → tʃ

A sequência formada por uma oclusiva alveolar, uma vogal anterior fechada, um limite interno ↔fraco≈ de palavra composta e uma aproximante palatal fusionada, num primeiro estágio, em uma oclusiva palatalizada em seguida na absorção da vogal anterior fechada depois, num segundo estágio, em uma oclusiva africada pós-alveolar surda.

Exemplo:

/'ta:-'ʔiɲ='ji:-'ʔiɲ / → ti='jɲ → 't̪ɲ → 'tʃɲ → [tʃə] *passivo perfectivo neutro*

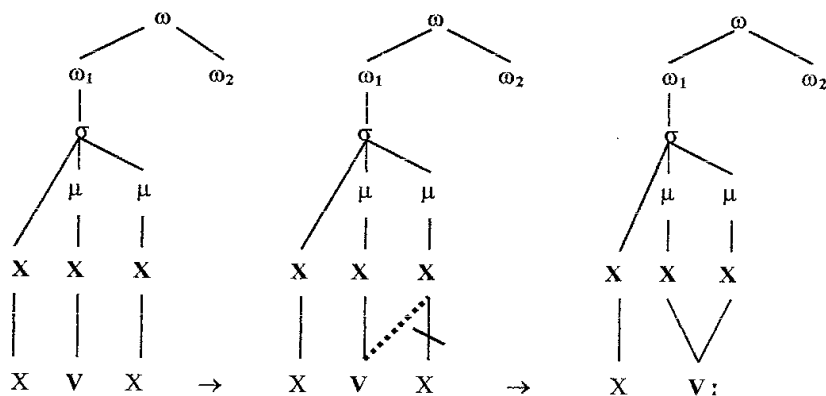
A2.13. SUPRESSÃO COMPENSADA DE OCLUSIVA NASAL NÃO-BILABIAL

$V \{n, p\} \rightarrow V: / \text{----} \neq$

Sempre que é seguido por um limite interno «forte» de palavra composta, a oclusiva nasal alveolar ou palatal desaparece porém a posição moráica que ocupava é recuperada pela vogal precedente que se torna alongada, de modo a preservar o peso silábico pesado da sílaba acentuada..

Exemplos:

ji:-'iŋ=man#ra: / → ji='man#ra: → ji='ma:#ra: → [ji 'ma: ra] *aquela*
 'man-'iŋ#ji:-'iŋ / → 'miŋ#jiŋ → 'mi:#jiŋ → ['mi: jə] *verdadeiro*
mesmo (neutro)



A2.14. ENCURTAMENTO VOCALICO APOS O LIMITE INTERNO «FORTE» DE PALAVRA COMPOSTA

$V: \rightarrow V / \neq (\sigma) C \text{----}$

A vogal alongada torna-se breve quando a palavra constitutiva de palavra composta, à qual pertence for precedido por um limite interno «forte»

Exemplo :

$se: \neq me: / \rightarrow 'se: \neq me: \rightarrow \dots ['se: me]$ jacaré

A2.15.a. SUPRESSÃO DA SILABA LEVE DIANTE DE LIMITE INTERNO «FRACO» DE PALAVRA COMPOSTA

$? V = \rightarrow \emptyset / \text{---} m$

A sílaba léve onde o ataque é uma oclusiva glotal desaparece sempre que ela é seguida por uma oclusiva nasal bilabial da qual ela é separada por um limite interno «forte» de palavra composta.

Exemplos:

$/'\text{um}=\text{'na:} / \rightarrow \dots \text{'u}=\text{'ma:} \rightarrow \text{'ma:} \rightarrow \dots ['ma]$ 2 pessoa não-ampliada
 $/'\text{na:}=\text{'um}=\text{'um}=\text{'na:} / \rightarrow \dots \text{ni}=\text{'u}=\text{'ma:} \rightarrow \text{nim}=\text{'ma:} \rightarrow \dots [ni 'ma]$ 2 pessoa subordinado
 $/'\text{rom}=\text{'a:}=\text{'na:} / \rightarrow \dots \text{r}\text{ɔ}=\text{'a}=\text{'na:} \rightarrow \text{r}\text{ɔ}=\text{'na:} \rightarrow \dots [r\text{ɔ} 'na]$ 1 pess. futur. imperfectivo
 $/'\text{rom}=\text{'um}=\text{'na:} / \rightarrow \dots \text{r}\text{ɔ}=\text{'u}=\text{'ma:} \rightarrow \text{r}\text{ɔ}=\text{'ma:} \rightarrow \dots [r\text{ɔ} 'ma]$ 2 pess. futur. imperfectivo

A2.15.b. SUPRESSÃO DA SILABA LEVE APOS O LIMITE INTERNO «FORTE» DE PALAVRA COMPOSTA

$? V \rightarrow \emptyset / \neq \text{---}$

A sílaba leve onde o ataque é uma aclusiva glotal desaparece sempre que é precedida por um limite interno «forte» de palavras compostas.

Exemplos:

$/'\text{u:} \neq \text{'u'pek} / \rightarrow \dots \text{'u:} \neq \text{'upek} \rightarrow \text{'u:} \neq \text{'pek} \rightarrow \dots ['u: pək]$ mosquito negro (esp.)
 $/'\text{wa'ra:} \neq \text{'a't'im} / \rightarrow \dots \text{wa'ra:} \neq \text{'a't'im} \rightarrow \text{wa'ra:} \neq \text{'t'im} \rightarrow \dots [wə'ra: t'im]$ cidade
 $/'\text{u'tuk} \neq \text{'u'pek} / \rightarrow \dots \text{'u'tuk} \neq \text{'upek} \rightarrow \text{'u'tuk} \neq \text{'pek} \rightarrow \dots ['u'tuk pək]$ cabaça

A2.16. NEUTRALIZAÇÃO DA DISTINÇÃO ENTRE LIMITES INTERNOS E EXTERNOS DE PALAVRA COMPOSTA

{ =, ≠ } → #

Após ter cumprido seus papéis de condicionamento contextual em regras precedentes, os limites internos de palavra composta identificam-se doravante com os limites externos de palavra. Houve, portanto, uma neutralização da distintividade entre limites internos e externos em favor do segundo tipo.

Exemplos:

'wa:='a?'za: / → wa?'za: → wa?'za: → [wa 'za] *eu (enfático)*

'pu?'ra: / → pu?'ra: → pu?'ra: → [pu 'ra] *você (enfático)*

'se:≠me: / → 'se:≠me → 'se: me → ['se: me] *iacaré*

B. COMPONENTE PÓS-LEXICAL (processos não-ordenadas):

B.1. PROCESSOS SANDHI (SA):

B1.1. SUPRESSÃO COMPENSADA DA OCLUSIVA GLOTTAL NO INTERIOR DO ENUNCIADO:

$V ? \rightarrow V: / \text{---} \# C$

No interior do enunciado, a oclusão glotal em posição de «coda» se apaga diante de um limite de palavra e sua mora é recuperada pela vogal tautorimal que, de tal maneira, se alonga.

Exemplos:

/ pa'ti? # ?i'mi? # 'na: / → pa'ti: # ?i'mi: # 'na: → ... [pëti *j'mi: na] o peixe está morto

mas / ?i'mi? # 'na: # pa'ti? / → ?i'mi: # 'na: pa'ti? → ... [?i'mi: na pëti?] o peixe está morto

No primeiro exemplo com ordem sintática opcional SV no lugar de ordem canônica VS, a regra se aplica duas vezes enquanto que no segundo exemplo ela não se aplica já que a oclusiva glotal está situada no fim do enunciado diante do silêncio de uma pausa.

B1.2.a. DESLOCAMENTO COMPENSADO DA FRICATIVA SIBILANTE

$V s \# \text{©} \rightarrow V: \# t / \text{---} u:$

Se uma palavra termina por uma fricativa alveolar e a palavra seguinte começa com uma consoante flutuante seguida de uma vogal posterior fechada, a fricativa alveolar se desloca para substituir a consoante flutuante original e torna-se uma oclusiva alveolar. Simultaneamente, a segunda mora da rima abandonada pela fricativa é recuperada pela vogal tautorimal que, desta forma torna-se longa.

Exemplos:

ʔi'kas # '©i:-'ʔaʔ / →..... ʔi'kas # '©uʔ → ʔi'ka: # 'tuʔ → [ʔikʰat' tuʔ'] *meu bruxo*
 ta'wis # '©i:-'ʔaʔ / →..... ta'wis # '©uʔ → ta'wi: # 'tuʔ → [tɛ'wit' tuʔ'] *minha cerca*

B1.2.b. DESLOCAMENTO COMPENSADO DAS OCLUSIVAS NASAIS NÃO-BILABIAIS

V {n, ɲ} # © → V : # r / em 95% dos casos

Em 95% dos casos, se uma palavra termina por uma oclusiva nasal alveolar ou palatal que a palavra seguinte comece com uma consoante flutuante, a nasal se desloca para substituir a consoante flutuante original e se torna uma oclusiva «batida» alveolar. Simultaneamente, a segunda mora da rima abandonado pela nasal é recuperada pela vogal tautorimal que, dessa forma torna-se longa.

Exemplos:

/ pi'kun # '©a:-'ʔaʔ / → pi'kun # '©aʔ → pi'ku: # 'raʔ → [pi'kʰul raʔ'] *minha pedra*
 / ʔi'zap # '©a:-'ʔum / → ʔi'zap # '©am → ʔi'za: # 'ram → [ʔi'zal ram'] *tua abelha*

B1.2.c. DESLOCAMENTO COMPENSADO DAS CONSOANTES PÓS-GLOTALIZADAS

V C^ʔ_α # © → V : # C_α

Exemplos :

/ ʔi'namʔ # '©a:-'ʔaʔ / → ʔi'na: maʔ → [ʔi'na: maʔ'] *minha gravidez*
 / ʔi'minʔ # '©a:-'ʔaʔ / → ʔi'mi: maʔ → [ʔi'mi: maʔ'] *minha anta*
 / ʔi'nawʔ # '©i:-'ʔaʔ / → ʔi'na: wuʔ → [ʔi'na: βuʔ'] *meu morcego*

B1.3.a. DESLOCAMENTO COMPENSADO DAS OUTRAS CONSOANTES

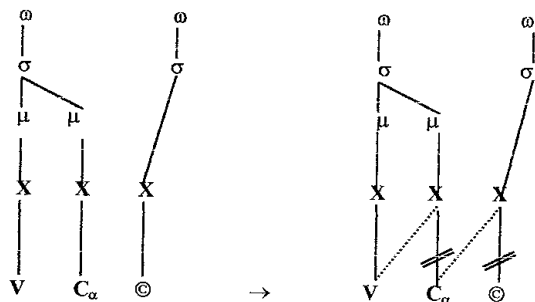
V C_α # © → V : # C_α

Se uma palavra termina por uma consoante (outra que {n, ɲ, r, Cʰ}) e que a palavra seguinte comece com uma consoante flutuante, a consoante plena se desloca para substituir a consoante flutuante original. Simultaneamente, a segunda mora da rima abandonada pela consoante é recuperada pela vogal tautorimal que, dessa forma se alonga.

Exemplos:

ma'pak # '©i:-'ʔaʔ / → ma'pak # '©uʔ → ma'pa: # 'kuʔ → [mǎpakʰ 'kʰuʔʰ] *me u milho*

'ji'mop # '©a:-'ʔum / → ... ji'mop # '©am → ji'mo: # 'pam → [ʒimopʰ 'pamʰ] *teu cervo*



B1.3.b. APROXIMAÇÃO PALATAL DA CONSOANTE FLUTUANTE APÓS VOGAL

© → j / V: # ----

Se uma palavra termina por vogal (necessariamente longa) ou por uma oclusiva glotal e que a palavra seguinte comece com uma consoante flutuante, esta última torna-se uma aproximante palatal.

Exemplos:

/^hpi: # '©i:-'ʔaʔ / → ^hpi: # '©uʔ → ^hpi: # 'juʔ → [^hpi: ʒuʔʰ] *meu espinho*

/^hf'a: # '©i:-'puʔ / → ^hf'a: # '©i:-'puʔ → ^hf'a: # 'ji:-'puʔ → [^hf'a: ʒi puʔʰ] *vosso papagaio*

/ʔa'paʔ # '©i:-'ʔaʔ / → ʔa'paʔ # '©uʔ → ʔa'paʔ # 'juʔ → [ʔʂ'pa: ʒuʔʰ] *minha avó*

B.2. PROCESSOS FONOSSINTÁTICOS :

B2.a. DESACENTUAÇÃO NO INTERIOR DE UM SINTÁGMA

$${}^1\sigma^n \rightarrow \sigma^{n-(n-1)} / \parallel \text{-----} \parallel$$

No interior de um sintagma, todas as sílabas salvo uma perde sua acentuação, ou, se preferir-mos, num mesmo sintagma, a predominância acentual será reservada a uma só das sílabas acentuadas dentro do domínio da palavra. A descrição detalhada das diversas presenças intonossintáticas não será apresentada no quadro dessa primeira descrição do *kaw tayo*. Ela será objeto de uma pesquisa experimental complementar posterior (como também as demais línguas vivas aparentadas), que deverá ser realizada no laboratório CNRS "Parole et Langage", dentro de um projeto bilateral interuniversitário, que será coorientado pelo Dr. Daniel Hirst et Dr. Jean-Pierre Angenot. Só então será possível de avaliar o grau de congruência que é sentido entre as estruturas sintáticas e as estruturas intonossintáticas correspondentes.

Exemplos:

/ 'ta:-'ŋɪn='ji:-'ŋɪn / → ... 'tʰɪŋ → tʰɪŋ → ... [tʰə] *passivo perf. não-pess. neutro*
 / 'ŋu: # 'ka:-'ŋɔn / → ... 'ŋu: # 'kɔn → 'ŋu: # kɔn → ... [ʔ'ɥ: kʰo] *ele é gordo*
 / 'kɔm # '©i:-'ŋɪn / → ... 'kɔ # 'mi: → kɔ # 'mi: → ... [kʰu 'mi] *líquido*
 / 'pi: # '©i:='ka:-'ŋɔn # 'tʰa: / → ... 'pi: # ji='kɔn # 'tʰa: → 'pi: # ji=kɔn # 'tʰa: → ... [ʔpiʒ ʒi kʰo 'tʰa] *espinha do papagaio*
 / 'tʰaʔ # '©i:='ka:-'ŋɪn # ʔa'nin / → ... 'tʰa: # ji='kin # ʔa'nin → 'tʰa: # ji=kin # ʔa'nin → [tʰaʒ ʒi cʰi *ɕ'nɪn]
o papagaio da irmã menor

Sempre que o adjetivo referido "do", "da" é pronominalizado em "dele", "dela" em razão do sub-entendimento do nome determinador, ele captura o acento:

/ 'pi: # '©i:='ka:-'ŋɔn # / → ... 'pi: # ji='kɔn # → ... [ʔpiʒ ʒi 'kʰon] *sua espinha (dele)*
 / 'tʰaʔ # '©i:='ka:-'ŋɪn # / → ... 'tʰa: # ji='kin # → ... [tʰaʒ ʒi 'cʰin] *seu papagaio(dela)*

B2.b. SUPRESSÃO DA OCLUSIVA NASAL DIANTE DO NOME DETERMINADOR

{n, p} → ø / ---- # *Nome Determinador*

As oclusivas nasais alveolar e palatal em posição de «coda» silábico se apagam sempre que a palavra seguinte for um nome determinador.

Exemplos:

¹pi: # '©i:='ka:-'ʔon # 'tʰa:ʔ / →... ¹pi: # ji=kɔn # 'tʰa:ʔ → ¹pi: # ji=kɔ # 'tʰa:ʔ → ... [¹piʒ ʒi k^xo tʰa] *espinha do papagaio*

²at # '©a:='ʔaʃ # mi'jak / →... ²a: # taʃ # mi'jak → ²a: # ta mi'jak → ... [²at' ta mi'ʒak'] *perna do porco*

A regra não se aplica sempre que o referido adjetivado "do", "da" é pronominalizado em "dele", "dela" em razão do subentendimento do nome determinador:

¹pi: # '©i:='ka:-'ʔon # / → ¹pi: # ji=kɔn # → [¹piʒ ʒi k^xɔn'] *sua espinha (dele)*

¹pi: # '©i:='ka:-'ʔin # / → ¹pi: # ji='kin # → [¹piʒ ʒi 'oʃin'] *sua espinha (dela)*

²at # '©a:='ʔaʃ # / → ²a: # taʃ → [²at' taʃ'] *sua pata (dele- neutro)*

B2.c. SUPRESSÃO DA OCLUSIVA NASAL APOS CERTOS ASPECTOS

{n, p} → ø / ---- #]PERFECTIVO/SUBORDINATIVO/PASSIVO

As oclusivas nasais alveolar e palatal em posição de «coda» silábico se apagam quando pertencem a uma locução aspectual perfectiva, subordinativa ou passiva.

Exemplos:

'ta:-'ʔiʃ='ji:-'ʔiʃ / → tʰiʃ → tʰi → [tʰɔ] *passivo perfectivo*

neutro

'ʔu: # 'ka:-'ʔon / → 'ʔu: # kɔn → 'ʔu: # kɔ → ['ʔu: k^xo] *ele é gordo*

(masculino)

'ʔu: # 'ji:-'ʔiʃ / → 'ʔu: # jiʃ → 'ʔu: # ji → ['ʔu: ʒɔ] *ele é gordo*

(neutro)

ʔ = 'na:-ʔan=man / → 'ja: # na=man → 'ja: # na=ma → ['ʒa: na ma] disse ela
 ʔ = 'na:-ʔon='ka:-ʔon / → 'ja: # nɔ=kɔn → 'ja: # nɔ=kɔ → [no kʰo] disse ele

B2.d. SUPRESSÃO OPCIONAL DA OCLUSIVA NASAL FINAL DO IMPERFECTIVO

{n, ɲ} (→) ∅ / ----- # *Nome Objeto*

As oclusivas nasais alveolar e palatal em posição final de «coda» silábico se apagam opcionalmente quando pertencem a uma locução aspetal imperfectiva adjetiva e que, por consequência, a palavra seguinte é um nome objeto direto. A regra não se aplica se o objeto direto for subentendido e que, portanto, as respectivas nasais pertencerem a uma locução aspetal imperfectiva pronominalizada.

Exemplos:

/ 'kawʔ # 'na:-ʔon # ma'pak / → 'kaw # 'nɔn # ma'pak (→) 'kaw # 'nɔ # ma'pak → [kʰaw nɔ(n) mə'pak']
comeu o milho

/ 'kawʔ # 'na:-ʔan # ʔa'nin / → 'kaw # 'nan # ʔa'nin (→) 'kaw # 'na # ʔa'nin → [kʰaw na(n) *ə'nin']
comeu a irmã menor

/ 'kawʔ # 'na:-ʔan # mi'jak / → .. 'kaw # 'naɲ # mi'jak (→) 'kaw # 'na # mi'jak → [kʰaw na(ɲ) mi'jak']
comeu o porco

/ 'kawʔ # 'na:-ʔon / → kaw # 'nɔn → [kʰaw nɔn'] *ele o comeu (sub-entendido: o milho)*

/ 'kawʔ # 'na:-ʔan / → kaw # 'nan → [kʰaw 'nan'] *ele a comeu (sub-entendido: a irmã menor)*

/ 'kawʔ # 'na:-ʔan / → ... kaw # 'naɲ → [kʰaw 'naɲ'] *ele o comeu (sub-entendido: o porco)*

B2.e. PALATALIZAÇÃO REGRESSIVA APÓS UM DETERMINADOR

t → tʲ / NOME DETERMINADO # { k, m, w } i = -----

Sempre que for precedida por uma preposição determinativa "de" formada por uma sílaba cujo ataque é uma oclusiva velar, uma oclusiva nasal bilabial ou uma aproximante

labiovelar, e cujo «núcleo» é uma vogal anterior fechada, a oclusiva alveolar torna-se uma africada pós-alveolar

Exemplos:

/ 'tɔk # 'tɔi:='ti? / → 'tɔ: # ki='ti? → 'tɔ: # ki='tʃi? → [tu cʰi j̥i?] *nosso olho (inclusivo)*
 / 'ʔum # 'tɔi:='tut / → 'ʔu: # mi='tut → 'ʔu: # mi='tʃut → [ʔu mi j̥ut] *nossa mão (exclusivo)*
 / 'ʔiw # 'tɔi:='ti? / → 'ʔi: # wi='ti? → 'ʔi: # wi='tʃi? → [ʔi wi j̥i?] *nosso piolho (inclusivo)*

B.3. PROCESSOS ALOFÔNICOS :

Como já foi enfocado, optamos arbitrariamente para ilustrar todas as regras acima com exemplos cuja transcrição fonética caracterizava o registro normalmente articulado, nem hiper nem hipoarticulado. A partir desse ponto de derivação, onde teremos processos produtivos e não mais regras cristalizadas, registros específicos governarão cada transcrição fonética.

Assim, é necessariamente o registro fonoestilístico hiperarticulado que caracterizará as realizações fonéticas resultantes da aplicação dos processos alofônicos.

B3.a. NÃO-EXPLOÇÃO DAS OCLUSIVAS EM POSIÇÃO DE «CODA» SILÁBICO

{ p, t, t̥, k, ʔ, m, n, ŋ, m², n², j², w² } → { p^h, t^h, t̥^h, { c^h, k^h, }, ʔ^h, m^h, n^h, ŋ^h, m^{2h}, n^{2h}, j^{2h}, w^{2h} } / ----- \$

Em posição de «coda» silábico, as oclusivas orais e nasais (canônicas e pós-glotalizadas) assim que as aproximantes pós-glotalizadas perdem sua explosão.

Exemplos:

/ ʔa'kɔp / → [ʔɛ'k^xɔp^h] *mandioca*
 / 'ʔat / → ['ʔat^h] *osso*
 / 'wɔt̥≠'wɔt̥ / → ['wɔt̥^h wɔt̥^h] *pássaro "tibibi" preto*
 / 'wik / → ['wuc^h] *sangue*
 / ma'pak / → [mə'pak^h] *milho*

pa tiʔ	→ [pɛ̃'tiʔ']	peixe
zam	→ ['zam']	tinamu preto(esp. de páss.)
ma zan /	→ [mɛ̃'zan']	batata silvestre
ka kɔŋ /	→ [tɕ'kɔŋ']	pênis
tí tímʔ /	→ [tʃ'tímʔ']	deitar-se
ã m̃ inʔ /	→ [ʔã'm̃'inʔ']	anta
ʔu p̃ ɛŋ /	→ [ʔɔ'p̃'ɛŋ']	dormir
pa rajʔ /	→ [pɛ̃'rajʔ']	árvore (esp.)
ʔi naw /	→ [ʔi'naw']	morcego

B3.b. AFRICATIZAÇÃO DA OCLUSIVA VELAR

$k \rightarrow \{ c^{\epsilon}, k^x \} / \$ \text{----} \{ i, \text{outraV} \}$

Em posição de ataque silábico, a oclusiva velar torna-se uma oclusiva africada velar. Se ela for seguida por uma vogal anterior fechada, o ponto de articulação torna-se palatal por assimilação regressiva.

Exemplos:

/ ʔi'kit /	→ [ʔi'cʰit']	objeto de ferro
/ ma'kiʔ /	→ [mɛ̃'cʰiʔ']	chegar
/ ʔa'kɔp /	→ [ʔɛ̃'kɔp']	mandioca
/ ka'wak /	→ [kɔ̃'wak']	canoa

B3.c. ASSIMILAÇÃO PALATAL PROGRESSIVA DA OCLUSIVA VELAR:

$k \rightarrow c / i \text{----} \$$

Em posição de «coda» silábico a oclusiva velar (não explodida em virtude de B3a) é palatalizada por assimilação progressiva da vogal anterior alta tautorimal.

Exemplos:

ʔi pik / → [ʔi'pic'] *seringa*

m̃^wi't'ik / → [m̃^wũ't'ic'] *árvore (esp.)*

B3.d. LATERALIZAÇÃO DA OCLUSIVA BATIDA

r → l / ---- \$

A oclusiva batida alveolar torna-se uma aproximante lateral alveolar em posição de «coda» silábico.

Exemplos:

/ so'pɔr / → [sɔ'pɔl] *cabelo branco*

/ mu'rur / → [mɔ'rul] *catarro*

B3.e. DESSIBILIZAÇÃO DA FRICATIVA ALVEOLAR:

z → ʃ / ---- \$

A fricativa alveolar sibilante sonora torna-se uma fricativa dental não-sibilante sonora em posição de «coda» silábico.

Exemplos:

/ ʔa'riz / → [ʔɛ'riʃ] *gavião*

/ ʔa'riz # @a:-'ʔa:='ka:-'ʔon # 'ʔiw / →... ʔaciz za k^xɔ ʔiw → [ʔɛ'riʃ za k^xɔ *uw] *lêdea do piolho*

B3.f. DESFRICÇÃO E LAMINAÇÃO DA OCLUSIVA AFRICADA PÓS-ALVEOLAR

t^ʃ → t' / ---- \$

Em posição de «coda» silábico, a oclusiva africada perde sua metástase fricativa e torna-se uma oclusiva laminal (e, naturalmente, não-explodida em virtude de B3.a.).

Exemplos:

/ 'matʰ / → ['maɫ̥] *doente*

/ ʔɛ̃m̃wɛtʰ / → [ʔɵ̃m̃wɛɫ̥] *fome*

B3.g. CENTRALIZAÇÃO EM SCHWA DA VOGAL ANTERIOR SEMI-ABERTA

$\epsilon \rightarrow \text{ə}$ / na maioria dos contextos

A vogal anterior semi-aberta torna-se uma vogal central schwa na maioria dos contextos.

Exemplos:

/ 'sɛi / → ['sə] *borboleta*

/ 'wɛʔ / → ['wɵʔ] *vomitar*

/ ʔũp̃wɛk / → [ʔɵ̃p̃wɵk] *cabeça*

/ ʔũm̃wɛi / → [ʔɵ̃m̃wɵ] *pássaro*

/ 'wɛn / → ['wɵn] *outro*

/ ʔĩt̃ɛi / → [ʔĩt̃ɵ] *fogo*

/ 'ʔɛp / → ['ʔɵp] *moer*

/ 'tɛn # 'tɛi-ʔĩp̃ # 'tɛs / → tɛ nɛ tɛs → [tɵ nɵ tɵ] *ouvido*

B3.h. RELAXAMENTO DA VOGAL ALTA

{ i, u } → { ɨ, ʉ } / — s

As vogais fechadas perdem sua tensão quando constituem o «núcleo» de uma sílaba átona pré-tônica de uma palavra dissilábica.

Exemplos:

ti'kin² / → [tʰi'c²in²] *peixe traíra*

pu'tum / → [pũ'tum¹] *cavar*

B3.i. LEVANTAMENTO DAS VOGAIS BAIXAS

{ a, ɛ, ɔ } → { ɛ̃, ɛ̃, ɔ̃ } / ---- \$

Exemplos: /ma'pak/ → [mɛ̃'pak¹], /se'wen/ → [sɛ̃'wɛn¹], /ʔo'ɲok/ → [ʔɔ̃'ɲok¹]

As vogais baixas e semi-baixas perdem sua tensão e ficam levemente levantadas quando constituem o núcleo da sílaba átona pré-tônica de uma palavra dissilábica.

Exemplos :

/ma'pak / → [mɛ̃ 'pak¹] *milho*

/se'wen / → [sɛ̃ 'wɛn¹] *cerf (esp.)*

/ʔo'ɲok / → [ʔɔ̃ 'ɲok¹] *nombril*

B3.j. OCCLUSÃO DA FRICATIVA ALVEOLAR

s → t¹ / ---- \$

Em posição de «coda» silábico, a fricativa alveolar surda torna-se uma oclusiva alveolar não-explodida em virtude de B3.a).

Exemplos:

ʔis / → ['ʔit¹] *corpo*

tɛn # 'ʔi:~'ʔiɲ # 'tes / → tɛ nɛ tes → [tɔ̃ nɔ̃ tɔ̃t¹] *orelha*

ta pɔs / → [tɛ̃'pɔt¹] *pequeno urso(constelação)*

B3.k APROXIMAÇÃO DA OCLUSIVA GLOTA

{ ʔ, ʔC } → { *, *C } / [+sonora] \$ ----

Em posição de ataque silábico, a oclusiva glotal e as consoantes pré-glotalizadas oclusivas tornam-se, respectivamente, uma aproximante glotal laringalizada sonora e consoantes pré-glotalizadas aproximantes, se um segmento sonoro, vocálico ou consonantal, as precede.

Exemplos:

pa: # ʔu'mi: /	→	pa ʔu'mi:	→ [pa *ʊ'mi]	na floresta
'kawʔ # 'ʔaʔ='na: /	→	'k ^x awʔ ʔa na:	→ ['k ^x aw *a na]	eu comi
'pu:='ʔa: /	→	pu 'ʔa:	→ [φu 'a]	mamão
'kɔm /	→	pa 'kɔmʔ	→ [pa 'kɔmʔ]	na água

B3.l. ABREVIAMENTO VOCÁLICO EM FIM DE ANUNCIADO

V: → V / ---- ||

A vogal longa torna-se breve diante de uma pausa do final do enunciado.

Exemplos:

/ ʔi'tʃe: /	→ [ʔi'tʃə]	fogo
/ ma'kiʔ /	→ [mə'cʃiʔ]	chegar

B.4. PROCESSOS FONOSTILÍSTICOS :

Convém observar que o «output» das regras e processos enumerados abaixo corresponde a realizações fonéticas características de um registro fonostilístico

hiperarticulado extremamente formal e ou pronunciado com uma velocidade de fala («tempo») particularmente lenta.

B4.1. REGISTRO MAXI-HIPERARTICULADO:

B4.1.a. ATUALIZAÇÃO EM PAUSA DOS LIMITES DE PALAVRA SIMPLES E COMPOSTAS

{ { =, ≠, # } → { |, || } / registro Maxi-Híper com pausas internas

Em registro maxi-hiperarticulado com pausas "semânticas" entrecortando o enunciado, os limites internos de palavras compostas são realizados por pausas menores enquanto que os limites externos de palavras simples ou compostas são realizadas por pausas maiores.

Exemplos:

/ ʔo'rəm # 'oi:='tut / → [ʔo'ro: # mi='t'ut'] → [ʔo'ro: || 'mi: | 't'ut'] *nossa abóbora*
 / 'kaw # 'na: # 'se:≠'me:] → [kaw^ʔ # na # 'se:≠me] → ['k^xaw^ʔ || 'na: || 'se: | 'me] *o jacaré comeu*

B4.2. REGISTRO HÍPER-ARTICULADO:

B4.2.a. DUPLICAÇÃO CONSONANTAL

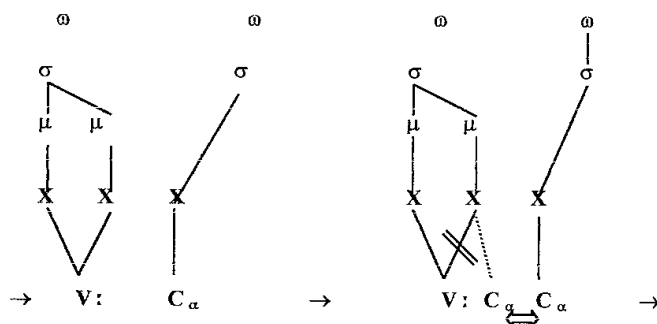
V: → VC_α / ----- # C_α / [> 3 stress] / registro Híper
 / [3 stress] / registro Semi-Híper
 / [2 stress] / registro Normal
 / [1 stress] / registro Semi-Hípo

Uma vogal alongada, situada necessariamente no fim da palavra, cede sua segunda mora à uma consoante que reduplica a consoante que começa a palavra seguinte, sempre que

podem reunidas as condições seguintes de prosódia e de registro fonostilístico: a) registro hiperarticulado e acentuação superior à acentuação terciária; b) registro semi-hiperarticulado e acentuação terciária; c) registro normal e acentuação secundária; e, enfim, d) registro semi-hipoarticulado e acentuação primária.

Exemplos:

ma'pak # '©i:-'ʔaʔ / → [mɛ'pa: k'xuʔ] → [mɛ'pak' k'xuʔ] meu milho
 ji'mɔp # '©a:-'ʔum / → [jɪ'mɔ: pamʔ] → [jɪ'mɔp' pamʔ] teu servo



B4.3. REGISTRO SEMI-HÍPERARTICULADO:

B4.3.a. GEMINAÇÃO CONSONANTAL

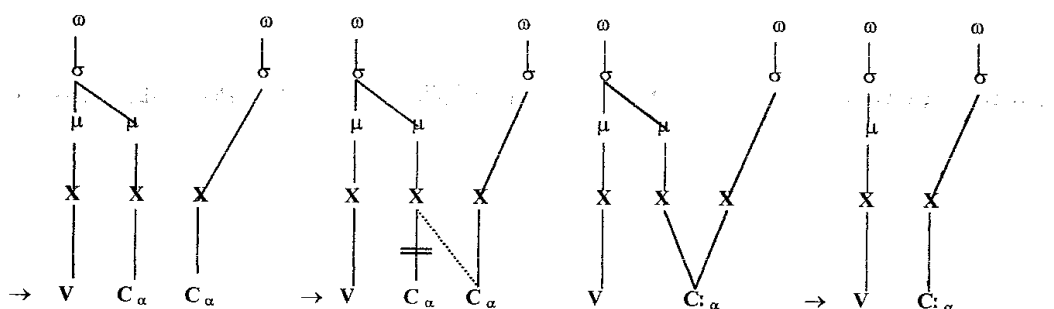
$C_{\alpha} \# C_{\alpha} \rightarrow \widetilde{C_{\alpha}} \# \widetilde{C_{\alpha}}$ / [> 3 stress] / registro Semi-Híper
 / [3 stress] / registro Normal
 / [2 stress] / registro Semi-Hípo
 / [1 stress] / registro Hípo

Cada par de consoantes reduplicadas se funde em uma só consoante geminada alongada e ambissilábica sempre que se encontrarem reunidas as condições seguintes de prosódia e de registro fonostilístico: a) registro semi-hiperarticulado e acentuação superior

à terciária; b) registro normal e acentuação terciária; c) registro semi-hipoarticulado e acentuação primária.

Exemplos:

ma'pak # '©it-ʔaʔ / → [mɛ'pak' k'xuʔ'] → [mɛ'pak̃k'xuʔ'] *meu milho*
 ji'məp # '©a:-ʔum / → [jɪ'məp' pam'] → [jɪ'məp̃pam'] *meu cervo*



B4.4. REGISTRO NORMALMENTE ARTICULADO:

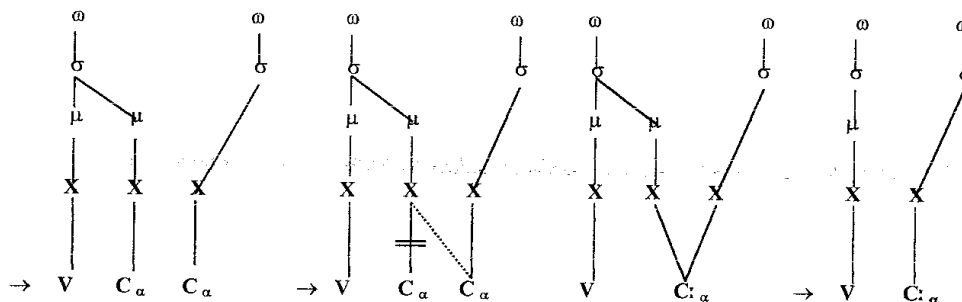
B4.4.a. DESGEMINAÇÃO

$\widetilde{C}_\alpha \# \widetilde{C}_\alpha \rightarrow \# C_\alpha \widetilde{C}_\alpha$ / [> 3 stress] / registro Normal
 / [3 stress] / registro Semi-Hípo
 / [2 stress] / registro Hípo
 / [1 stress] / registro Maxi-Hípo

As consoantes geminadas ambissilábicas tornam-se consoantes simples em posição de ataque silábico sempre que se encontrarem reunidas as condições seguintes de prosódia e de registro fonostilísticos: a) registro normal e acentuação superior à terciária; b) registro semi-hípoarticulado e acentuação terciária; c) registro hípoarticulado e acentuação secundária; e, enfim, d) registro maxi-hípoarticulado e acentuação primária.

Exemplos:

ma'pak # '©i:-'ʔaʔ / → mə'pak'k'uʔ' → mə'pa 'k'uʔ' → [məpa 'k'uʔ'] *meu milho*
 ji mɔp # '©a:-'ʔum / → jɪ'mɔp'pam' → jɪ'mɔ 'pam → [jɪmɔ 'pam'] *teu cervo*
 kɔm # '©i:-'ʔɪp / → k'ɔm'mi → k'ɔ 'mi → [k'u 'mi] *líquido*



B4.4.b. LARINGALIZAÇÃO VOCALICA DIANTE DA OCLUSIVA GLOTTAL

$v \rightarrow \underset{\sim}{v} / \text{ʔ} /$ **registro Normal**

Uma vogal torna-se pós-laringalizada na fase final da parte estável da articulação sempre que estiver em contato com uma oclusiva glotal tautossilábica.

Nos exemplos abaixo, por razão de comodidade gráfica, o diacrítico é colocado embaixo da vogal, o que implicaria numa laringalização de toda a parte estável que em kaw tayo, na realidade, somente concerne ao trecho final da fase estável.

Exemplos:

/ki'wɔʔ/ → c'ə'wɔʔ' → [c'ə'wɔʔ'] *flecha*
 /ʔi'm'ʔi/ → ʔə'm'ʔi' → [ʔə'm'ʔi'] *morrer*
 /ʔa'paʔ/ → ʔə'paʔ' → [ʔə'paʔ'] *avó materna*

B4.4.c. LARINGALIZAÇÃO DAS CONSOANTES PRE-GLOTTALIZADAS

${}^2C \rightarrow {}^1C / \text{registro Normal}$

Em registro normal, as consoantes pré-glotalizadas laringalizam a porção inicial da sua segunda fase constritiva dita estável.

Exemplos:

/²pi/ → ²pi → [¹pi] *espinho*

/²kɔm/ → ²k^xɔm⁷ → [¹k^xɔm⁷] *água*

/²wɔm/ → ²wɔm⁷ → [¹wɔm⁷] *algodão*

B4.4.d. LARINGALIZAÇÃO DAS CONSOANTES PÓS-GLOTALIZADAS

 $C^{2^1} \rightarrow C^{2^1} / \text{registro Normal}$

Em registro hiperarticulado, as consoantes pós-glotalizadas tornam-se igualmente laringalizadas. Isso significa que essas consoantes possuem concomitantemente uma articulação dupla (supralaringal e laringal) na segunda fase constritiva - ou estável - e uma articulação secundária (glotal) na terceira fase constritiva dita metástase.

Exemplos:

/t¹t²im²/ → [t¹t²im^{2^1}] → [t¹t²im^{2^1}] *deitar-se*

/ʔ¹m^win²/ → [ʔ¹m^wun^{2^1}] → [ʔ¹m^wun^{2^1}] *anta*

/ʔ¹naŋ²/ → [ʔ¹naŋ^{2^1}] → [ʔ¹naŋ^{2^1}] *palmeira (esp.)*

/ʔ¹naw²/ → [ʔ¹naw^{2^1}] → [ʔ¹naw^{2^1}] *morcego*

/paj²/ → [paj^{2^1}] → [paj^{2^1}] *chicotear*

B4.4.e. PALATALIZAÇÃO I DA OCLUSIVA NASAL ALVEOLAR

 $n \rightarrow \eta / \text{---} \# \{ t^j, j \} / \text{registro Normal}$

Em posição de «coda» silábico, a oclusiva nasal alveolar se palataliza sempre que a palavra seguinte comece por uma oclusiva africada pós-alveolar ou uma aproximante palatal.

Exemplos:

$^1\text{ran}=\text{man} \# ^1\text{ju:}^1\text{win} / \rightarrow \dots \text{ra man}^1 \text{ju}^1\text{win}^1 \rightarrow [\text{ra ma}\eta^1 \text{ʒu}^1\beta\text{i}\eta^1]$ macaco-assobiador

$^1\text{ran}=\text{man} \# ^1\text{t}^1\text{a}\eta / \rightarrow \dots \text{ra man}^1 \text{t}^1\text{a}\eta^1 \rightarrow [\text{ra ma}\eta^1 \text{t}^1\text{a}\eta^1]$ papagaios

B4.4.f. PALATALIZAÇÃO 2 DA OCLUSIVA NASAL ALVEOLAR

$n \rightarrow \eta / i \text{ ---- } \# / \text{ registro Normal}$

Em registro normalmente articulado e em posição de «coda» silábico, a oclusiva nasal alveolar se palataliza sempre que é precedida de uma vogal anterior fechada tautorimal.

Exemplos:

$^1\text{?u:}^1\text{kin} / \rightarrow \dots [^1\text{?u:}^1 \text{c}^1\text{i}\eta^1] \rightarrow [^1\text{?u:}^1 \text{c}^1\text{i}\eta^1]$ escorpião

$^1\text{?i}^1\text{min} / \rightarrow \dots [^1\text{?i}^1 \text{mi}\eta^1] \rightarrow [^1\text{?i}^1 \text{mi}\eta^1]$ anta

B4.4.g. PALATALIZAÇÃO 3 DA OCLUSIVA NASAL ALVEOLAR

$n \rightarrow \eta / \text{ } \# \text{ ---- } / \text{ registro Normal}$

Em registro normalmente articulado e em posição de ataque silábico, a oclusiva nasal alveolar se palataliza quando a palavra precedente termina por uma nasal palatal.

Exemplo:

$^1\text{?i}^1\text{mi:}^1\text{na} / \rightarrow \dots [^1\text{?i}^1 \text{min}^1 \text{na}] \rightarrow [^1\text{?i}^1 \text{mi}\eta^1 \text{na}]$ escorpião

B4.4.h. NASALIZAÇÃO DA OCLUSIVA BATIDA

$r \rightarrow \{n, \eta\} / \{n, \eta\} \# \text{---} / \text{registro Normal}$

Em registro normalmente articulado e em posição de ataque silábico, a oclusiva batida alveolar se assimila à oclusiva nasal alveolar ou palatal que termina a palavra precedente.

Exemplos:

$'\text{tɔn} \# 'rɔm='ʔa:='na / \text{---} \rightarrow \dots ['\text{tɔn} \text{ rɔ na }] \dots \rightarrow ['\text{tɔn} \text{ nɔ na }]$ *eu transvasarei ...*
 $'\text{pɔɲ} \# 'rɔm='ʔa:='na / \text{---} \rightarrow \dots ['\text{pɔɲ} \text{ rɔ na }] \dots \rightarrow ['\text{pɔɲ} \text{ ɲɔ na }]$ *eu me acordarei*
 $'\text{m}^{\text{w}}\text{in} \# 'ran-'man \# 'wa: / \text{---} \rightarrow \dots ['\text{m}^{\text{w}}\text{an} \text{ ra man} \text{ wa }] \dots \rightarrow ['\text{m}^{\text{w}}\text{an} \text{ na man} \text{ wa }]$ *divorciar*

B4.4.i. CENTRALIZAÇÃO-SCHWA DA VOGAL ANTERIOR ALTA

$i \rightarrow \text{ə} / \{t^f, j\} \text{---} / \text{registro Normal}$

Em registro normalmente articulado, a vogal anterior fechada se centraliza em uma vogal schwa sempre que ela é precedida de uma oclusiva africada pós-alveolar ou de uma aproximante palatal. Trata-se aqui de um caso de dissimilação.

Exemplos:

$'\text{ɕi:}'\text{ʔiɲ} / \text{---} \rightarrow \dots \text{ji} \rightarrow [\text{ʒə}]$ *adjetiv/pronom determinador não-pessoa neutro*
 $\text{ji:}'\text{ʔiɲ} / \text{---} \rightarrow \dots \text{ji} \rightarrow [\text{ʒə}]$ *ativo perfectivo não-pessoa neutro*
 $\text{ta:}'\text{ʔiɲ}=\text{ji:}'\text{ʔiɲ} / \text{---} \rightarrow \dots \text{t}^f\text{i} \rightarrow [\text{ʒ}^f\text{ə}]$ *passivo perfectivo não-pessoa neutro*

B4.4.j. EMBUTIMENTO DA SÍLABA FLUTUANTE AMORÁICA:

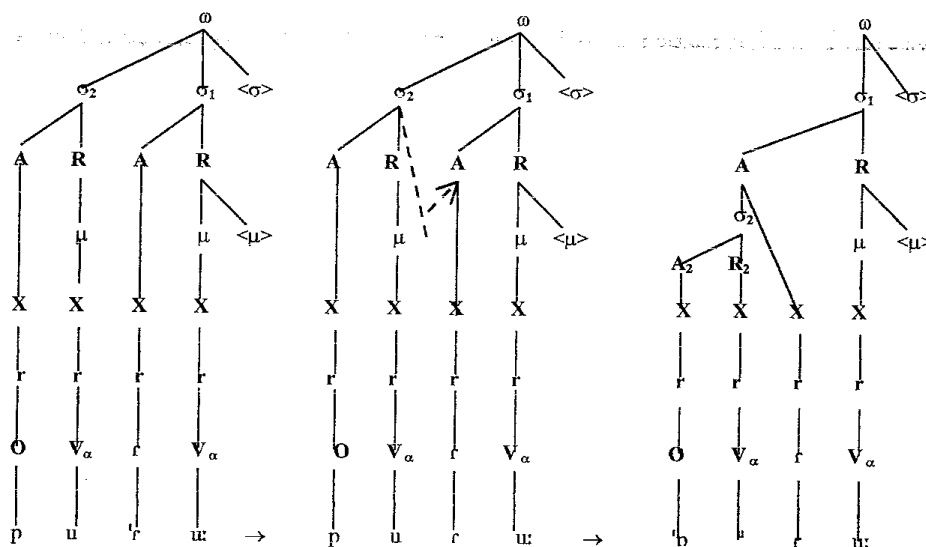
$C V_{\alpha} ()r V_{\alpha} \rightarrow ()C V_{\alpha} r V_{\alpha} / \text{registro Normal}$

Em registro normalmente articulado, sempre que a sílaba inicial de palavra for seguida por uma segunda sílaba cujo ataque é uma oclusiva batida e cujo núcleo for uma vogal idêntica a sua, ela perde sua autonomia silábica e se reduz à uma sílaba flutuante amoráica, que se encaixa no ataque da segunda sílaba, sendo esta tônica ou átona.

Exemplos:

/ pu'ru: / → pŏ'ru → ['pʷru] *transpassar*

/ ta'rai='ko: / → tŕra 'kʷo → [tʳa 'kʷo] *galinha*



B4.4. k. FRICÇÃO PÓS-ALVEOLAR DE APROXIMANTE PALATAL:

$j \rightarrow \zeta$ / S ----- / registro Normal

Em registro semi-hipoarticulado, a aproximante palatal em posição de ataque silábico torna-se uma fricativa pós-alveolar sonora.

Exemplos:

/ 'ja: / → ['ja] → ['ʒa] *falar*

/ ju' we: / → [jŏ' we] → [ʒŏ' βe] *tabaco*

B4.4. l. SEMI-FECHAMENTO DAS VOGAIS SEMI-ABERTAS:

{ ε, ɔ } → { e, o } / registro Normal

Em registro semi-hipoarticulado, as vogais semi-abertas tornam-se semi-fechadas.

Exemplos:

ʔɔ'naɪ² / → [ʔɔ'naɪ²] → [ʔɔ̃'naɪ²] *palmeira (esp.)*
 ʔɔ'maʔ / → [ʔɔ'maʔ] → [ʔɔ̃'maʔ] *se encontrar*
 sɛ'wɛn / → [sɛ'wɛn] → [sɛ̃'βɛn] *cervo (esp.)*

B4.4. m. FRICÇÃO BILABIAL DA APROXIMANTE LABIOVELAR:

^(ʔ)w → ^(ʔ)β / \$ ---- / registro Normal

Em registro normalmente articulado, a aproximante labiovelar, eventualmente pré-glotalizada, torna-se uma fricativa bilabial.

Exemplos:

/ju'we:/ → [j̥'wɛ] → [β'βɛ] *tabaco*
 /'wɔm / → ['wɔm] → ['βɔm] *algodão*

B4.4. n. FRICÇÃO DA OCLUSIVA AFRICADA PÓS-ALVEOLAR:

tʃ → f / \$ ---- / registro Normal

Em registro normalmente articulado, a oclusiva africada pós-alveolar torna-se uma fricativa pós-alveolar.

Exemplos:

/ʔa'tʃim / → [ʔɛ'tʃim] → ['ʔɛ'ʃim] *casa*

$\text{t}^{\text{h}}\text{a}\text{p} / \rightarrow \dots [\text{'t}^{\text{h}}\text{a}\text{p}] \rightarrow [\text{'ʃ}^{\text{h}}\text{a}\text{p}] \quad \textit{papagaio}$

B4.5. REGISTRO SEMI-HIPOARTICULADO:

B4.5.a. SUPRESSÃO DA PRÉ-GLOTALIZAÇÃO

$\{ \text{ʔC}, * \text{C} \} \rightarrow \text{C} / \text{ registro Semi-Hipo}$

Em registro semi-hipoarticulado, as consoantes pré-glotalizadas laringalizadas perdem sua pré-glotalização.

Exemplos:

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{pi} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{pi} \rightarrow [\text{'pi}] \quad \textit{espinho}$

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{k}\text{om} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{k}^{\text{h}}\text{om} \rightarrow [\text{'k}^{\text{h}}\text{om}] \quad \textit{água}$

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{w}\text{om} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{w}\text{om} \rightarrow [\text{'β}\text{om}] \quad \textit{algodão}$

B4.5.b. SUPRESSÃO DA POS-GLOTALIZAÇÃO

$\text{C}^{\text{h}} \rightarrow \text{C} / \text{ registro Semi-Hipo}$

Em registro semi-hipoarticulado, as consoantes pós-glotalizadas laringalizadas perdem sua pós-glotalização.

Exemplos:

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{i}\text{w}^{\text{h}} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{i}\text{w}^{\text{h}} \rightarrow [\text{'ʔ}^{\text{h}}\text{i}\text{w}] \quad \textit{piolho}$

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{t}^{\text{h}}\text{i}\text{m}^{\text{h}} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{t}^{\text{h}}\text{i}\text{m}^{\text{h}} \rightarrow [\text{'t}^{\text{h}}\text{i}\text{m}] \quad \textit{deitar-se}$

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{j}^{\text{h}}\text{i}\text{n}^{\text{h}} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{j}^{\text{h}}\text{i}\text{n}^{\text{h}} \rightarrow [\text{'ʔ}^{\text{h}}\text{j}^{\text{h}}\text{i}\text{n}] \quad \textit{medo}$

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{i}\text{naw}^{\text{h}} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{i}\text{naw}^{\text{h}} \rightarrow [\text{'ʔ}^{\text{h}}\text{i}\text{naw}] \quad \textit{morcego}$

$/ \text{ʔ}^{\text{h}}\text{u}\text{p}^{\text{h}}\text{e}\text{j}^{\text{h}} / \rightarrow \dots \text{ʔ}^{\text{h}}\text{u}\text{p}^{\text{h}}\text{e}\text{j}^{\text{h}} \rightarrow [\text{'ʔ}^{\text{h}}\text{u}\text{p}^{\text{h}}\text{e}\text{j}] \quad \textit{dormir}$

B4.5.c. DEGENERESCÊNCIA DA VOGAL FLUTUANTE POR INDETERMINAÇÃO DO TIMBRE

$(\text{C})\text{C}^{\text{v}}_{\alpha} \text{r} \text{V}_{\alpha} \rightarrow (\text{C})\text{C}^{\circ} \text{r} \text{V}_{\alpha}$ / registro Semi Hipo

Em registro semi-hípoarticulado, a vogal da sílaba embutida se enfraquece de tal modo que seu timbre se reduz a uma vogal neutra dita «schwa».

Exemplos:

/pu'ru:/ → 'p^uru → ['p^əru] *transpassar*
/ta'ra:=ko:/ → t^əra 'k^o → [t^əra 'k^o] *galinha*

B4.6. REGISTRO HÍPOARTICULADO:

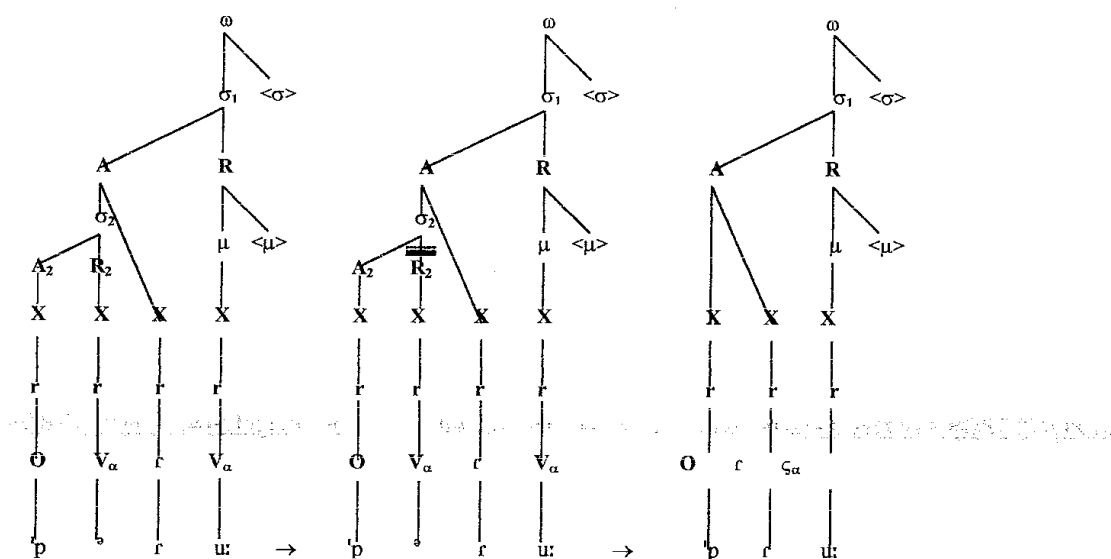
B4.6.a. SUPRESSÃO DA SÍLABA FLUTUANTE COM «SCHWA» EMBUTIDA:

$(\text{C})\text{C}^{\circ} \text{r} \text{V}_{\alpha} \rightarrow (\text{C})\text{C} \text{r} \text{V}_{\alpha}$ / registro Hipo

Em registro hipoarticulado se apaga a vogal mini-schwa da sílaba flutuante encaixada no ataque silábico e ele segue uma reestruturação desse ataque sob a forma de um grupo consonantal.

Exemplos:

/pu'ru:/ → 'p^əru → ['pru] *transpassar*
/ta'ra:=ko:/ → t^əra 'k^o → [tra'k^o] *galinha*



B4.6.b. APROXIMAÇÃO TAUTOARTICULADA DA FRICATIVA BILABIAL:

$\beta \rightarrow h / s \text{ ----} /$ registro Hipo

Em registro hipoarticulado e em posição de ataque silábico a fricativa bilabial enfraquece-se em uma aproximante aspirada tautoarticulada.

Exemplos:

$/ju'we:/ \rightarrow [ʒu'\beta\partial] \rightarrow [ʒu'h\partial]$ tabaco

$/{}^Rwom/ \rightarrow [{}^R\beta om'] \rightarrow [{}^Rhom']$ algodão

B4.7. REGISTRO MAXI-HIPOARTICULADO:

B4.7.a ENFRAQUECIMENTO DAS VOGAIS BAIXAS EM SCHWA:

$\{ a, \text{ẽ} \} \rightarrow \{ \partial, \text{ã} \} / \text{----} s /$ registro Maxi-Hipo

Em registo maxi-hipoarticulado as vogais baixas de sílaba leve se enfraquecem numa vogal central schwa.

Exemplos:

/ 'pa: / → ['pa] → ['pə] *preposição*
 / ma'pak / → [mə'pakʔ] → [mə'pəkʔ] *milho*

B4.7.b. FECHAMENTO DA VOGAL ÁTONA POSTERIOR SEMI-FECHADA

o → u / registo Maxi-Hipo

Em registo maxi-hipoarticulado, a vogal semi-fechada posterior torna-se uma vogal fechada.

Exemplos:

/ 'ta:-'ʔon='na:-'ʔon='ka:-'ʔon / → [to no'kʰo] → [tu nu 'kʰu] *passivo perfectivo não-pessoa masculino*
 / 'kɔm # '©i:-'ʔip / → [kʰo 'mi] → [kʰu 'mi] *liquido*
 / 'ʔo'maʔ / → [ʔə'maʔʔ] → [ʔu'maʔʔ] *se encontrar*

B4.7.c. SUPRESSÃO DA LARINGALIZAÇÃO CONSONANTAL:

ᶑ → C / registo Maxi-Hipo

Em registo maxi-hipoarticulado, as consoantes laringalizadas perdem sua laringalização.

Exemplos:

/ 'ᶑpi: / → ['pi] → ['pi] *espinho*
 / 'ᶑkɔm / → ['kʰomʔ] → ['kʰumʔ] *água*
 / 'ᶑiwʔ / → ['ᶑiw] → ['ᶑiw] *piolho*

ũ'timʔ / → [t̥'timʔ] → [t̥'timʔ] *deitar*

B4.7.d SUPRESSÃO DA APROXIMANTE GLOTTAL:

*** → ø / V# ----- / registro Maxi-Hipo**

Em registro maxi-hipoarticulado, a aproximante glotal intervocálica se apaga, criando-se um hiato entre vogais, os que constitui uma violação fonotática do sistema da língua.

Exemplos:

/ 'pa: # ʔu'mi: / → [pa *ø'mi] → pə ø'mi → [pø'mi] *na floresta*
 / 'pa: # ʔa'win / → [pa *ǰ'hij̃ʔ] → pə ǰ'hij̃ʔ → [pǰ'wijñʔ] *pra cima*

B4.7.e. SUPRESSÃO DA VOGAL EM HIATO E RESSILABAÇÃO:

V → ø / ----- \$ V / registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, a primeira de duas vogais em hiatos se apaga.

Exemplos:

/ 'pa: # ʔu'mi: / → pə ø'mi → [pø'mi] *na floresta*
 / 'pa: # ʔa'win / → pə ǰ'hij̃ʔ → [pǰ'hij̃ʔ] *pra cima*

B4.7.f. LABIOVELARIZAÇÃO DE OCLUSIVA POR SUPRESSÃO DE VOGAL POSTERIOR:

{ p, t, k^x } ø \$ h → { p^w, t^w, k^w } / ----- V / registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, ocorre uma ressilabação com labiovelarização da oclusiva se estiver em posição de ataque de uma sílaba leve cujo núcleo for uma vogal

posterior alta, e se estiver também seguida por uma sílaba pesada cujo ataque for uma fricativa bilabial. Se a oclusiva for uma oclusiva africana velar, ela perde sua metástase fricativa ao labiovelarizar-se.

Exemplos:

t^hwaʔ / → [t^hʔaʔ] → [t^hʔaʔ] branco

kuwa:=tok / → [k^hʔha 'tok] → [k^hʔa 'tok] cílio

B4.7.g. SONORIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS INICIAIS DE PALAVRA E INTERVOCÁLICAS

{ p, t, {c^h, k^h } } → { b, d, g } / V # ---- V / registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, as oclusivas intervocálicas sonorizam-se se elas estiverem em início de palavra.

Exemplos:

/'tʰat # 'tʰa:-'ʔaʔ / → [t^hʔa 'taʔ] → [t^hʔa 'daʔ] minha rede

/'tok # 'tʰa:-'ʔaʔ / → [tu k^hʔaʔ] → [tu gaʔ] meu olho

B4.7.h. "TEPIZAÇÃO" DA OCLUSIVA ALVEOLAR INTERVOCÁLICA:

t → r / V \$ ---- V / registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, a oclusiva alveolar surda sonoriza-se como uma oclusiva alveolar batida.

Exemplos:

/'tʰiten / → [t^hʔitən] → [t^hʔitən] pessoa

/'tʰitimʔ / → [t^hʔitim] → [t^hʔirim] deitar-se

B4.7.i. SUPRESSÃO DA VOGAL ANTERIOR FECHADA ÁTONA APÓS APROXIMANTE HOMORGÂNICA

$ʒi \rightarrow j / \text{----} \$ \# ^1 /$ registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, a vogal anterior fechada se apaga após uma aproximante palatal tautossilábica, a qual se torna uma aproximante palatal em posição de «coda» da sílaba precedente, que de sílaba aberta se torna uma sílaba fechada.

Exemplo:

$/^{12}pi: \# ^1 \text{©i:}^{-1} \text{?i} \text{?} = \text{'ka:}^{-1} \text{?on} / \rightarrow \dots [\text{pi } ʒi \text{ 'k}^{\text{x}} \text{on}] \rightarrow [\text{pi}j \text{ 'k}^{\text{x}} \text{um}]$ sua espinha

B4.7.j. SUPRESSÃO DO NUCLEO DE SILABA LEVE COM ONSET GLOTAL

$^{12}V \$ ^1C \rightarrow ^1C / \parallel \text{----} /$ registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, a sílaba leve de uma palavra dissílaba, cujo ataque é uma oclusiva glotal se apaga sempre que ela se encontrar em início de enunciado. A oclusiva glotal que perdeu seu suporte silábico se ressilaba como pré-glotalização da consoante seguinte em posição de ataque.

Exemplos:

$/ \text{?}^1 \text{ma?} / \rightarrow \dots [\text{?}^1 \text{m}^1 \text{a?}] \rightarrow [^1 \text{m}^1 \text{a?}]$ se encontrar

$/ \text{?}^1 \text{mi?} / \rightarrow \dots [\text{?}^1 \text{m}^1 \text{i?}] \rightarrow [^1 \text{m}^1 \text{i?}]$ morrer

B4.7.k. SUPRESSÃO DO ATAQUE OCLUSIVO GLOTAL DE SILABA PESADA:

$? \rightarrow \emptyset / \parallel ^1 \text{----} /$ registro Maxi-Hipo

Em registro maxi-hipoarticulado, a sílaba pesada de uma palavra monossílaba, cujo ataque é uma oclusiva glotal, perde esta oclusiva glotal, sobrando apenas a laringalização vocálica como vestígio da realização da oclusiva glotal subjacente.

Exemplos:

/ 'ʔiwʔ / → ['ʔiw] → ['i̠w] *piolho*
 / 'ʔat / → ['ʔm̠iʔ'] → ['a̠t'] *osso.*

1.3.2.3. EXEMPLIFICAÇÃO DE DERIVAÇÃO :

INPUT DO COMPONENTE LEXICAL		"Você me deu uma capivara domesticada."
		/ ¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: ¹ pa:-ʔa? pu ¹ ju: ¹ ta:- ¹ ʔiɲ= ¹ ji:- ¹ ʔiɲ ʔa'wan ² /
A1.1	'σ → σ / ---- -	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: pa:-ʔa? pu ¹ ju: ta:- ¹ ʔiɲ= ¹ ji:- ¹ ʔiɲ ʔa'wan ²
A1.2	V : → V / ---- -	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: pa-ʔa? pu ¹ ju: ta- ¹ ʔiɲ= ¹ ji:- ¹ ʔiɲ ʔa'wan ²
A1.4	ʔ → ø / - ----	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: pa-a? pu ¹ ju: ta- ¹ iɲ= ¹ ji- ¹ iɲ ʔa'wan ²
A1.7	V → ø / ---- - V	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: 'p-a? pu ¹ ju: 't-iɲ= ¹ j-iɲ ʔa'wan ²
A1.8	- → ø	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: 'pa? pu ¹ ju: 'tɲ= ¹ jɲ ʔa'wan ²
A2.9.a	'σ → σ / ---- =	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: 'pa? pu ¹ ju: tɲ= ¹ jɲ ʔa'wan ²
A2.11	n → m / m = ----	¹ mi? ¹ ʔum= ¹ na: 'pa? pu ¹ ju: tɲ= ¹ jɲ ʔa'wan ²
A2.12.a	{ m, n } → ø / ---- =	¹ mi? ¹ ʔu= ¹ ma: 'pa? pu ¹ ju: ti= ¹ jɲ ʔa'wan ²
A2.12.b	tí=j → t ^f	¹ mi? ¹ ʔu= ¹ ma: 'pa? pu ¹ ju: t ^f iɲ ʔa'wan ²
A2.15a	ʔV ⇒ ø / ---- m	¹ mi? ¹ ma: 'pa? pu ¹ ju: t ^f iɲ ʔa'wan ²
B1.1	Vʔ → V : / ---- # C	¹ mi: ¹ ma: 'pa: pu ¹ ju: t ^f iɲ ʔa'wan ²
B2.a	'σ ⁿ → 'σ ⁿ⁻⁽ⁿ⁻¹⁾ / ----	¹ mi: ma: pa: puju: t ^f iɲ ʔa'wan ²
B2.c	n → ø / PERFECTIVO PASSIVO	¹ mi: ma: pa: puju: t ^f i ʔa'wan ²
B3.a	{ p, t, n } → { p ¹ , t ¹ , n ¹ } /---- \$	
B3.f	t ^f → t ¹ / ---- \$	
B3.h	u → ü / ---- \$	
B3.i	a → ǎ / ---- \$	
	REGISTRO MAXI-HIPERARTICULADO:	[¹ mi: ma: pa: pöju ^f t ^f i *ǎ'wan ² ?]
B4.2.a	V: → VC _α /---- # C _α REGISTRO HIPERARTICULADO:	[¹ mi: map ³ pap ³ pöju ^f t ^f i *ǎ'wan ² ?]
B4.3.a	C _α # C _α → C _α # C _α	
B4.4.a	C _α # C _α → C _α REGISTRO SEMI-HIPERARTICULADO:	[¹ mi: ma pa pöju ^f t ^f i *ǎ'wan ² ?]
B4.4.c	² m → ² m̄	
B4.4.d	w ² → w ²	
B4.4.i	i → ø / t ^f ----	
B4.4.m	w → β / \$ --- REGISTRO NORMALMENTE ARTIC.:	[¹ mi: ma pa pözu ^f t ^f ǎ *ǎ'βan ² ?]
B4.5.a	² m̄ → m̄	
B4.5.b	w ² → w REGISTRO SEMI-HIPOARTICULADO:	[¹ mi: ma pa pözu ^f t ^f ǎ *ǎ'βan ² ?]
B4.6.b	β → h / \$ ---- REGISTRO HIPOARTICULADO:	[¹ mim ³ ma pa pözu ^f t ^f ǎ *ǎ'hān ² ?]
B4.7.a	{ a, ǎ } → { ø, ǎ } C → C REGISTRO MAXI-HIPOARTICULADO:	[¹ mim ³ mə pə pöju ^f t ^f ǎ *ǎ'hān ² ?]

2. LÉXICO

Observações preliminares:

(a) as entradas do léxico são organizadas de acordo com três ordens sucessivas diferentes, de modo a tornar o acesso aos dados o mais polivalente e operacional.

- **Português - kaw tayo**: realizações fonéticas - **kaw tayo**: representações morfofonológicas
- **kaw tayo**: realizações fonéticas - **kaw tayo**: representações morfofonológicas - **Português**
- **kaw tayo**: realizações morfofonológicas - **kaw tayo**: representações fonéticas - **português**

(b) as variantes de registro fonoestilístico eventuais são apresentadas por ordem de hipoarticulação crescente.

2.1. LÉXICO PORTUGUÊS - KAW TAYO

	PORTUGUÊS	KAW TAYO	
		REALIZAÇÕES FONÉTICAS	REPRESENTAÇÕES MORFOFONOLÓGICAS
1.	abacaxi	[kʰətʰinʰ]	/ katʰin /
2.	abano	[pu kʰu jamʰ] / [pu kʰu ʒamʰ]	/ pu: = ka:-ʔon = jam /
3.	abelha (esp. agressiva)	[ʒi pəpʰ pəpʰ]	/ ji: = pep ≠ pep /
4.	abelha (esp. amarela)	[təpanʰ tokʰoŋʰ]	/ tapan ≠ tokoŋ /
5.	abelha (esp. mansa)	[panʰ topakʰ]	/ pan ≠ topak /
6.	abelha (esp. pequena)	[toʒa tokʰoŋʰ]	/ towaʔ ≠ tokoŋ /
7.	abelha (esp. preta)	[sɨjʰʔ] / [sɨʒiʰʔ]	/ sijiʰʔ /
8.	abelha (esp. vermelha pequena).	[topakʰ kʰa tʰiʰʔ]	/ topak ≠ ka = tiʰʔ /
9.	abelha (esp.)	[ʔuruʰ su]	/ ʔuru: = su: /
10.	abelha (esp.)	[ʔo: tokʰoŋʰ]	/ ʔo: ≠ tokoŋ /
11.	abelha (esp.)	[ru kʰu tʰimɨŋʰʔ]	/ ru: ≠ ku: = tʰiminʰʔ /
12.	abelha (esp.)	[kʰəʒə *ətʰ]	/ keze: = ʔat /
13.	abelha (esp.)	[wəʒi]	/ tawi: /
14.	abelha (esp.)	[towanʰ nɨpatʰ] / [tʰanʰ nɨpatʰ]	/ towan ≠ nɨpat /
15.	abelha (esp.)	[tuʰtʰicʰ] / [tuʰʒicʰ]	/ tuʰtʰik /
16.	abelha (esp. braba de cor preta)	[kʰəramʰ manʰ]	/ karam ≠ man /
17.	abelha (esp. preta)	[ʔu ru kʰu tʰimɨŋʰ]	/ ʔur @i: = ka:-ʔon tʰimin /
18.	abelha (preta ou amarela que fabrica o cabelo)	[ʔiʰcʰipʰ tokʰa]	/ ʔikipʰ ≠ toka: /
19.	abelha-boray	[ʔizapʰ]	/ ʔizap /
20.	abelha-jandaíra	[kʰʊrukʰ cʰi]	/ kuruk ≠ @i:-ʔiŋ /
21.	abóbora	[βiri: rɔʔʰ]	/ wici: ≠ roʔ /
22.	abraçar	[pamʰ]	/ pam /
23.	abrir o algodão p/ tirar as sementes	[tʰukʰ]	/ tʰuk /
24.	abrir uma ferida para limpá-la	[βicʰ pi ni ranʰ]	/ wik pi: ni: ran /
25.	acabar	[ʔəpiʰʔ]	/ ʔapiʰʔ /
26.	acender	[ʒokʰ] / [ʒukʰ]	/ jok /
27.	acocorar-se	[ʔitaʰʔ]	/ ʔitaʰʔ /
28.	água	[ʰkʰomʰ] / [ʰkʰumʰ]	/ kom /
29.	agulha	[wəʒi]	/ wawi: /
30.	ai	[ʔi]	/ ʔiŋ /
31.	ajoelhar	[panʰ]	/ pan /
32.	alegre	[wəja: ra]	/ waja: ra: /
33.	algodão	[ʔβomʰ] / [ʰomʰ]	/ wɔm /
34.	alho silvestre (esp.)	[ʔopotʰ] / [ʔopotʰ] / [ʔopu:ʰ]	/ ʔopotʰ /
35.	amanhã	[pi ri sa: paŋʰ]	/ pi: = ri: sa: ≠ pa:-ʔaŋ /
36.	amanhecer	[tɨpatʰ]	/ tɨpat /
37.	amanhecer (= o dia está aparecendo)	[tɨpatʰ na ri ʔɨne]	/ tɨpat na: ri: ʔani: /
38.	amarelo; alaranjado; vermelho	[memʰ] / [momʰ]	/ mem /
39.	amargar	[ʔəʒanʰ]	/ ʔawan /

41.	amarrar	[pip']	/ pip /
42.	amassar	[mot'uk']	/ mot'uk /
43.	amigo	[nəpa]	/ napa: /
44.	amplo	[ʔu]	/ ʔu: /
45.	ancião	[təzam' maʔ']	/ tazam ≠ maʔ /
46.	andar	[tot'] / [tut']	/ tot /
47.	andar rápido	[tut' si βira]	/ tut si: wira: /
48.	anel de tucumã	[k'uran']	/ kuran /
49.	anoitecer	[ʔma na ri ʔimim']	/ ʔoma: na: ri: ʔit' im /
50.	anta	[ʔimip']	/ ʔimin' /
51.	anum	[ʔuβiʔ']	/ ʔuwiʔ /
52.	ânus	[me: monʔ']	/ me: ≠ monʔ' /
53.	apagar	[ʔijoʔ'] / [ʔiʒəʔ']	/ ʔijoʔ /
54.	apanhar (algodão)	[pot'] / [put'] / [pət']	/ pot /
55.	apertado	[ʔε]	/ ʔε: /
56.	apertar	[pam']	/ pam /
57.	apodrecer	[sa]	/ sa: /
58.	apontar com o dedo	[c'iric']	/ kirik /
59.	apontar uma flecha	[zuk']	/ zuk /
60.	aqui	[ʔi]	/ ʔiʔ /
61.	aranha (esp.)	[pa: pəpat']	/ pa: ≠ papat /
62.	aranha (esp.)	[wa: wəwaj]	/ wa: ≠ wəwaj /
63.	arara (esp. amarela)	[k'əma k'anʔ']	/ kama: = kanʔ /
64.	arara (esp. pequena amarela e vermelha)	[k'ejek' k'ejek']	/ kejek ≠ kejek /
65.	arara (esp. vermelha)	[ʔəri: ji] / [ʔəri: zi]	/ ʔari: ≠ ʔi: ʔiʔ /
66.	arara (esp.)	[t'əmin'] / [ʃəmin']	/ t'amin /
67.	arbusto cuja raiz é usada com remédio de dente	[βipi' k'un' zo: rat']	/ wipi: ka: ʔon zo: ≠ rat /
68.	arbusto frutífero do campo (esp.)	[t'ic' c'iwʔ']	/ t'ik ≠ kiwʔ /
69.	arco	[pəri]	/ pari: /
70.	arco-íris	[k'əra k'awʔ']	/ kara: = kawʔ /
71.	areia	[tʌmak']	/ tʌmak /
72.	arraia (esp. grande)	[təna' paʔ']	/ tana: ≠ paʔ /
73.	arraia-sôia (esp. que não ferra e tem a fêmea atrás)	[βəraʔ']	/ waraʔ /
74.	arrancar com as mãos	[k'əzo] / [k'əzu]	/ kazo: /
75.	arrastar	[k'o: pin'] / [k'u: pin']	/ ko: pin /
76.	árvore (esp.)	[ʔuru tu]	/ ʔuru: = tu: /
77.	árvore (esp.)	[k'un']	/ kun' /
78.	árvore (esp.)	[ra: ʔoʔ'] / [ʔra: ʔoʔ']	/ ra: ≠ ʔoʔ /
79.	árvore (esp.)	[towan'] / [w'wan']	/ towan /
80.	árvore (esp. de envieira)	[ta βiran']	/ ta: = wiran /
81.	árvore (geral)	[pəna]	/ pana: /
82.	árvore cujas folhas são queimadas para os mosquitos	[βip' ʔojam']	/ wip ≠ ʔojam /

52	árvore da qual se tira casca para fazer (esp.)	[ʔəβan ^h k ^x a]	/ ʔawan ≠ ka /
53	árvore da qual se tira casca para fazer (esp.)	[me: ri ^h tin ^h]	/ me: ≠ ʔri: ≠ tin /
54	árvore da qual se tira casca para fazer (esp.)	[simi: sirin ^h]	/ simi: ≠ sirin /
55	árvore frutífera (esp.)	[βetam ^h]	/ watam /
56	árvore frutífera (esp.)	[k ^x era: ʔoʔ]	/ kara: ≠ ʔoʔ /
57	árvore frutífera (esp.)	[put ^h ip ^h] / [puʃip ^h]	/ put ^h ip /
58	árvore frutífera (esp.)	[sre ^h i]	/ siki: /
59	árvore frutífera (esp.)	[tok ^x an ^h]	/ tokan /
60	árvore frutífera-ariticum	[ʔəpnom ^h] / [ʔəpnum ^h]	/ ʔapnom /
61	árvore frutífera-cajá	[mi ^h t ^h op ^h] / [mi ^h t ^h up ^h]	/ mi: ≠ t ^h op /
62	árvore frutífera-cajueiro silvestre	[βi: ɲo]	/ wi: ≠ ɲo: /
63	árvore frutífera-abio-de-anta	[k ^x etat ^h t ^h i]	/ katar ≠ ta:-ʔiɲ=ji:-ʔiɲ /
64	árvore frutífera-abiu	[tapak ^h k ^x a t ^h ʔʔ]	/ tapak ≠ ka:-tiʔ /
65	árvore frutífera-bacuri	[k ^x ena jupi] / [k ^x ena ʒupi]	/ kana: = jupi:/
66	árvore-capeba	[mapi ^h k ^x ap ^h]	/ mapi: ≠ kap /
67	árvore-izigo da terra firme	[ʒepa: ra]	/ japa: ≠ ra: /
68	árvore-canampú	[top ^h paʔ]	/ top ≠ paʔ /
69	árvore-canduru da água	[natip ^h]	/ natip /
70	árvore-copaiba	[ʔiham ^h]	/ ʔiham /
71	árvore-embraúba	[k ^x uru k ^x on ^h] / [k ^x uru k ^x un ^h]	/ kuru: ka:-ʔon /
72	árvore-envieira (esp.)	[k ^x ema rim ^h]	/ kama: = rim /
73	árvore-envieira (esp.)	[mok ^x on ^h] / [mok ^x on ^h] / [mok ^x un ^h]	/ mokon /
74	árvore-frutífera (esp.)	[ʔiɾip ^h t ^h i pəna] / [ʔerep ^h t ^h i pəna]	/ ʔiɾip ^h ≠ ta:-ʔiɲ=ji:-ʔiɲ ≠ pana: /
75	árvore-frutífera (esp.)	[ʔoma: mʃʔ ^h]	/ ʔoma: ≠ miʔ /
76	árvore-frutífera (esp.)	[βa ^k k ^x əmop ^h]	/ wa: ≠ kamop /
77	árvore-frutífera (esp.)	[k ^x eraw ^h ʔ]	/ karaw ^h /
78	árvore-frutífera (esp.)	[mit ^h ic ^h] / [met ^h ic ^h]	/ mit ^h ik /
79	árvore-frutífera (esp.)	[mit ^h ic ^h k ^x a k ^x o ʔgri: ji]	/ mit ^h ik ka:-ka:-ʔon ʔari: ≠ ji: /
80	árvore-frutífera (esp.)	[tutip ^h]	/ tutip /
81	árvore-frutífera-ingá	[məta ^h ta]	/ mata: ≠ ta: /
82	árvore-frutífera-bacuri de anta (esp.) e coloca-se na ponta da flecha	[tək ^x at ^h t ^h i] / [tək ^x at ^h ʃi]	/ takat ^h ≠ ta:-ʔiɲ=ji:-ʔiɲ /
83	árvore-frutífera-pequi	[tut ^h ip ^h]	/ tut ^h ip /
84	árvore-frutífera-pequiizeiro	[miʃic ^h] / [mefic ^h]	/ miʃik /
85	árvore-frutífera-pi:õmba	[k ^x upin ^h]	/ kupin /
86	árvore-frutífera-taquari	[ʔiɲaw ^h ʔ]	/ ʔiɲaw ^h /
87	árvore-itáuba	[ʔk ^x u ru k ^x u tic ^h in ^h]	/ ʔkun ≠ ʔi:-ʔiɲ=ka:-ʔon ≠ tikin /
88	árvore-jatobá	[simi: ʒip ^h]	/ simi: ≠ jip /
89	árvore-jatobá	[simi: ʒip ^h]	/ simi: ≠ jip /
90	árvore-massaranduba	[ʔuru tuhu]	/ ʔuru: = tuhu: /
91	árvore-quina-quina	[wijop ^h] / [βijop ^h] / [βiʒop ^h]	/ wijop /
92	árvore-tuturubá	[k ^x epan ^h]	/ kapan /

123. árvore-urucum	[mɛβinʔ]	/ mawinʔ /
124. asa; asa dele	[nipatʰ] / [nipatʰ si kʰonʰ]	/ nipat /
125. assar	[βitʰiʔ] / [βitʰiʔ]	/ witʰiʔ /
126. assobiar	[woj] / [βoj] / [hoj] / [huj]	/ woj /
127. atirar	[poru]	/ puru /
128. atrás de	[ʔɔtawʰ]	/ ʔatawʰ /
129. avô	[ʔɛpaʔ]	/ ʔapaʔ /
130. avô materno	[ʔɛpaʔ]	/ ʔapaʔ /
131. avô paterna	[ʰwəw]	/ wew /
132. bacurau (pássaro noturno)	[tu kʰu ʒəβo] / [tu kʰu ʒaw]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon = jawo: /
133. bacurau da praia	[ʃɛkʰa wo] / [ʃɛkʰaw]	/ t aka: = wo: /
134. balançar (árvore)	[ʒaw]	/ jaw /
135. balançar (rede)	[hunʰ]	/ hun /
136. bambu	[papatʰ]	/ papat /
137. bananier; banana	[ʰri: tanʰ]	/ ri: = tan /
138. banco	[pəna]	/ pana: /
139. banha	[mɛpumʰ]	/ mapum /
140. banhar-se	[tʰomʰ] / [ʃomʰ]	/ tʰom /
141. barata	[topo: rɔʔʰ]	/ topo: = rɔʔ /
142. barba	[tu nanʰ tupakʰ]	/ tun ʔa:-ʔan topak /
143. barro	[timakʰ]	/ timak /
144. barro para fazer panela	[nəma kʰanʰ]	/ nama: = kan /
145. batata (esp.)	[moro: rɔʔʰ]	/ moro: = rɔʔ /
146. batata doce (esp. branca)	[ʰru ti manʰ]	/ ru: = ti: = man /
147. batata-cará (esp.)	[kʰeniʰ sɔ]	/ kani: = sɔ: /
148. batata-cará (esp.)	[məzanʰ]	/ mazan /
149. bater	[papʰ]	/ pap /
150. bater com pau	[paʔʰ]	/ paʔ /
151. bater tambor	[paʔʰ]	/ paʔ /
152. bêbado	[ʔikʰopʰ] / [ʔikʰupʰ]	/ ʔikop /
153. beber	[tokʰ]	/ tok /
154. beija-flor	[pɛtʰi rɛʔʰ] / [pɛʃi rɛʔʰ]	/ pa: i: = rɛʔ /
155. beiju (comida)	[kʰɛpamʰ]	/ kapam /
156. bem-ti-vi	[meri cʰiratʰ]	/ meri: = kʰirat /
157. berne	[ʔokʰamʰ] / [ʔokʰamʰ]	/ ʔokam /
158. besouro fitofago (esp.)	[ʔupiʔʰ]	/ ʔupiʔ /
159. besouro rola-bosta	[ʔupi na monʰ]	/ ʔupiʔ na:-ʔan monʰ /
160. bicho de pé	[tɛpokʰ kʰa] / [tɛpokʰ kʰa]	/ tapok =tka: /
161. bicho-preguiça	[ʔɛtʰu miŋʰ]	/ taʰu: = miŋʰ /
162. bico	[ʰwaw wi na kʰonʰ]	/ ʔowaw = wi: na:-ʔan = ka:-ʔon /
163. bico de galinha (é um)	[ʰwaw wi naj tʰra kʰo]	/ ʔowaw = wi: na: ʔi:-ʔin tara:=ko: /
164. bico do seio	[ʔupə ʒə kʰɛtatʰ]	/ ʔupek ʔi:-ʔin kata: /
165. biguá	[kʰɛra kʰɛraʔʰ]	/ karaʔ = ka:ʰ /

166	bocejar	[tɛβan]	/ tawan /
167	bodoque (adorno p/ os lábios feito da patoá)	[ʔɔwa: wi] / [ʔɔβa: βi]	/ ʔowa: ≠ wi: /
168	bofetear	[paʔ]	/ paʔ /
169	boiar	[ʔiβa]	/ ʔiwa /
170	bom	[nɛmiʔ]	/ namiʔ /
171	borboleta (esp. grande azul)	[ʔɔ *ɔʔ] / [ʔɪ *uʔ]	/ ʔoʔ = ʔoʔ /
172	borboleta (esp. pequena)	[tʰɛna ^u na] / [βɛna ^u na]	/ tʰana: ≠ na: /
173	botar ovo	[ʔitaʔ]	/ ʔitaʔ /
174	boto	[pɛk ^x aw ^ʔ]	/ pakaw ^ʔ /
175	bracelete (= colocamos no braço)	[pip ^x k ^x a ti ni tɪpa ra k ^x on]	/ pip ≠ ka: = tiʔ ni: tɪpan @a: = ka:-ʔon /
176	braço	[tɪpan]	/ tɪpan /
177	branco	[towaʔ]	/ towaʔ /
178	brasa	[ʔitʰɔ] / [ʔiʃɔ]	/ ʔitʰe: /
179	brincar	[ʔɛpa: jan]	/ ʔapa: ≠ jan /
180	buraco	[ʔɪman]	/ ʔiman /
181	caba (esp. noturna)	[ʔɔk ^x pɛna]	/ ʔok ≠ pana: /
182	caba (esp.)	[ʔɪri: βi]	/ ʔiri: ≠ wi: /
183	cabaça (esp.)	[ʔɔrum] / [ʔɔrum]	/ ʔorum /
184	cabeça	[ʔupek ^x] / [ʔupɛk ^x] / [ʔɛpɛk ^x]	/ ʔupek /
185	cabelo (= pelo da cabeça)	[tu naŋ ^x *upek ^x]	/ tun @a:-ʔaŋ ʔupek /
186	caçar	[wan ^x wan ^x] / [βan ^x βan ^x]	/ wan ≠ wan /
187	cacau cultivado	[k ^x ɛji ^x ti]	/ kaji: ≠ ti: /
188	cacau silvestre	[k ^x ɛna wan ^x]	/ kana: = wan /
189	cachaça (esp.)	[ʔɔp]	/ ʔop /
190	cachorro	[c ^x inam ^x]	/ c ^x inam /
191	caimbra	[tɛpiw]	/ tapiw /
192	cair	[ʔɪpan]	/ ʔɪpan /
193	calango	[rɛpu ^k k ^x un ^x]	/ rapuk @a:-ʔon /
194	caminho	[βɛna]	/ wana: /
195	cana de açúcar	[ʔɛri: tʰam]	/ ʔari: ≠ tʰam /
196	canela	[ʔat]	/ ʔat /
197	canoa	[k ^x ɛwak ^x] / [k ^x ɛβak ^x]	/ kawak /
198	cansar	[nɛtʰim ^x] / [nɛtʰim]	/ natʰim /
199	cantar	[wo] / [βo] / [ho] / [hu]	/ wo: /
200	canto do sapo ʔito wetam ^x	[tʰum ^x tʰum ^x]	/ tʰum ≠ tʰum /
201	capinar	[taʔ]	/ taʔ /
202	capivara	[ʔɛwan ^x] / [ʔɛwan]	/ ʔawan /
203	caracol (esp.)	[ʔɛtʰu] / [ʔɛfu]	/ ʔatʰu: /
204	caracol (esp.)	[tok ^x ɛʔ]	/ tokaʔ /
205	caranguejo	[ʔɛtʰa k ^x ɛraʔ ^x] / [ʔɛtʰa k ^x ɛraʔ ^x]	/ ʔatʰa: ≠ karaʔ /
206	carapanã	[k ^x ɛwi jam ^x] / [k ^x ɛβi jam ^x]	/ kawii: jam /
207	carapanã de cabeça branca	[ʔu: pɛk ^x]	/ ʔu: ≠ ʔupek /
208	cárie	[ʒo: rat ^x]	/ jo: ≠ rat /

210	caça de caça	[nəwa zip ^h]	/ nawa: = zip /
211	catapato (esp.)	[to k ^x o ʔoʔ ^h]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon ʔoʔ /
212	catapato (esp.)	[tok ^x um ^h]	/ tokum /
213	carregar	[wak ^h] / [βak ^h]	/ wak /
213	carregar um menino já crescido, amarrado a cabeça com envira	[piʃi c ^h i]	/ pit ^h i: ki: /
214	carregar um menino pequeno nos braços	[t ^h ic ^h pam ^h]	/ t ^h ik pam /
215	casa	[ʔɸt ^h im ^h]	/ ʔat ^h im /
216	casar	[ʔuβət ^h]	/ ʔuwet ^h /
217	castanha-do-Pará	[tuk ^x ə]	/ tuke: /
218	castanhola	[k ^x oc ^h in ^h] / [k ^x uc ^h in ^h]	/ kokin /
219	castanhola de peixe	[k ^x ema k ^x an ^h ʔ]	/ kama: = kan ^h ʔ /
220	catar para separar	[k ^x at ^h]	/ kat /
221	cavar	[tuk ^h]	/ tuk /
222	cérebro	[muru *ɸpək ^h]	/ muru: = ʔupek /
223	cesta	[ʔɸi: pap ^h paʔ ^h]	/ ʔri: ≠ pap ≠ paʔ /
224	cesta (esp. pequena feita de tucumã)	[topop ^h]	/ topop /
225	céu	[ʔɸβin ^h]	/ ʔawin /
226	chapéu	[tuk ^x um ^h ʔəpək ^h]	/ tukum ≠ ʔupek /
227	chefe	[k ^x əpi təʔ ^h]	/ kapi: = taʔ /
228	chegar, vir	[ʔiβan ^h]	/ ʔiwan /
229	cheio	[ʔɸpe]	/ ʔepe: /
230	cheirar	[nak ^h]	/ nak /
231	chicotear	[paj]	/ paj /
232	chiffre	[tətaw]	/ tataw /
233	chocolate	[k ^x əji ^h ti]	/ kaji: ≠ ti: /
234	chupar uma fruta	[t ^h ak ^h]	/ t ^h ak /
235	chuva (= a água está caindo)	[ʔipan ^h na re k ^x um ^h]	/ ʔipan ^h na: ri: ʔkom /
236	cigarra	[k ^x ok ^x oʔ ^h]	/ kokoʔ /
237	cigarro	[jowə] / [ʒowə]	/ juwe: /
238	cílios	[k ^x owa tok ^h] / [k ^x a tok ^h]	/ kuwa: ≠ tok /
239	cintura	[nok ^x an ^h]	/ nokan /
240	cipó timbó para matar peixe	[ʔɸci: muk ^x on ^h] / [c ^h i ri muk ^x un ^h] / [n ^h]	/ ʔri: ≠ mokon / / ki: = ʔri: ≠ mokon /
241	circular	[k ^x əwa: βa]	/ kawa: ≠ wa: /
242	civilizado	[nət ^h it ^h t ^h ʔ ^h]	/ natit ≠ t ^h ʔ ^h /
243	clavícula	[ti c ^h im ^h c ^h im ^h]	/ ti: ≠ kim ≠ kim /
244	clitoris; pequenos lábios	[ʔɸk ^x u riŋ ^h ma nan ^h tim ^h]	/ ʔukun ©i:-ʔiŋ man ©a:-ʔan tim /
245	cobra	[k ^x əra k ^x aw ^h]	/ kara: = kaw ^h /
246	cobrir com palha	[ʔipin ^h ran paʔ ^h]	/ ʔipin ran paʔ /
247	cocar	[tuk ^x um ^h *əpək ^h] / [tuk ^x un ^h pək ^h]	/ tukun ≠ ʔupek /
248	çoçar	[piβi]	/ piwi: /
249	çoçar	[zok ^h] / [zuk ^h]	/ zok /
250	cogumelo (esp. avermelhada)	[k ^x aw *βzan ^h]	/ kaw ^h ≠ ʔazan /

251	cogumelo (esp. branca e venenosa)	[ʔuβiʔ]	/ ʔuwiʔ /
252	cogumelo (esp. grande seringueira)	[ʃukʰ ʃukʰ ʔwanʰ] / [ʃukʰ ʔwanʰ]	/ ʃuk (≠ ʃuk) ≠ ʔwan /
253	cogumelo-orelha de pau	[tɛ ne telʰ pɛna]	/ ten = ʔi: -ʔiɲ = tel ≠ pana: /
254	colar de enfeite	[kʰɛβa: βaʔ]	/ kawa: ≠ fwaʔ /
255	colher (feita de concha)	[kʰoru wa] / [kʰuru: wa]	/ koru: ≠ wa: /
256	colocar água no pote	[tʰipi]	/ tʰipi: /
257	comer	[kʰawʔ]	/ kawʔ /
258	comer uma banana madura e mole	[tʰakʰ]	/ tʰak /
259	companheira	[ʔuβəʔ] / [ʔβəʔ]	/ ʔuweʔ /
260	companheiro	[ʔɛjiʔ] / [ʔɛziʔ]	/ ʔajiʔ /
261	comprido	[tʰicʰ]	/ tʰik /
262	concha da praia	[kʰoru wa] / [kʰuru: wa]	/ koru: ≠ wa: /
263	conversar	[ʒa]	/ ja: /
264	copular	[wanʰ] / [βanʰ]	/ wan /
265	coqueiro	[towatʰ siʔ] / [tʰatʰ siʔ]	/ towat ≠ ʔi: -ʔiɲ /
266	coração	[tokʰu ru timʰ]	/ tok ʔa: -ʔon ʔi: -ʔiɲ tim /
267	corda	[mokʰunʰ]	/ mukun /
268	cordão umbilical	[cʰiri mu no kʰonʰ ra: to]	/ kiri: = ʔmonʔ ʔa: = ka: -ʔon ra: to: /
269	correr	[pɪripʰ]	/ pɪrip /
270	cortar a carne	[cʰisicʰ] / [cʰɪsɪcʰ]	/ kisik /
271	cortar, rachar um pau	[təʔ]	/ taʔ /
272	coruja (esp)	[pɪni: ni]	/ pini: ≠ fni: /
273	coruja (esp.)	[tʰɪʃu: rɪʔ]	/ tʰɪʃu: ≠ rɪʔ /
274	coruja (esp. grande)	[tukʰ tukʰ]	/ tuk ≠ tuk /
275	costas	[ʔɛtawʰ]	/ ʔatawʰ /
276	costurar	[βɪcɪcʰ]	/ wirik /
277	cotovelo	[tu kʰu zɪmʰ tɪpanʰ]	/ tok ʔa: -ʔon = zim ≠ tɪpan /
278	coxa	[pokʰ]	/ pok /
279	cozinhar	[piti]	/ piti: /
280	cozinheira	[piti kʰa ma ti]	/ piti: = ka: -ʔan man = ti: /
281	crescer (menino)	[ʔɪʃi]	/ ʔiʰi: /
282	criança	[ra: to]	/ ra: to: /
283	culia	[ʔɔrumʰ] / [ʔɔrumʰ]	/ ʔorum /
284	cupim	[pəpa kʰə]	/ papa: = ke: /
285	curandeiro	[ʔikʰatʰ]	/ ʔikat /
286	curo	[kʰotokʰ]	/ kotok /
287	curo	[wiri]	/ wiri: /
288	curo	[pimonʰ]	/ pimonʰ /
289	cuyabo (esp. de ave)	[tu kʰu jəwo] / [tu kʰu jəβo]	/ ta: -ʔon = ka: -ʔon = jawo: /
290	dançar	[ʔopʰ]	/ ʔop /
291	dar	[ʔmiʔ]	/ ʔmiʔ /
292	debruçar o milho	[kʰutʰo] / [kʰuʃə]	/ kutʰo: /
293	dedo	[ʔupə ʒə tɪpanʰ] / [ʔəpə tɪpanʰ]	/ ʔupek ʔi: -ʔiɲ tɪpan /

294.	dedo do pé	[ʔupəj t'mak]	
295.	defecar	[ʔiβa]	/ ʔupek t'u-ʔan t'mak /
296.	deficiente auditivo	[map' nemi tə nə tət']	/ ʔiwa:
297.	deficiente auditivo	[tan' pan' na pa ri te ne tət']	/ map nemi: tet: ©i:-ʔin tet /
298.	deficiente da fala	[3a *i re ʔəpə]	/ tan pan na: pa: ri: tet: ©i:-ʔin tet /
299.	deficiente das pernas	[moruk' k'an' na re]	/ ja: ʔi: ru: ʔəpə: /
300.	deficiente visual	[ʔəpa tok' na re]	/ moruk t'an na: ri: /
301.	deitar	[tutim']	/ ʔəpa: tək na: ri: /
302.	dela	[ji c'in']	/ tutim' /
303.	dela	[k'x'a ma]	/ ©i: = ka:-ʔin
304.	delas	[k'x'a ma ran']	/ ka:-ʔan = mar:
305.	dele	[ji k'x'on']	/ ka:-ʔan = mar: ran
306.	derrubar	[ʔipan']	/ ©i: = ka:-ʔon
307.	descansar	[ʔəβi: ram']	/ ʔipan /
308.	descansar	[pisam']	/ ʔawi: = ram /
309.	descasca uma banana (ele)	[k'x'opi ni ran' *ri: tan']	/ pisam /
310.	descascamos uma banana	[tak' pin' ka te re ri: tan']	/ k'x'opi ni: ra:-ʔan: ʔri: tan /
311.	descer	[c'ɔjiʔ] / [c'ɔɔiʔ]	/ tak pin ka: = t'i: ri: ʔri: tan /
312.	desenhar	[βərop']	/ kijiʔ /
313.	desviar	[nəpat']	/ warop /
314.	desvirginizar	[potum']	/ napat /
315.	dia	[ʔəni]	/ putum /
316.	dia	[tapat']	/ ʔani: /
317.	dividir	[wak' pin']	/ tipat /
318.	divorciar	[pin' si]	/ wak pin /
319.	divorciar-se (plural)	[pin' si ran']	/ pin si: /
320.	dobrar (roupa, papel)	[map']	/ pin si: ran
321.	doce	[wi' *wip']	/ map /
322.	doer (barriga)	[ʔak']	/ wi: = wip /
323.	dois	[wək'u ran']	/ ʔak /
324.	dormir	[ʔupin'] / [ʔəpən']	/ wək'u ran /
325.	duro	[pe]	/ wako: = ra: /
326.	duro	[tu]	/ ʔupin /
327.	e.a	[ʔan'] / [ʔin'] / [ʔa] / [ʔi]	/ pe: /
328.	e.e	[ʔon'] / [ʔun'] / [ʔon] / [ʔu]	/ tu: /
329.	e.e (neutro)	[ʔan'] / [ʔin'] / [ʔa] / [ʔi]	/ ʔan / ʔin
330.	embrulhar	[map']	/ ʔon /
331.	empurrar	[3ok'] / [3uk']	/ ʔan / ʔin
332.	encher	[maŋ']	/ map /
333.	encontrar-se	[ʔomaʔ'] / [ʔəmaʔ'] / [maʔ']	/ 3ok /
334.	encontrar-se com um amigo	[put' ran']	/ maŋ /
335.	enervar-se; ficar bravo	[wa' k'x'aw βi]	/ ʔomaʔ /
336.	entrolar	[monup']	/ pu: ran /
			/ wa: kaw wi: /
			/ monup /

337	entrar; penetrar	[k ^x orom'] / [k ^x orum']	/ korom /
338	envelhecer	[tezam' maʔ']	/ tazam ≠ maʔ /
339	envergonhar-se	[məmit']	/ mamit /
340	envermelhar	[məβinʔ']	/ mawinʔ /
341	enxugar	[βic' pin']	/ wik pin /
342	escama de peixe	[pəro patiʔ']	/ paro: = patiʔ /
343	esconder algo	[mo: si]	/ mo: si: /
344	esconder-se com vergonha	[məmit']	/ mamit /
345	esconder-se para esperar a caça, trepar árvore	[piniʔ']	/ piniʔ /
346	escorregar	[t ^h ic']	/ t ^h ik /
347	escorregar e cair no chão	[βic' ma]	/ t ^h ik ma: /
348	escuro	[tom']	/ tom /
349	esperma; sêmem	[βerak']	/ warak' /
350	espinho	[^h pi]	/ ^h pi: /
351	espirrar	[ʔet ^h i: *am']	/ ʔat ^h i: ≠ ʔam /
352	esposa dele	[ʔito: ji k ^x on']	/ ʔito: ©i: = ka:-ʔon /
353	esposo dela	[ʔito: ji e ^h in']	/ ʔito: ©i: = ka:-ʔin /
354	espremer	[ʔu moron']	/ ʔu: = moron /
355	espremer	[monup']	/ monup /
356	esquentar	[nok']	/ nok /
357	esteira	[ʔiβiʔ']	/ ʔiwiʔ /
358	estes	[k ^x u ran']	/ ka:-ʔon ran /
359	estômago; barriga	[t ^h ek ^x aw ta]	/ t ^h akaw ≠ ta: /
360	estourar	[top']	/ top /
361	estragado; podre	[sa]	/ sa: /
362	estrangeiro	[nətit']	/ natit /
363	estreito	[ʔɛ]	/ ʔe: /
364	estreito do rio	[wəna je k ^x um']	/ wana: ©i:-ʔin ^h kom /
365	estrela	[pi piʔoʔ']	/ pi: ≠ piʔoʔ /
366	eu	[ʔaʔ'] / [ʔuʔ'] / [ʔiʔ']	/ ʔaʔ /
367	facã	[ʔic ^h it']	/ ʔikit /
368	falar	[ʒa]	/ ja: /
369	fazemos um cesto	[βi k ^x a ti ni ^a ri: pap' paʔ']	/ wi: ka: = tiʔ ni: ci: pap paʔ /
370	febril	[ʔit ^h ə] / [ʔiʒə]	/ ʔit ^h e: /
371	fechar	[map']	/ map' /
372	fechar os olhos	[ʔupin'] / [ʔupəp']	/ ʔupin /
373	feder	[sa]	/ sa: /
374	feio	[rema: k ^x a]	/ rama: ka: /
375	feiticeiro	[ʔik ^x at']	/ ʔikat /
376	ferrar	[ʔiʒat']	/ ʔijat /
377	ferrar	[zok'] / [zuk']	/ zok /
378	ferver	[tiβin']	/ tiwin /
379	ficar	[ʔomaʔ'] / [ʔumaʔ']	/ ʔomaʔ /

380.	fígado	[tʰəwanʰ]	/ tʰawan /
381.	fino	[ʔɛ]	/ ʔɛ: /
382.	flauta	[wonʰ] / [honʰ]	/ won /
383.	flecha c/ ponta de pau para matar peixe	[jatʰ si kʰurukʰ] / [jatʰ si kʰərəkʰ]	/ jat ≠ ʔi:–ʔij̃ ≠ kuruk /
384.	flecha de taboca (esp.)	[cʰiwoʔʰ]	/ kiwoʔ /
385.	flecha de taquara (esp.)	[pəpatʰ]	/ papat /
386.	flechar	[puru]	/ puru: /
387.	flor	[piβanʰ]	/ piwan /
388.	fogão	[ʔitʰə] / [ʔifə]	/ ʔitʰɛ: /
389.	fogo	[ʔitʰə] / [ʔifə]	/ ʔitʰɛ: /
390.	folha	[tanʰ]	/ tan /
391.	formiga (esp. pequena)	[wo] / [[βo] / [ho] / [hu]	/ wo: /
392.	formiga (esp.)	[ra ʔoʔʰ] / [ʰra: ʔoʔʰ]	/ ra: ʔoʔ /
393.	formiga(esp.grande, preta com pintina)	[cʰinamʰ]	/ kinam /
394.	formiga-saúva	[tu kʰu βi]	/ ta:–ʔon = ka:–ʔon = wi: /
395.	frio	[tʰiw]	/ tʰiw /
396.	frio	[tʰiwʰ]	/ tʰiwʰ /
397.	fruta	[ʔupə ji pəna] / [ʔupəj pəna]	/ ʔupek ʔi:–ʔij̃ pana: /
398.	fruta (geral)	[pujanʰ]	/ pujan /
399.	fugir andando	[tutʰ tutʰ]	/ tut tut /
400.	fugir correndo	[pripʰ pripʰ]	/ prip ≠ pirip /
401.	fumaça	[ʔiβiʔʰ]	/ ʔiwiʔ /
402.	fumar	[nokʰ]	/ nok /
403.	fundo	[sokʰ]	/ sok /
404.	furar com faca	[tʰəkʰapʰ]	/ tʰakap /
405.	furar com pau ou flecha	[puru]	/ puru: /
406.	gaivota	[sa ʔaʔʰ]	/ sa: = ʔaʔ /
407.	galinha	[tʰraʰ kʰo]	/ tara: ≠ ko: /
408.	gambá-mucura	[kʰəpo zaʔʰ]	/ kapo: = zaʔ /
409.	garça branca	[towa: jə]	/ towaʔ ≠ ji:–ʔij̃ /
410.	garganta	[pətamʰ]	/ patam /
411.	garrafa	[kʰanʰ]	/ kan /
412.	garrancho de pau	[pupu rapʰ pəna]	/ pupun ʔa:–ʔaj̃ pana: /
413.	gato	[cʰinamʰ]	/ kinam /
414.	gavião (esp)	[tʰicʰiwʰ]	/ tʰikiwʰ /
415.	gavião (esp.)	[rimunʰ]	/ rimun /
416.	gavião-capitão do campo	[ʃere rɛ] / [ʃere re]	/ tʰere: = re: /
417.	gente	[ʔitənʰ]	/ ʔiten /
418.	gongo do patoá	[tʰiʔʰ]	/ tʰiʔ /
419.	gongo do tucumã	[mowawʰ]	/ mowawʰ /
420.	gordo	[nəpumʰ]	/ napum /
421.	gorgulho	[ʔupiʔʰ]	/ ʔupiʔ /
422.	gostar de alguém	[βij̃imʰ ramʰ]	/ wij̃im ≠ ram /

423	gotejar	[tʰoru: ru]	/ tʰuru: ≠ ru: /
424	grande	[ʔu]	/ ʔu: /
425	grávida	[ʔinamʰ]	/ ʔinam /
426	grão (esp grande)	[ʔəpəkʰ]	/ ʔupek /
427	grilo (esp grande)	[utʰokʰ] / [utʰokʰ]	/ titʰok /
428	grilo (esp.)	[βejaʔʰ] / [βeʒaʔʰ]	/ wajaʔ /
429	grilo (esp.)	[tʰiʔi βitʰ]	/ tʰitʰi: =wit /
430	gritar	[ʔi]	/ ʔi: /
431	grosso	[ʔu]	/ ʔu: /
432	grosso e grande	[ʔina]	/ ʔina: /
433	hoje	[pa ni]	/ pa: = ʔani: /
434	homem	[na ma kʰonʰ]	/ na:-ʔan = man = ka:-ʔon /
435	igarapé	[ʔkʰomʰ] / [ʔkʰumʰ]	/ ʔkom /
436	inchar	[momʰ]	/ mom /
437	inimigo	[netitʰ] / [ra nepa ga netitʰ]	/ natit // ra: napa: ka: natit /
438	inválido	[rema: kʰa na re]	/ rama: ka: na: ri: /
439	ir	[ma]	/ ma: /
440	irmã maior	[ʔuβəʔʰ] / [ʔβəʔʰ]	/ ʔuweʔ /
441	irmã menor	[ʔətinʰ]	/ ʔatin /
442	irmão maior	[ʔəjiʔʰ] / [ʔəʒiʔʰ]	/ ʔajiʔ /
443	irmão menor	[ʔəniŋʰ]	/ ʔaninʰ /
444	jabui	[towa *qrotʰ]	/ towaʔ ≠ ʔorot /
445	jacamim	[ʔurumʰ]	/ ʔicum /
446	jacaré	[se: me]	/ se: ≠ me: /
447	jacutinga, jacu	[tʰanʰ tʰanʰ]	/ tʰan tʰan /
448	jirau para assar	[cʰiriʰ samʰ]	/ kiri: ≠ sam /
449	joelho	[to kʰo zimʰ tinakʰ]	/ ta:-ʔon =ka:-ʔon zim tinak /
450	jogar	[pinʰ]	/ pin /
451	jumar frutas	[wakʰ] / [βakʰ]	/ wak /
452	juniar paus	[ʒukʰ kʰumʰ]	/ juk kum /
453	lá: para lá	[pa *g]	/ pa: = ʔe: /
454	lacrãia dito piolho de cobra	[ʔu: cʰinʰʰ]	/ ʔu: ≠ cʰinʰʰ /
455	lado (esta ao)	[wəraw pi na]	/ waraw pi: na: /
456	lagarta (esp listrada)	[wa: kʰewaw]	/ wa: ≠ kawaw /
457	lagarta (esp.)	[ʔa: tʰa]	/ ʔa: ≠ tʰa: /
458	lagarta (esp.)	[ʔəru məkʰ]	/ ʔuru: = mek /
459	lagarta (esp.)	[ʔəpatʰ pinʰ]	/ ʔopat ≠ pin /
460	lagarta da árvore—mepi kapʰ	[ʔəro: mepi kʰapʰ kʰa]	/ ʔoro: ≠ mapi: kap ka: /
461	lagarta da árvore—wetam)	[ʔəro: wətamʰ kʰa]	/ ʔoro: ≠ watam ka /
462	lagarta da bananeira	[βi: βitʰ]	/ wi: ≠ wit /
463	lagarta da castanheira	[tipu kʰutə] / [tipə kʰutə]	/ tipu: = kute: /
464	lagarta de fogo	[ʔətʰu miŋʰ]	/ ʔatʰu: = miŋʰ /
465	lagarta do ariticum	[ʔəro: wijamʰ] / [ʔəro: wiʒamʰ]	/ ʔoro: ≠ wijam /

466.	lamber	[t'ak']	/ t'ak /
467.	lamparina feita do breu de jatobá	[βerak' c'i ¹ simi jip']	/ warak ɕa:-?i ¹ simi = jip /
468.	largo	[ʔu]	/ ʔu: /
469.	lavar as mãos	[t'aw]	/ t'aw /
470.	leite (= água de peito)	[k ^x u mi t'i tak ^x at']	/ ² kom ɕi:-?i ¹ ta:-?i ¹ = ji:-?i ¹ takat /
471.	lêndea	[ʔari ʒa k ^x on']	/ ʔari: = ʒa = ka:-?on /
472.	levantar	[tak']	/ tak /
473.	levantar	[t'ic']	/ t'ik /
474.	levantar ficando em pé	[tak' ʔak']	/ tak ʔak
475.	levantar ficando em pé	[ta: c'i ʔak']	/ ta: ki: ʔak /
476.	limpa (água)	[nemj'ʔ']	/ namiʔ /
477.	limpar	[c'iβijin']	/ kiwin /
478.	limpo (algodão)	[towaʔ']	/ towaʔ /
479.	limpo (céu)	[tipat' ʔewin']	/ tipat = ʔewin
480.	língua	[k ^x epa jak']	/ kapa: = jak /
481.	linha de algodão	[² wom'] / [hom']	/ ² wom /
482.	liso	[nemj'ʔ']	/ namiʔ /
483.	lontra-ariranha (esp.)	[k ^x eβi: ʒaʔ']	/ kawii: = ʒaʔ /
484.	lontra-ariranha (esp.)	[k ^x era: ra]	/ kara: = ra: /
485.	lua	[pəna: wəʔ']	/ pana: = wəʔ /
486.	lutar	[paʔ']	/ paʔ /
487.	macaco (esp. amarela)	[ʔu ¹ siw]	/ ʔu: = siw
488.	macaco (esp. pequena)	[tepan']	/ tapan /
489.	macaco (esp.)	[² ʒowin'] / [² ʒoβin']	/ ² jowin /
490.	macaco (esp.)	[wəram']	/ waram /
491.	macaco (esp. preta)	[ʔoʒun'] / [ʔoʒun']	/ ʔoʒun /
492.	macaco-da-noite (esp.)	[βet'ic']	/ wat ik /
493.	macaco-quatro olhos (esp.)	[noc ^x in']	/ nokin /
494.	macaco-quatro olhos (esp.)	[nu: c ^x in']	/ nu: = kin
495.	macaco-zogue zogue	[βemop']	warnop
496.	macaxeira	[ʔək ^x op'] / [ʔək ^x up']	ʔakop /
497.	machado de pedra	[pik ^x un']	pikun /
498.	macio (o algodão é)	[mɛʃo k ^x atu ni hum']	mat o: ka: tu: ni: ² wom /
499.	madrugada (é de)	[tipat' na re *ene]	tipat' na: ni: ʔara: /
500.	mãe	[ʔmaʔ']	ʔinaʔ /
501.	magro	[k ^x ot'i] / [k ^x ofi]	kut: /
502.	maior (irmão)	[² k ^x um' mət'i na re]	² kom ma: ni: ri: /
503.	mamão	[po *aʔ'] / [pu *aʔ']	po: = ʔaʔ
504.	mamar	[nok']	nok
505.	manchar	[² βi: cam']	² wi: = cam
506.	mangueira do mato	[k ^x epa ʒa]	kapa: = ʒa:
507.	mão	[ʔupək ʒo tpan'] / [ʔapəj tpan']	ʔupək ɕi:-?i ¹ tpan
508.	margem do rio	[titim' na k ^x om']	titim' na: kom

509.	marimbondo (esp.)	[ʔiβi: riʔ]	/ ʔiwi: ≠ riʔ /
510.	marimbondo noturno (esp.)	[ʔipa: tok]	/ ʔipa: ≠ tok /
511.	mariposa (esp.)	[ʔo *o tʰi ʔisim]	/ ʔoʔ = ʔoʔ tar-ʔin = ji:-ʔin ʔisim /
512.	martim-pescador (esp.)	[kʰetʰi ja na] / [kʰɛʃi ja na]	/ katʰi: = ja: = na: /
513.	martins pescador (esp.)	[ʔgri: ram]	/ ʔari: ≠ ram /
514.	mastigar	[kʰawʔ]	/ kawʔ /
515.	matar com flecha	[puru]	/ puru: /
516.	meleca dura	[kʰetatʰ si *u]	/ katar si: ʔur /
517.	meleca mole	[ʔosan]	/ ʔosan /
518.	menor (irmão)	[ʔma ri na re]	/ ʔma ri na re /
519.	menstruação (= escorre sangue)	[ʔaw na ri βic] / [ʔaw nanʰ βic]	/ ʔaw na: ri: wik /
520.	mergulhar	[ʔpan]	/ ʔipan /
521.	mesa	[tə: tə]	/ te: ≠ te: /
522.	mexer a chicha	[tumij]	/ tumin /
523.	milho	[mepak]	/ mapak /
524.	mingau	[mininʰ paʔ]	/ minin ≠ paʔ /
525.	mingau (preparar o)	[puta kʰawʔ]	/ puta: = kawʔ /
526.	minhoca (geral)	[kʰera kʰawʔ]	/ kara: = kʰawʔ /
527.	minhoca-mãe da saúva	[ʔita: piʔ]	/ ʔita: ≠ piʔ /
528.	minúsculo	[ʔi]	/ ʔi: /
529.	moer	[ʔəp]	/ ʔep /
530.	molhar	[tʰəkʰatʰ]	/ tʰakat /
531.	monte de vênus; pûbis	[netʰ anʰ ma nanʰ tim]	/ natʰ an = ʔiman @a:-ʔan tim /
532.	moradia	[ʔomaʔ] / [ʔumaʔ] / [ʔmaʔ]	/ ʔomaʔ /
533.	morder	[cʰiwʔ]	/ kiwʔ /
534.	morfema aspectual 1	[ri]	/ ri: /
535.	morfema aspectual 2	[ʔi]	/ ʔi: /
536.	morfema aspectual 3	[si]	/ si: /
537.	morfema causativo	[ri]	/ ri: /
538.	morfema de futuro distante	[romʰ] / [rumʰ]	/ rom /
539.	morfema de futuro próximo	[ta]	/ ta: /
540.	morfema de pluralização	[ran]	/ ran /
541.	morfema de totalidade	[pi]	/ pi: /
542.	morfema imperativo	[ra]	/ ra: /
543.	morfema interrogativo	[ʔəti] / [ʔti]	/ ʔati: /
544.	morfema nominalizador	[ta]	/ ta: /
545.	morfema passivo	[ta]	/ ta: /
546.	morrer	[ʔimʰʔ]	/ ʔimiʔ /
547.	mosca	[nepo: raʔ]	/ napa: ≠ raʔ /
548.	muitos (mais de dois)	[nepa]	/ napa: /
549.	mulher	[ta na man]	/ ta:-ʔan = na:-ʔan = man /
550.	mutuca	[pʰriʰ kʰon] / [pʰiʰ kʰun]	/ piri: ≠ ka:-ʔon /
551.	mutum	[ʔutin]	/ ʔutin /

552.	nadar	[mɛra k ^x u jan ¹]	
553.	nádegas	[nɛnam ¹ mon ²]	/ mara: = ku: jan /
554.	nambu (esp.)	[ʔɪza ^m mop ¹]	/ nanam ≠ mon ² /
555.	nambu (esp.)	[ʔɔpo rok ¹]	/ ʔiza: ≠ mop /
556.	nambu (esp.)	[waw waw] / [βaw βaw]	/ ʔopo: = rok /
557.	nambu-galinha	[wɛna: ran ¹] / [βɛna: ran ¹]	/ waw ≠ waw /
558.	namorar	[βɪʒim ¹ ram ¹]	/ wana: ≠ ran /
559.	nariz	[ʔui]	/ wijim ≠ ram /
560.	nascer	[ʔɪpan ¹]	/ ʔur /
561.	nervoso; brabo	[βɛk ^x a: wi]	/ ʔipan /
562.	noite	[ʔɪsim ¹]	/ waka: ≠ wi: /
563.	nome da irmã da Suzana Kuyubi	[mowaw ²]	/ ʔisim /
564.	nome da mãe da Rosa Kuyubi	[k ^x aw tɛjo]	/ mowaw ² /
565.	nome da mãe de Suzana Kuyubi	[t ^h ic ^h i pɛ] / [t ^h ic ^h i bɛ]	/ kaw ² ≠ tajo: /
566.	nome da mãe natural da Suzana Kuyubi	[ʔɪpek ¹]	/ t ^h iki: = pɛ: /
567.	nome de irmão de Suzana Kuyubi	[ʔuβiʔ ¹]	/ ʔipek /
568.	nome de irmão de Suzana Kuyubi	[ʔuɪn ¹]	/ ʔuwi? /
569.	nome de irmão de Suzana Kuyubi	[^h ma na ʔɛβin ¹] / [^h ma na βin ¹]	/ ʔutin ² /
570.	nome de irmão de Suzana Kuyubi	[βi: βit ¹]	/ ʔiman ©a:-ʔaŋ ʔawin /
571.	nome de Rosa Kuyubi	[pɪri ¹ t ^h ic ^h iʔ ¹]	/ wi: ≠ wit /
572.	nome de Suzana Kuyubi	[mo ʔaw ²]	/ piri: ≠ t ^h iki? /
573.	nome de um curandeiro	[simi k ^x o]	/ mo: = ʔaw ² /
574.	nome do pai de Suzana Kuyubi (que é matawá)	[tɛpi ʒi] / [tɛbi ʒi]	/ smi: = ka:-ʔon /
575.	nós	[tɪʔ ¹] / [tɛʔ ¹]	/ tapi: = ta:-ʔɪŋ=ʒi:-ʔɪŋ /
576.	olho	[tok ¹]	/ tɪʔ /
577.	olho (nosso)	[to k ^x a tɪʔ ¹] / [to ga tɪʔ ¹]	/ tok /
578.	onça	[s ^h inam ¹]	/ tok ©a: = tɪʔ /
579.	orifício da vagina	[wɛ ^h in ma naŋ ¹ tim ¹]	/ kinam /
580.	osso	[ʔat ¹]	/ tukin ≠ ʔiman ©a:-ʔaŋ tim /
581.	ouvir	[ɛpat ¹]	/ ʔat /
582.	ovo	[ɛgri: ʒaŋ ¹]	/ rapat /
583.	paca	[mɪk ^x op ¹] / [mɪk ^x up ¹]	/ ʔaric ©a:-ʔaŋ /
584.	palmeira-açaí	[ʔɪram ¹]	/ mikop /
585.	palmeira-bacaba	[ʔɪʒiʔ ¹]	/ ʔiram /
586.	palmeira-inajá	[ʔɪʒip ¹]	/ ʔɪʒi? /
587.	palmeira-patoá	[t ^h ɛwan ¹]	/ ʔuzip /
588.	palmeira-tucumã	[ʔuwaw ¹] / [ʔ ^h waw ¹]	/ t ^h awan /
589.	palmier (esp.)	[ʔɛpot ¹] / [ʔɔput ¹] / [ʔɔput ¹]	/ ʔuwaw /
590.	panela	[ʔɛt ^h un ¹] / [ʔɔt ^h un ¹]	/ ʔopot /
591.	pano fininho (é um)	[k ^x ɔri *ɛ no k ^x a]	/ ʔot ^h un /
592.	peão de milho	[k ^x ɛpam ¹]	/ kuri: ʔɛ: na:-ʔon ka: /
593.	papagaio (esp. cinzenta)	[t ^h aʔ ¹]	/ kapam /
594.	papagaio-curica	[k ^x ɛβit ¹] / [k ^x a k ^x ɛβit ¹]	/ t ^h aʔ /
			/ kawit // ka: = kawit /

595.	papagaio-curica preto	[saʔ¹ saʔ¹ ʔɛjaʔ¹]	/ saʔ ≠ fsaʔ ≠ ʔajaʔ /
596.	papagaio-estrela	[towa: rawʔ¹]	/ towaʔ ≠ rawʔ¹ /
597.	papagaio-madeira	[torat¹]	/ torat /
598.	parado em pé (ficar)	[ʔak¹]	/ ʔak /
599.	parente de sangue	[ʔɛpɔʔ¹]	/ ʔapoʔ /
600.	passarinho (esp. de cabeça vermelha)	[piʃawʔ¹]	/ piʃawʔ¹ /
601.	pássaro (cujubim)	[towa: pam¹ kʰa]	/ towaʔ ≠ pam ≠ ka: /
602.	pássaro (esp. grande que canta na baía)	[βə: βə]	/ wɛ: ≠ wɛ: /
603.	pássaro (esp. grande)	[tat¹ tɛwi]	/ tat ≠ tawi: /
604.	pássaro (esp. parecida com cabeça-seca)	[tɛra: ta]	/ tara: ta: /
605.	pássaro (esp. que come peixe)	[βirɔ:]	/ wirɔ /
606.	pássaro (esp. que faz seu ninho num buraco na terra).	[pi: rómə]	/ pi: ≠ rume: /
607.	pássaro (esp. ribeirinha)	[piwa]	/ piwa: /
608.	pássaro (esp.)	[ju: ri] / [ʒu: ri]	/ ju: ≠ ri: /
609.	pássaro (esp.)	[miri cʰisak¹]	/ miri: = kisak /
610.	pássaro (esp.)	[tutup¹]	/ tutup /
611.	pássaro (geral)	[ʔumə]	/ ʔume: /
612.	pássaro bico-de-brasa	[rutim¹]	/ rutim /
613.	pássaro branco, caneludo que fica na água e come peixe	[ʔaw¹ *awʔ¹]	/ ʔawʔ¹ ≠ ʔawʔ¹ /
614.	pássaro vermelho (esp.)	[putun¹]	/ putun /
615.	passar	[ʔɛpi tat¹]	/ ʔapi: = tat /
616.	pátio	[mɛram¹ mɛ]	/ maram ≠ mɛ: /
617.	pato	[tipaʔ¹]	/ tipaʔ¹ /
618.	pé	[t¹mak¹]	/ t¹inak /
619.	pé (ficar em)	[ʔak¹]	/ ʔak /
620.	pedaço de pau para moer milho	[tə: tə]	/ tɛ: ≠ tɛ: /
621.	pedra	[pik¹un¹]	/ pikun /
622.	pegar	[pam¹]	/ pam /
623.	peidar	[pon¹] / [pun¹] / [pən¹]	/ pon /
624.	peixe (geral)	[pɛtjʔ¹]	/ patjʔ¹ /
625.	peixe elétrico-puraquê	[nowi] / [nuβi]	/ nowi: /
626.	peixe-agulha	[ʔwaw βi]	/ ʔowaw ≠ wi: /
627.	peixe-cará	[sɛk¹aw¹]	/ sakaw¹ /
628.	peixe-cará-açu	[ʔitə ji kʰon¹] / [ʔitəj kʰon¹]	/ ʔite: ɔ:i: = ka:-ʔon /
629.	peixe-cascudo	[k¹ɛpu wam¹]	/ kapu: = wam /
630.	peixe-curimatã	[βɛra: za]	/ wara: ≠ za: /
631.	peixe-mandubê	[ʔɔpɔʔ¹]	/ ʔopoʔ /
632.	peixe-matrinchão	[mem¹ k¹un¹]	/ mem ≠ kun /
633.	peixe-pacu / tambaqui	[k¹ɛpa: riʔ¹]	/ kapa: ≠ riʔ /
634.	peixe-piaba	[towa: k¹o pɛtjʔ¹]	/ towaʔ ≠ ka:-ʔon ≠ patjʔ¹ /
635.	peixe-piau	[ʒu: rə]	/ ju: ≠ rɛ: /
636.	peixe-piranha	[k¹ucʰi]	/ kuki: /

637.	peixe-pirarara	[ʔɛputʔ]	/ ʔaput /
638.	peixe-sabão (esp.)	[ʔuβaŋ]	/ ʔuwaŋ /
639.	peixe-sabão (esp.)	[tumo rawʔ]	/ timo: = rawʔ /
640.	peixe-sapo de couro liso e que vive nu de pau	[tətaʔʔ]	/ tataʔ /
641.	peixe-sardinha de igarapé	[tokʰotʰ sɡʔʰ]	/ tokot ≠ saʔ /
642.	peixe-surubim	[rəkʰutʰ ta]	/ rakut ≠ ta: /
643.	peixe-traíra	[tucʰinʰ]	/ tikin /
644.	peixe-tucunaré	[piri: rəʔʰ]	/ piri: = raʔʰ /
645.	pêlos das axilas	[tu naŋʰ nɪpatʰ]	/ tun ʔa:-ʔaŋ nɪpatʰ /
646.	pêlos do púbis; pentelho	[tu naŋʰ topakʰ kʰaŋʰ ma naŋʰ uimʰ]	/ tur ʔa:-ʔaŋ topak ʔa:-ʔaŋ ʔiman ʔa:-ʔaŋ uimʰ /
647.	pênis	[tokʰonʰ]	/ tokon /
648.	pente	[ʔɛpaʔʰ] / [ʔpaʔʰ]	/ ʔapaʔ /
649.	pentear	[zokʰ pinʰ]	/ zok pin /
650.	pequeno	[ʔɛ]	/ ʔe: /
651.	pequeno (bico do seio)	[witʰ ʃi cʰinʰ]	/ wit ʔi: = ka:-ʔin /
652.	perder	[ʔmɔtʰ]	/ ʔmet /
653.	perereca (esp)	[pɛtakʰ takʰ]	/ patak ≠ tak /
654.	periquito	[tʰicʰ tʰicʰ]	/ tʰik = tʰik /
655.	perna	[ʔatʰ]	/ ʔat /
656.	pertence a mim	[ʔiʒə]	/ ʔije: /
657.	pertence a ti	[ʔɛʒimʰ]	/ ʔaʒi:-ʔum /
658.	pertence a vocês	[ʔa puʔʰ]	/ ʔa: puʔʰ /
659.	pesado	[pi]	/ pi: /
660.	pica-pau	[tʰɛkʰaʔʰ] / [ʃɛkʰaʔʰ]	/ tʰakaʔ /
661.	picar	[ʔiʒatʰ]	/ ʔiʒat /
662.	pilar	[ʔəpʰ]	/ ʔep /
663.	pimenta	[ʔo]	/ ʔe: /
664.	pintar	[βɛropʰ]	/ warop /
665.	pioelho	[ʔiwʰ]	/ ʔ:wʰ /
666.	pium ou borrachudo	[ʔimjʰʰ]	/ ʔimiʰ /
667.	placenta	[pikʰunʰ] / [pikʰu ru kʰunʰ ra: to]	/ pikun / ʔpikun ʔi: = ka:-ʔon ra: to /
668.	poeira	[wiri zanʰ timakʰ]	/ wiri: = zan ≠ timak /
669.	polir; amolar	[kʰorukʰ]	/ koruk
670.	pombo (esp.)	[mirinʰ zuwaŋʰʰ]	/ mirin = zowanʰ /
671.	pombo (esp.)	[pipanʰ]	/ pipan /
672.	ponta final da coluna vertebral	[pʰraʰ si mo no kʰonʰ] / [pɛraʰ si mi kʰonʰ]	/ para: si: ʔmonʰ na:-ʔon ka:-ʔon / / para: si: mi: ka:-ʔon /
673.	porco-caititu	[tu ko wanʰ] / [tu ku wanʰ] / [tu kʰanʰ]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon wanʰ /
674.	porco-espinho	[mitʰupʰ]	/ mitʰup
675.	porco-queixada	[mijakʰ] / [mɪʒakʰ]	/ mijak
676.	porta de casa	[ʔima ra ʔɛʒimʰ]	/ ʔiman ʔa:-ʔaŋ ʔatʰ imʰ /

577.	pote	[k ^x an ¹]	/ kan /
578.	preguioso	[tewan ¹]	/ tewan /
579.	preto	[tom ¹]	/ tem /
580.	procurar	[pota]	/ pata /
581.	pús	[ʔopoʔ ¹]	/ ʔopoʔ /
582.	puxar	[k ^x o: pin ¹] / [k ^x u: pin ¹]	/ ko: pin /
583.	quati puru (esp.)	[serak ¹]	/ serak /
584.	quati puru (esp.)	[tutim ¹]	/ tutim ¹ /
585.	quebrar para abrir, repartir	[¹ k ^x at ¹]	/ kat /
586.	queixo	[pok ¹]	/ pek /
587.	quente (cinza)	[pop ¹] / [pup ¹] / [pöp ¹]	/ pop /
588.	rabo	[c ^h ipun ¹]	/ kipun /
589.	rachar a lenha	[pak ¹]	/ pek /
590.	raiz	[to ^k c ^h i pena]	/ tek ka-ʔip pana: /
591.	ralar	[k ^x ucuk ¹]	/ kuruk /
592.	rasgar uma roupa	[zok ¹] / [zuk ¹]	/ zok /
593.	ratão (esp.)	[nemam ¹]	/ namam /
594.	rede	[t ^h at ¹], [ʃat ¹]	/ tat /
595.	redondo	[ʔu]	/ ʔu /
596.	relâmpago	[merem ¹ na re ʔgwin ¹]	/ merem na: ri: ʔawin /
597.	respirar	[zak ¹] / [zak ¹]	/ zak /
598.	rio	[¹ k ^x om ¹] / [¹ k ^x um ¹]	/ kom /
599.	rio Cautário	[sa k ^x om ¹]	/ sa: = kom /
600.	Rio Guaporé	[ʔit ^h a k ^x om ¹] / [ʔifa gum ¹]	/ ʔit ^h a: = kom /
601.	roçar	[pap ¹]	/ pap /
602.	roçar	[tak ¹]	/ tak /
603.	rodear	[βera: pin ¹]	/ wara: pin /
604.	roubar	[pam ¹]	/ pam /
605.	roupa	[ʔuruʔ ¹]	/ ruʔ /
606.	saliva	[morak ¹]	/ morak /
607.	sapé cortante-tiririca	[k ^x βa: βaʔ ¹]	/ kawa: = waʔ /
608.	sapo (esp. grande)	[wec ^h iʔ ¹] / [βec ^h iʔ ¹]	/ wakiʔ /
609.	sapo (esp.)	[k ^x an ¹]	/ kan /
610.	sapo (esp.)	[pere: re]	/ pere: = re: /
611.	sapo (esp. cujo canto se diz t ^h um t ^h um)	[ʔito: wətam ¹] / [ʔitu wətam ¹]	/ itoʔ = watam /
612.	sapo-cururu	[ʔon ¹]	/ on /
613.	secar	[k ^x wa: wəp ¹]	/ kawa: = wəp /
614.	secar completamente	[ʃi: pi]	/ pi: pi: /
615.	seco	[t ^h iw]	/ t ^h w /
616.	seguir viagem	[t ^h ic ^h in ¹]	/ kin /
617.	segurar	[pam ¹]	/ pam /
618.	seios	[k ^x etat ¹]	/ kətət /
619.	seiva de árvore	[βerak ¹]	/ warak /

720	semente	[tu ^k c ^ɛ ɪn ^ʰ]	/ tok ka-ʔɪn /
721	sentar	[pə]	/ pe: /
722	ser mitológico que aparece no meio de engravida as mulheres	{tupi: ran ^ʰ }	/ tupi: ≠ ran /
723	sofrer	[ʔɪmɪʔ ^ʰ]	/ ʔimiʔ /
724	sol	[mɛpi toʔ ^ʰ]	/ mapi: ≠ toʔ /
725	soluçar	[sak ^ʰ tim ^ʰ]	/ sak ≠ tim /
726	sonhar	[c ^ɛ ɪcɪc ^ʰ]	/ kirik /
727	soprar	[pu]	/ pu: /
728	soprar numa flauta de bambu	[wun ^ʰ] / [hun ^ʰ]	/ wun /
729	sorrir	[tesam ^ʰ]	/ tasam ^ʰ /
730	sozinho	[tan ^ʰ]	/ tan /
731	suar	[mɛput ^ʰ tə]	/ maput ^ʰ ≠ te: /
732	subir	[pɪnɪʔ ^ʰ]	/ piniʔ /
733	sugar	[nok ^ʰ]	/ nok /
734	sujo	{poro: *a k ^ʰ um ^ʰ }	/ poro: ≠ ʔa: = ʔkom /
735	sujo	{pu mam ^ʰ mi}	/ pu: = mam ≠ mi: /
736	sujo	[tom ^ʰ]	/ tom /
737	sumir	[mo]	/ mo: /
738	suor	[mɛput ^ʰ tə] / [mɛpət ^ʰ tə]	/ maput ≠ te: /
739	suspender (plural)	[pam ^ʰ ran ^ʰ]	/ pam ≠ ran /
740	tabaco	[juwə] / [ʒuwə]	/ juwe: /
741	taboquinha	[c ^ɛ ɪwɔʔ ^ʰ]	/ kiwo ^ʰ /
742	tamanduá (esp)	[k ^ʰ ɛra k ^ʰ aw ^ʰ]	/ kara: = kaw ^ʰ /
743	tamanduá (esp.)	[ʔɪpic ^ʰ]	/ ʔipik /
744	tamanduá (esp.)	[pic ^ɛ i: pan ^ʰ]	/ piki: ≠ pan /
745	tamanduá-bandeira	[po: man ^ʰ]	/ po: ≠ man /
746	tampar	[map ^ʰ]	/ map /
747	taquaral para flecha	[nɛma c ^ɛ ɪwɔʔ ^ʰ]	/ nama: = kiwoʔ /
748	tarde	[ʔɪra win ^ʰ] / [ʔɪra βɪn ^ʰ]	/ ʔira: = win /
749	tatu	[ʔok ^ʰ a: rɪʔ ^ʰ]	/ ʔoka: ≠ rɪʔ /
750	temer	[ʔɪmɪn ^ʰ]	/ ʔinin ^ʰ /
751	terçado	[ʔɪc ^ɛ it ^ʰ]	/ ʔikit /
752	terra	[tɪmak ^ʰ]	/ timak /
753	testa	[nɛt ^ʰ an ^ʰ] / [nɛtan ^ʰ]	/ nat ^ʰ an /
754	teu	{ʔam ^ʰ } / {ʔum ^ʰ } / {ʔim ^ʰ }	/ ʔum /
755	tocar violão	[wu: c ^ɛ i] / [hu: c ^ɛ i]	/ wu: ki: /
756	torcer	{monup ^ʰ }	/ monup /
757	tossir	[peram ^ʰ]	/ param /
758	tostar	[tom ^ʰ]	/ tom /
759	tracaja	[towa]	/ towa: /
760	tracajá-matá matá	[tu k ^ʰ u rɔʔ ^ʰ]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon = rɔʔ /
761	trançar os cabelos	[tupi]	/ tupi: /
762	trançar um cesto	[pip]	/ pip /

753.	trançar um paneiro	[βira: ri ^p pap ^ʔ pa ^ʔ]	/ wira: ʔri: pap paʔ /
754.	transar	[monup]	/ monup /
755.	transvasar água	[maŋ ^ʔ ne ran ^ʔ kum ^ʔ]	/ maŋ na: ran ^ʔ kom /
756.	tripas	[c ^ʰ iri moŋ ^ʔ]	/ kiri: = ʔmon ^ʔ /
757.	trovão (= céu brabo)	[wak *gwin ^ʔ na ri caŋ ^ʔ]	/ wak ʔawin na: ri: caŋ /
758.	trovão (= céu dançando)	[ʔop ^ʔ na re *gβin ^ʔ]	/ ʔop na: ri: ʔawin /
759.	tu	[ma]	/ ʔum = na: /
760.	tucano (esp. pequena)	[metap ^ʔ pi]	/ matap ≠ pi: /
761.	tucano (esp. grande)	[ʔiwu]	/ ʔiwu: /
762.	tumor	[ʔotoʔ ^ʔ]	/ ʔotoʔ /
763.	um	[tan ^ʔ]	/ tan /
764.	umbigo	[ʔopok ^ʔ]	/ ʔopok /
765.	unha	[tupi]	/ tupi: /
766.	urinar	[ʔitaʔ ^ʔ]	/ ʔitaʔ /
767.	urtiga	[ʃan ^ʔ k ^ʰ a] / [ʃaŋ ga]	/ t ^ʰ an ka: /
768.	urubu (esp. branca)	[t ^ʰ ak ^ʔ c ^ʰ imop ^ʔ]	/ t ^ʰ ak ≠ kimop /
769.	urubu-rei preto	[peto wa] / [petu wa]	/ pato: = wa: /
770.	vagalume	[pek ^ʰ a: ri]	/ pakan ©i: -ʔiŋ /
771.	vagina (= buraco da barriga)	[ʔma ŋaŋ ^ʔ tim ^ʔ]	/ ʔiman ©a: -ʔaŋ tim /
772.	veado roxo (esp.)	[towam ^ʔ] / [t ^ʰ am ^ʔ]	/ towam /
773.	vento	[puja: ni]	/ puja: ≠ ni: /
774.	ver	[c ^ʰ iric]	/ kirik /
775.	verão	[k ^ʰ ewa: ziʔ ^ʔ]	/ kawa: ≠ ziʔ /
776.	verruga	[ʔuwit ^ʔ] / [ʔuβit ^ʔ]	/ ʔuwit /
777.	vespa (esp.)	[piti]	/ piti: /
778.	vinho	[ʔiram ^ʔ]	/ ʔiram /
779.	virar	[wera: pin ^ʔ] / [βera: pin]	/ wara: pin /
780.	virar (o paneiro)	[ʔiβi]	/ ʔiwi: /
781.	voar	[zə]	/ ze: /
782.	vomitar	[βeʔ ^ʔ]	/ weʔ /
783.	vosso	[ʔgji puʔ ^ʔ]	/ ʔaji: = puʔ ^ʔ /

2.2. LÉXICO KAW TAYO - PORTUGUÊS : por ordem alfabética das entradas fonéticas

KAW TAYO		PORTUGUÊS
REALIZAÇÕES FONÉTICAS	REPRESENTAÇÕES MORFOFONOLÓGICAS	
[ʔə puʔ]	/ ʔa: puʔ /	perence a vocês
[ʔa: tʰa]	/ ʔa: ≠ tʰa: /	lagarta (esp.)
[ʔanʰ] / [ʔinʰ] / [ʔa] / [ʔi]	/ ʔan / / ʔin /	ele (neutro)
[ʔaʔ] / [ʔuʔ] / [ʔjʔ]	/ ʔaʔ /	eu
[ʔari ʒa kʰonʰ]	/ ʔari: ≠ ja: = ka:-ʔon /	lêndea
[ʔakʰ]	/ ʔak /	doer (barriga)
[ʔakʰ]	/ ʔak /	parado em pé (ficar)
[ʔakʰ]	/ ʔak /	pé (ficar em)
[ʔamʰ] / [ʔumʰ] / [ʔimʰ]	/ ʔum /	teu
[ʔanʰ] / [ʔinʰ] / [ʔa] / [ʔi]	/ ʔan / / ʔin /	ela
[ʔatʰ]	/ ʔat /	canela
[ʔatʰ]	/ ʔat /	osso
[ʔatʰ]	/ ʔat /	perna
[ʔaw *awʰ]	/ ʔawʰ ≠ ʔawʰ /	pássaro branco, caneludo que fica na água e come peixe
[ʔaw na ri βicʰ] / [ʔaw nanʰ βicʰ]	/ ʔaw na: ri: wik /	menstruação (= escorre sangue)
[ʔəβanʰ]	/ ʔawan /	amargar
[ʔəβanʰ kʰa]	/ ʔawan ≠ ka /	árvore da qual se tira casca para fazer roupa (esp.)
[ʔəβi: ramʰ]	/ ʔawi: ≠ ram /	descansar
[ʔəβinʰ]	/ ʔawin /	céu
[ʔənomʰ] / [ʔənumʰ]	/ ʔanom /	árvore frutífera-araticum
[ʔəri: ji] / [ʔəri: ʒi]	/ ʔari: ≠ ʔi:-ʔin /	arara (esp. vermelha)
[ʔəri: ramʰ]	/ ʔari: ≠ ram /	martins pescador (esp.)
[ʔəri: ʒanʰ]	/ ʔaric ʔa:-ʔan /	ovo
[ʔəri: tʰamʰ]	/ ʔari: ≠ tʰam /	cana de açúcar
[ʔəʒimʰ]	/ ʔaji:-ʔum /	perence a ti
[ʔəjiʔ] / [ʔəʒiʔ]	/ ʔajiʔ /	irmão maior
[ʔəjiʔ] / [ʔəʒiʔ]	/ ʔajiʔ /	companheiro
[ʔəji puʔ]	/ ʔaji: = puʔ /	vosso
[ʔəkʰopʰ] / [ʔəkʰupʰ]	/ ʔakop /	macaxeira
[ʔəni]	/ ʔani: /	dia
[ʔənimʰ]	/ ʔaninʰ /	irmão menor
[ʔəpaʔ]	/ ʔapaʔ /	avo
[ʔəpaʔ]	/ ʔapaʔ /	avô materno
[ʔəpaʔ] / [ʔpaʔ]	/ ʔapaʔ /	penne
[ʔəpa: janʰ]	/ ʔapa: ≠ jan /	brincar
[ʔəpiʔ]	/ ʔapiʔ /	acábar
[ʔəpi tatʰ]	/ ʔapi: = tat /	passar
[ʔəpoʔ]	/ ʔapoʔ /	parente de sangue
[ʔəputʰ]	/ ʔaput /	peixe-pirarara

40.	[ʔɛtʰi: *amʰ]	/ ʔatʰi: ≠ ʔam /	espirrar
41.	[ʔɛtʰimʰ]	/ ʔatʰim /	casa
42.	[ʔɛtʰu mijʰʰ]	/ ʔatʰu: = mijʰʰ /	bicho-preguiça
43.	[ʔɛtʰu minʰʰ]	/ ʔatʰu: = minʰʰ /	lagarta de fogo
44.	[ʔɛtawʰ]	/ ʔatawʰ /	atrás de
45.	[ʔɛtawʰ]	/ ʔatawʰ /	costas
46.	[ʔɛti] / [ʰti]	/ ʔati: /	morfema interrogativo
47.	[ʔɛtinʰ]	/ ʔatin /	irmã menor
48.	[ʔɛtʰa kʰɛraʰʰ] / [ʔɛʃa kʰɛraʰʰ]	/ ʔatʰa: ≠ karaʰʰ /	caranguejo
49.	[ʔɛtʰu] / [ʔɛʃu]	/ ʔatʰu: /	caracol (esp.)
50.	[ʔɛwanʰ] / [ʔɛwanʰ]	/ ʔawan /	capivara
51.	[ʔɛpa tokʰ na re]	/ ʔopa: tok na: ri: /	deficiente visual
52.	[ʔɛ]	/ ʔɛ: /	apertado
53.	[ʔɛ]	/ ʔɛ: /	estreito
54.	[ʔɛ]	/ ʔɛ: /	fino
55.	[ʔɛ]	/ ʔɛ: /	pequeno
56.	[ʔɛpe]	/ ʔɛpe: /	cheio
57.	[ʔɛpʰ]	/ ʔɛp /	moer
58.	[ʔɛpʰ]	/ ʔɛp /	pilar
59.	[ʔɛpəkʰ]	/ ʔupek /	grilo (esp grande)
60.	[ʔi]	/ ʔiŋ /	aqui
61.	[ʔi]	/ ʔiŋ /	ai
62.	[ʔi]	/ ʔi: /	gritar
63.	[ʔi]	/ ʔi: /	minúsculo
64.	[ʔi]	/ ʔi: /	morfema aspectual 2
65.	[ʔiwʰ]	/ ʔiwʰʰ /	piolho
66.	[ʔiβa]	/ ʔiwa /	boiar
67.	[ʔiβa]	/ ʔiwa: /	defecar
68.	[ʔiβanʰ]	/ ʔiwan /	chegar, vir
69.	[ʔiβi]	/ ʔiwi: /	virar (o pão)
70.	[ʔiβiʰʰ]	/ ʔiwiʰʰ /	esteira
71.	[ʔiβiʰʰ]	/ ʔiwiʰʰ /	fumaça
72.	[ʔiβi: ciʰʰ]	/ ʔiwi: ≠ ciʰʰ /	marimbondo (esp.)
73.	[ʔira winʰ] / [ʔira βinʰ]	/ ʔira: = win /	tarde
74.	[ʔiramʰ]	/ ʔiram /	vinho
75.	[ʔiri: βi]	/ ʔiri: ≠ wi: /	caba (esp.)
76.	[ʔirumʰ]	/ ʔirum /	jacamim
77.	[ʔiʃi]	/ ʔiʃi: /	crescer (menino)
78.	[ʔiʃatʰ]	/ ʔiʃat /	ferrar
79.	[ʔiʃatʰ]	/ ʔiʃat /	picar
80.	[ʔiʃiʰʰ]	/ ʔiʃiʰʰ /	palmeira-bacaba
81.	[ʔiʃɔ]	/ ʔiʃɔ: /	perence a mim
82.	[ʔicʰipʰ tokʰa]	/ ʔikipʰ ≠ toka: /	abelha (preta ou amarela que fabrica mel e corta cabelo)

83.	[ʔicʰitʰ]	/ ʔikit /	faca
84.	[ʔicʰitʰ]	/ ʔikit /	terçado
85.	[ʔihamʰ]	/ ʔiham /	árvore-copaíba
86.	[ʔijɔʔʰ] / [ʔiʒɔʔʰ]	/ ʔijoʔ /	apagar
87.	[ʔikʰatʰ]	/ ʔikat /	curandeiro
88.	[ʔikʰatʰ]	/ ʔikat /	feiticeiro
89.	[ʔikʰopʰ] / [ʔikʰupʰ]	/ ʔikop /	bêbado
90.	[ʔimanʰ]	/ ʔiman /	buraco
91.	[ʔima ra ʔgʃimʰ]	/ ʔiman ʔa:-ʔaŋ ʔatʰim /	porta de casa
92.	[ʔimiʔʰ]	/ ʔimiʔ /	morrer
93.	[ʔimiʔʰ]	/ ʔimiʔ /	sofrer
94.	[ʔimiʔʰ]	/ ʔimiʔ /	pium ou borrachudo
95.	[ʔimipʰʰ]	/ ʔiminʰ /	anta
96.	[ʔina]	/ ʔina: /	grosso e grande
97.	[ʔinaʔʰ]	/ ʔinaʔ /	mãe
98.	[ʔinamʰ]	/ ʔinam /	grávida
99.	[ʔinawʰ]	/ ʔinawʰ /	árvore-frutífera-taquari
100.	[ʔinipʰʰ]	/ ʔininʰ /	temer
101.	[ʔipekʰ]	/ ʔipek /	nome da mãe natural da Suzana Kuyubi
102.	[ʔipa: tokʰ]	/ ʔipa: ≠ tok /	marimbondo noturno (esp.)
103.	[ʔipanʰ]	/ ʔipan /	cair
104.	[ʔipanʰ]	/ ʔipan /	mergulhar
105.	[ʔipanʰ]	/ ʔipan /	nascer
106.	[ʔipanʰ]	/ ʔipan /	derrubar
107.	[ʔipanʰ na re kʰumʰ]	/ ʔipanʰ na: ri: ʔkom /	chuva (= a água está caindo)
108.	[ʔipicʰ]	/ ʔipik /	tamanduá (esp.)
109.	[ʔipinʰ ranʰ paʔʰ]	/ ʔipin ran paʔ /	cobrir com palha
110.	[ʔiramʰ]	/ ʔiram /	palmeira-açai
111.	[ʔiripʰ tʰi pena] / [ʔerep tʰi pena]	/ ʔiripʰ ≠ ta:-ʔin=ji:-ʔip ≠ pana: /	árvore-frutífera (esp.)
112.	[ʔisimʰ]	/ ʔisim /	noite
113.	[ʔitə ji kʰonʰ] / [ʔitə kʰonʰ]	/ ʔite: ʔi: = ka:-ʔon /	peixe-cará-açu
114.	[ʔita: piʔʰ]	/ ʔita: ≠ piʔ /	minhoca-mãe da saúva
115.	[ʔitanʰ]	/ ʔiten /	gente
116.	[ʔitʰa kʰomʰ] / [ʔitʰa gumʰ]	/ ʔitʰa: = ʔkom /	Rio Guaporé
117.	[ʔitʰə] / [ʔitʰə]	/ ʔitʰe: /	brasa
118.	[ʔitʰə] / [ʔitʰə]	/ ʔitʰe: /	febril
119.	[ʔitʰə] / [ʔitʰə]	/ ʔitʰe: /	fogo
120.	[ʔitʰə] / [ʔitʰə]	/ ʔitʰe: /	fogão
121.	[ʔitaʔʰ]	/ ʔitaʔ /	acocorar-se
122.	[ʔitaʔʰ]	/ ʔitaʔ /	botar ovo
123.	[ʔitaʔʰ]	/ ʔitaʔ /	urinar
124.	[ʔite: wətamʰ] / [ʔitu wətamʰ]	/ ʔitoʔ ≠ wətam /	sapo (esp. cujo canto se diz tʰum tʰum).

125.	[ʔto: ji c ^h in ^h]	/ ʔito: ©i: = ka:-ʔin /	esposo dela
126.	[ʔto: ji k ^h on ^h]	/ ʔito: ©i: = ka:-ʔon /	esposa dele
127.	[ʔiwu]	/ ʔiwu: /	tucano (esp. grande)
128.	[ʔizap ^h]	/ ʔizap /	abelha-boray
129.	[ʔiza ^m mop ^h]	/ ʔiza: ≠ mop /	nambu (esp.)
130.	[ʔu]	/ ʔu: /	amplo
131.	[ʔu]	/ ʔu: /	grande
132.	[ʔu]	/ ʔu: /	grosso
133.	[ʔu]	/ ʔu: /	largo
134.	[ʔu]	/ ʔu: /	redondo
135.	[ʔu ru k ^h u t ^h imip ^h]	/ ʔur ©i: = ka:-ʔon t ^h imip /	abelha (esp. preta)
136.	[ʔu: c ^h in ^h ʔ]	/ ʔu: ≠ c ^h in ^h ʔ /	lacrãia dito piolho de cobra
137.	[ʔu: pək ^h]	/ ʔu: ≠ ʔupek /	carapanã de cabeça branca
138.	[ʔu moron ^h]	/ ʔu: = moron /	espremer
139.	[ʔul]	/ ʔur /	nariz
140.	[ʔunok ^h]	/ ʔonok /	umbigo
141.	[ʔuβəʔ] / [ʔβəʔ]	/ ʔuweʔ /	companheira
142.	[ʔuβəʔ] / [ʔβəʔ]	/ ʔuweʔ /	irmã maior
143.	[ʔuβət ^h]	/ ʔuwet ^h /	casar
144.	[ʔuβap ^h]	/ ʔuwap /	peixe-sabão (esp.)
145.	[ʔuβiʔ]	/ ʔuwiʔ /	anum
146.	[ʔuβiʔ]	/ ʔuwiʔ /	nome de irmão de Suzana Kuyubi
147.	[ʔuβiʔ]	/ ʔuwiʔ /	cogumelo (esp. branca e venenosa)
148.	[ʔuruʔ]	/ ʔuruʔ /	roupa
149.	[ʔuru mək ^h]	/ ʔuru: = mek /	lagarta (esp.)
150.	[ʔuru tu]	/ ʔuru: = tu: /	árvore (esp.)
151.	[ʔuru tohu]	/ ʔuru: = tuhu: /	árvore-massaranduba
152.	[ʔuru ^h su]	/ ʔuru: = su: /	abelha (esp.)
153.	[ʔuk ^h u riŋ ^h ma nap ^h tim ^h]	/ ʔukun ©i:-ʔin man ©a:-ʔap ^h tim /	clitoris; pequenos lábios
154.	[ʔumə]	/ ʔume: /	pássaro (geral)
155.	[ʔupə jə k ^h ətai ^h]	/ ʔupek ©i:-ʔin kətai /	bico do seio
156.	[ʔupə ji pəna] / [ʔupəj pəna]	/ ʔupek ©i:-ʔin pəna: /	fruta
157.	[ʔupə jə tɪpan ^h] / [ʔapəj tɪpan ^h]	/ ʔupek ©i:-ʔin tɪpan /	mão
158.	[ʔupə jə tɪpan ^h] / [ʔapəj tɪpan ^h]	/ ʔupek ©i:-ʔin tɪpan /	dedo
159.	[ʔupəj t ^h mak ^h]	/ ʔupek ©i:-ʔin t ^h mak /	dedo do pé
160.	[ʔupek ^h] / [ʔupək ^h] / [ʔapək ^h]	/ ʔupek /	cabeça
161.	[ʔupi na moŋ ^h]	/ ʔupiʔ na:-ʔap ^h moŋ ^h /	besouro rola-bosta
162.	[ʔupiʔ]	/ ʔupiʔ /	besouro fitofago (esp.)
163.	[ʔupiʔ]	/ ʔupiʔ /	gorgulho
164.	[ʔupij ^h] / [ʔupəj ^h]	/ ʔupij ^h /	fechar os olhos
165.	[ʔutin ^h]	/ ʔutin /	mutum
166.	[ʔutin ^h ʔ]	/ ʔutin ^h ʔ /	nome de irmão de Suzana Kuyubi
167.	[ʔu ^h siw]	/ ʔu: ≠ siw /	macaco (esp. amarela)

168.	[ʔosap̃]	/ ʔosap̃ /	meleca mole
169.	[ʔuwaw] / [ʔwaw]	/ ʔuwaw /	palmeira-tucumã
170.	[ʔywa: wi] / [ʔyβa: βi]	/ ʔowa: ≠ wi: /	bodoque (adorno p. os lábios feito da tala do patoa)
171.	[ʔywit̃] / [ʔyβit̃]	/ ʔuwit̃ /	verruca
172.	[ʔyɸij̃] / [ʔɸɸij̃]	/ ʔupij̃ /	dormir
173.	[ʔuzip̃]	/ ʔuzip̃ /	palmeira-inaja
174.	[ʔo]	/ ʔo: /	pimenta
175.	[ʔo: tok ^x up̃]	/ ʔo: ≠ tokop̃ /	abelha (esp.)
176.	[ʔop̃]	/ ʔop̃ /	sapo-cururu
177.	[ʔo *oʔ̃] / [ʔu *uʔ̃]	/ ʔoʔ̃ = ʔoʔ̃ /	borboleta (esp. grande azul)
178.	[ʔo *o ʔi ʔisim̃]	/ ʔoʔ̃ = ʔoʔ̃ ta:-ʔij̃ = ji:-ʔij̃ ʔisim̃ /	mariposa (esp.)
179.	[ʔoro: mepi k ^x ap̃ k ^x a]	/ ʔoro: ≠ mapi: kap̃ ka: /	lagarta da árvore-mepi kap̃
180.	[ʔoro: wetam̃ k ^x a]	/ ʔoro: ≠ watam̃ ka /	lagarta da árvore-wetam̃
181.	[ʔoro: wijam̃] / [ʔoro: wɨjam̃]	/ ʔoro: ≠ wijam̃ /	lagarta do ariticum
182.	[ʔorum̃] / [ʔurum̃]	/ ʔorum̃ /	cabaça (esp.)
183.	[ʔorum̃] / [ʔurum̃]	/ ʔorum̃ /	cuia
184.	[ʔojuñ] / [ʔozuñ]	/ ʔojuñ /	macaco (esp. preta)
185.	[ʔok̃ p̃ena]	/ ʔok̃ ≠ pana: /	caba (esp. noturna)
186.	[ʔok̃ ^x a: riʔ̃]	/ ʔoka: ≠ riʔ̃ /	taru
187.	[ʔok̃ ^x am̃] / [ʔok̃ ^x am̃]	/ ʔokam̃ /	berne
188.	[ʔoma: miʔ̃]	/ ʔoma: ≠ miʔ̃ /	árvore-frutífera (esp.)
189.	[ʔomaʔ̃] / [ʔumaʔ̃]	/ ʔomaʔ̃ /	fícar
190.	[ʔomaʔ̃] / [ʔumaʔ̃] / [ʔmaʔ̃]	/ ʔomaʔ̃ /	moradia
191.	[ʔomaʔ̃] / [ʔumaʔ̃] / [ʔmaʔ̃]	/ ʔomaʔ̃ /	encontrar-se
192.	[ʔoñ] / [ʔuñ] / [ʔoñ] / [ʔu]	/ ʔoñ /	ele
193.	[ʔop̃]	/ ʔop̃ /	cachaça (esp.)
194.	[ʔop̃]	/ ʔop̃ /	dançar
195.	[ʔop̃ na re *ɸβiñ]	/ ʔop̃ na: ri: ʔawiñ /	trovão (= céu dançando)
196.	[ʔopat̃ piñ]	/ ʔopat̃ ≠ piñ /	lagarta (esp.)
197.	[ʔop̃oʔ̃]	/ ʔop̃oʔ̃ /	peixe-mandute
198.	[ʔop̃oʔ̃]	/ ʔop̃oʔ̃ /	pús
199.	[ʔopo rok̃]	/ ʔopo: = rok̃ /	nambu (esp.)
200.	[ʔopot̃] / [ʔoput̃] / [ʔyput̃]	/ ʔopot̃ /	alho silvestre (esp.)
201.	[ʔopot̃] / [ʔoput̃] / [ʔyput̃]	/ ʔopot̃ /	palmier (esp.)
202.	[ʔot̃uñ] / [ʔot̃uñ]	/ ʔot̃uñ /	panela
203.	[ʔotoʔ̃]	/ ʔotoʔ̃ /	tumor
204.	[ʔok̃]	/ ʔok̃ /	esquentar
205.	[ʔok̃]	/ ʔok̃ /	fumar
206.	[ʔok̃]	/ ʔok̃ /	mamar
207.	[ʔok̃]	/ ʔok̃ /	sugar
208.	[mepi ^x k ^x ap̃]	/ mapi: ≠ kap̃ /	árvore-capêta
209.	[ʔom̃] / [hom̃]	/ ʔom̃ /	algodão
210.	[ʔi: ram̃]	/ ʔwi: ≠ ram̃ /	manchar

211.	[^ʔ ri: muk ^h on] / [e ^h i ri muk ^h un] / [e ^h i muk ^h un] }	/ ^ʔ ri: ≠ mokon / / ki: = ^ʔ ri: ≠ mokon /	cipó timbó para matar peixe
212.	[^ʔ ri: pap pa ^h ?]	/ ^ʔ ri: ≠ pap ≠ pa ^h ? /	cesta
213.	[^ʔ ri: tan]	/ ^ʔ ri: ≠ tan /	bananier: banana
214.	[^ʔ ʒowin] / [i ^h ʒuβin]	/ ^ʔ jowin /	macaco (esp.)
215.	[^ʔ k ^h at]	/ ^ʔ kat /	quebrar para abrir, repartir
216.	[^ʔ k ^h om] / [i ^h k ^h um]	/ ^ʔ kom /	igarapé
217.	[^ʔ k ^h om] / [i ^h k ^h um]	/ ^ʔ kom /	rio
218.	[^ʔ k ^h om] / [i ^h k ^h um]	/ ^ʔ kom /	água
219.	[^ʔ k ^h u ru k ^h u te ^h in]	/ ^ʔ kun ≠ ʔi:–ʔij=ka:–ʔon ≠ tikin /	árvore-itaúba
220.	[^ʔ k ^h um me ^h i na re]	/ ^ʔ kom me ^h i: na: ri: /	maior (irmão)
221.	[^ʔ k ^h un]	/ ^ʔ kun ^h /	árvore (esp.)
222.	[^ʔ me ^h]	/ ^ʔ met /	perder
223.	[^ʔ ma ri na re]	/ ^ʔ ma ri na re /	menor (irmão)
224.	[^ʔ ma na ^h tim]	/ ^ʔ iman ʔa:–ʔap tim /	vagina (= buraco da barriga)
225.	[^ʔ ma na ʔeβin] / [^ʔ ma na βin]	/ ^ʔ iman ʔa:–ʔap ʔawin /	nome de irmão de Suzana Kuyubi
226.	[^ʔ ma na ri ʔi ^h im]	/ ^ʔ oma: na: ri: ʔi ^h im /	anoitecer
227.	[^ʔ mi ^h ?]	/ ^ʔ mi ^h ? /	dar
228.	[^ʔ pi]	/ ^ʔ pi: /	espinho
229.	[^ʔ waw wi na k ^h o]	/ ^ʔ waw ≠ wi: na:–ʔap = ka:–ʔon /	bico
230.	[^ʔ waw wi naj t ^h ra k ^h o]	/ ^ʔ waw ≠ wi: na: ʔi:–ʔij tara: = ko: /	bico de galinha (é um)
231.	[^ʔ waw βi]	/ ^ʔ waw ≠ wi: /	peixe-agulha
232.	[^ʔ waw]	/ ^ʔ wew /	avó paterna
233.	[^ʔ wi ^h wi ^h]	/ ^ʔ wi: = ^ʔ wij /	doce
234.	[^ʔ wom] / [hom]	/ ^ʔ wom /	linha de algodão
235.	[βa ^h k ^h emop]	/ wa: ≠ kamop /	árvore-frutífera (esp.)
236.	[βera ^h ?]	/ wara ^h ? /	arraia-sôia (esp. que não ferra e tem a boca para trás)
237.	[βara: pin]	/ wara: pin /	rodear
238.	[βara: za]	/ wara: ≠ za: /	peixe-curimatã
239.	[βarak]	/ warak ^h /	esperma; sêmem
240.	[βarak]	/ warak /	seiva de árvore
241.	[βarak ^h e ^h i simi jip]	/ warak ʔa:–ʔij simi: = jip /	lamparina feita do breu de jatoba
242.	[βarop]	/ warop /	desenhar
243.	[βarop]	/ warop /	pintar
244.	[βaja ^h ?] [β=ʒa ^h ?]	/ waja ^h ? /	grilo (esp.)
245.	[βak ^h er wi]	/ wakar ≠ wi: /	nervoso; brabo
246.	[βamop]	/ wamop /	macaco-zogue zogue
247.	[βana]	/ wana: /	caminho
248.	[βam]	/ watam /	árvore frutífera (esp.)
249.	[βalik]	/ walik /	macaco-da-noite (esp.)
250.	[βe]	/ we: ≠ we: /	pássaro (esp. grande que canta na baía)
251.	[βe ^h ?]	/ we ^h ? /	vomitar

252.	[βi: ɲo]	/ wi: ≠ ɲo: /	árvore frutífera—cajueiro silvestre
253.	[βi: βii']	/ wi: ≠ wit /	lagarta da bananeira
254.	[βi: βii']	/ wi: ≠ wit /	nome de irmão de Suzana Kuyubi
255.	[βi k ^s a ti ni ³ ri: pap' pãʔ']	/ wi: ka: = tiʔ ni: ri: pap paʔ /	fazemos um cesto
256.	[βic' pi ni ran']	/ wik pi: ni: ran /	abrir uma ferida para limpá-la
257.	[βic' pin']	/ wik pin /	enxugar
258.	[βip' ʔɔjam']	/ wip ≠ ʔɔjam /	árvore cujas folhas são queimadas para afugentar os mosquitos
259.	[βira: ri ^p pap' pãʔ']	/ wira: ³ ri: pap paʔ /	trancar um panelo
260.	[βiri: rɔʔ']	/ wiri: ≠ rɔʔ /	abocora
261.	[βiric']	/ wirik /	costurar
262.	[βirɔ:]	/ wirɔ /	pássaro (esp. que come peixe)
263.	[βizim' ram']	/ wijim ≠ ram /	gostar de alguém
264.	[βizim' ram']	/ wijim ≠ ram /	namorar
265.	[βipi ^c k ^s un' ʒo: rat']	/ wipi: ka:—ʔon ʒo: ≠ rat /	arbusto cuja raiz é usada com remédio para a dor de dente)
266.	[βit ^h ʔ'] / [βit ^h ʔ']	/ wit ^h iʔ /	assar
267.	[wo] / [βo] / [ho] / [hu]	/ wo: /	cantar
268.	[wo] / [βo] / [ho] / [hu]	/ wo: /	formiga (esp. pequena)
269.	[woj] / [βoj] / [hoj] / [huj]	/ woj /	assobiar
270.	[ra]	/ ra: /	metema imperativo
271.	[ra: ʔɔʔ'] / [^h ra: ʔɔʔ']	/ ra: ≠ ʔɔʔ /	árvore (esp.)
272.	[ra ʔɔʔ'] / [^h ra: ʔɔʔ']	/ ra: ʔɔʔ /	formiga (esp.)
273.	[ra: to]	/ ra: to: /	criança
274.	[ran']	/ ran /	metema de pluralização
275.	[rək ^s ut' ta]	/ rakut ≠ ta: /	peixe-surubim
276.	[rema: k ^s a]	/ rama: ka: /	feic
277.	[rema: k ^s a na re]	/ rama: ka: na: ri: /	inválido
278.	[rəpat']	/ rapat /	ouric
279.	[rəpu ^k k ^s un']	/ rapuk @a:—ʔon /	calango
280.	[ri]	/ ri: /	metema aspectual I
281.	[ri]	/ ri: /	metema causativo
282.	[rimun']	/ rimun /	gavião (esp.)
283.	[rom'] / [rum']	/ rom /	metema de futuro distante
284.	[^h ru ti man']	/ ru: = ti: = man /	batata doce (esp. branca)
285.	[rutim']	/ rutim /	passaro bico-de-brasa
286.	[ru k ^s u t ^h imin ² ']	/ ru: ≠ ku: = t ^h imin ² /	abelha (esp.)
287.	[ʃan' k ^s a] / [ʃan ga]	/ t ^h an ka: /	uruga
288.	[ʃək ^s a wo] / [ʃək ^s aw]	/ t ^h aka: = wo: /	baconau da praia
289.	[ʃere re] / [ʃere re]	/ t ^h ere: = re: /	gavião-capitão do campo
290.	[ʃi: pi]	/ t ^h i: pi: /	secar completamente
291.	[ʃic' ma]	/ t ^h ik ma: /	escorregar e cair no chão
292.	[ʃimi: ʒip']	/ ʃimi: ≠ ʒip /	árvore-jatobá
293.	[ʃuk' ʃuk' ² wan'] / [ʃuk' ² wan']	/ ʃuk (≠ ʃuk) = ² wan /	coquelelo (esp grande seringueira)

294.	[ʒa]	/ ja: /	conversar
295.	[ʒa]	/ ja: /	falar
296.	[ʒa *j re ʔapə]	/ ja: ʔi: ri: ʔapə: /	deficiente da fala
297.	[ʒəpa: ra]	/ japa: ≠ ra: /	árvore-izigo da terra firme
298.	[ʒʰaw]	/ jaw /	balançar (árvore)
299.	[ʒi pəp' pəp']	/ ji: = pep ≠ pep /	abelha (esp. agressiva)
300.	[ʒo: rat]	/ jo: ≠ rat /	cárie
301.	[ʒokʰ] / [ʒukʰ]	/ jok /	acender
302.	[ʒokʰ] / [ʒukʰ]	/ jok /	empurrar
303.	[ʒu: rə]	/ ju: ≠ re: /	peixe-piau
304.	[ʒukʰ kʰumʰ]	/ juk kum /	juntar paus
305.	[cʰiβiŋ]	/ kiwin /	limpar
306.	[cʰiri monʰ]	/ kiri: = ʰmonʰ /	tripas
307.	[cʰiri mu no kʰonʰ ra: to]	/ kiri: = ʰmonʰ ʰa: = ka:-ʔon ra: to: /	cordão umbilical
308.	[hunʰ]	/ hun /	balançar (rede)
309.	[jatʰ si kʰurukʰ] / [jatʰ si kʰərekʰ]	/ jat ≠ ʰi:-ʔiŋ ≠ kuruk /	flecha c/ ponta de pau para matar peixe
310.	[ji cʰinʰ]	/ ʰi: = ka:-ʔin /	dela
311.	[ji kʰonʰ]	/ ʰi: = ka:-ʔon /	dele
312.	[ju: ri] / [ʒu: ri]	/ ju: ≠ ri: /	pássaro (esp.)
313.	[juwə] / [ʒuwə]	/ juwe: /	cigarro
314.	[juwə] / [ʒuwə]	/ juwe: /	tabaco
315.	[kʰapʰ]	/ kaŋ /	sapo (esp.)
316.	[kʰa ma]	/ ka:-ʔan = man /	dela
317.	[kʰa ma ranʰ]	/ ka:-ʔan = man ran /	delas
318.	[kʰanʰ]	/ kan /	garrafa
319.	[kʰanʰ]	/ kan /	pote
320.	[kʰatʰ]	/ kat /	catar para separar
321.	[kʰawʰ]	/ kawʰ /	comer
322.	[kʰawʰ]	/ kawʰ /	mastigar
323.	[kʰaw *pzan]	/ kawʰ ≠ pzan /	cogumelo (esp. avermelhada)
324.	[kʰaw təjo]	/ kawʰ ≠ tajo: /	nome da mãe da Rosa Kuyubi
325.	[kʰətətʰ tʰi]	/ katal ≠ ta:-ʔiŋ=jii:-ʔiŋ /	árvore frutífera-abio-de-anta
326.	[kʰəβa: βaʰ]	/ kawa: ≠ waʰ /	sapé cortante-tiririca
327.	[kʰəβa: βaʰ]	/ kawa: ≠ fwaʰ /	colar de enfeite
328.	[kʰəβi: jaʰ]	/ kawit ≠ jaʰ /	lontra-ariranha (esp.)
329.	[kʰəβitʰ] / [kʰa kʰəβitʰ]	/ kawit // ka: = kawit /	papagaio-curica
330.	[kʰəra: ʔəʰ]	/ kara: ≠ ʔəʰ /	árvore frutífera (esp.)
331.	[kʰəra: ra]	/ kara: ≠ ra: /	lontra-ariranha (esp.)
332.	[kʰəra kʰəraʰ]	/ karaʰ = karaʰ /	biguá
333.	[kʰəra kʰawʰ]	/ kara: = kawʰ /	arco-iris
334.	[kʰəra kʰawʰ]	/ kara: = kawʰ /	cobra
335.	[kʰəra kʰawʰ]	/ kara: = kʰawʰ /	minhoca (geral)
336.	[kʰəra kʰawʰ]	/ kara: = kawʰ /	tamanduá (esp)

337.	[k ^x eram ¹ man ¹]	/ karam ≠ man /	abelha (esp. braba de cor preta)
338.	[k ^x eraw ²]	/ karaw ² /	árvore-frutífera (esp.)
339.	[k ^x ɛji ¹ ti]	/ kaji: ≠ ti: /	chocolate
340.	[k ^x ɛji ¹ ti]	/ kaji: ≠ ti: /	cacau cultivado
341.	[k ^x ema rim ¹]	/ kama: = rim /	árvore-envieira (esp.)
342.	[k ^x ema k ^x an ²]	/ kama: = kan ² /	castanhola de peixe
343.	[k ^x ema k ^x an ²]	/ kama: = kan ² /	arara (esp. amarela)
344.	[k ^x ena jopi] / [k ^x ena ʒopi]	/ kana: = jupi: /	árvore frutífera-bacuri
345.	[k ^x ena wan ¹]	/ kana: = wan /	cacau silvestre
346.	[k ^x eni ¹ so]	/ kani: ≠ so: /	batata-cará (esp.)
347.	[k ^x ɛpa: riʔ ¹]	/ kapa: ≠ riʔ /	peixe-pacu tambaqui
348.	[k ^x ɛpa: na]	/ kapa: ≠ na: /	mangueira de mar
349.	[k ^x ɛpa jak ¹]	/ kapa: = jak /	língua
350.	[k ^x ɛpam ¹]	/ kapam /	beiju (comida)
351.	[k ^x ɛpam ¹]	/ kapam /	pão de milho
352.	[k ^x ɛpan ¹]	/ kapan /	árvore-tuturubá
353.	[k ^x ɛpi tʃaʔ ¹]	/ kapi: = taʔ /	chefe
354.	[k ^x ɛpo zaʔ ¹]	/ kapo: = zaʔ /	gamba-mucura
355.	[k ^x ɛpu wam ¹]	/ kapu: = wam /	peixe-cascudo
356.	[k ^x ɛtat ¹]	/ katat /	seios
357.	[k ^x ɛtat ¹ si *ɥi]	/ katat si: ʔur /	meleca dura
358.	[k ^x ɛt ¹ i ja na] / [k ^x ɛʃi ja na]	/ kat ¹ i: = ja: = na: /	martim-pescador (esp.)
359.	[k ^x ɛt ¹ in ¹]	/ kat ¹ in /	abacaxi
360.	[k ^x ɛwa: βa]	/ kawa: ≠ wa: /	circular
361.	[k ^x ɛwa: waŋ ¹]	/ kawa: ≠ waŋ /	secar
362.	[k ^x ɛwa: zɪʔ ¹]	/ kawa: ≠ ziʔ /	verão
363.	[k ^x ɛwak ¹] / [k ^x ɛβak ¹]	/ kawak /	canoa
364.	[k ^x ɛwi jam ¹] / [k ^x ɛβi ʒam ¹]	/ kawi: jam /	carapanã
365.	[k ^x ɛza *at ¹]	/ keze: = ʔat /	abelha (esp.)
366.	[k ^x ɛzo] / [k ^x ɛzu]	/ kazo: /	arrancar com as mãos
367.	[k ^x ɛjek k ^x ɛjek ¹]	/ kejek ≠ kejek /	arara (esp. pequena amarela e vermelha)
368.	[k ^x o: pin ¹] / [k ^x u: pin ¹]	/ ko: pin /	arrastar
369.	[k ^x o: pin ¹] / [k ^x u: pin ¹]	/ ko: pin /	puxar
370.	[k ^x orom ¹] / [k ^x orum ¹]	/ korom /	entrar, penetrar
371.	[k ^x oru wa] / [k ^x uru: wa]	/ koru: ≠ wa: /	concha da praia
372.	[k ^x oru wa] / [k ^x uru: wa]	/ koru: ≠ wa: /	colher (feita de concha)
373.	[k ^x oɕin ¹] / [k ^x uoɕin ¹]	/ kokin /	castanhola
374.	[k ^x ok ² oʔ ¹]	/ kokoʔ /	cigarra
375.	[k ^x otok ¹]	/ kotok /	curto
376.	[k ^x u mi t ¹ i tek ^x at ¹]	/ ʔkom ʔi:–ʔiŋ ta:–ʔiŋ=ji:–ʔiŋ takat /	leite (= água de peito)
377.	[k ^x u ran ¹]	/ ka:–ʔon ran /	estes
378.	[k ^x uran ¹]	/ kuran /	anel de tucumã
379.	[k ^x uri *e no k ^x a]	/ kuri: ʔe: na:–ʔon ka: /	pano fininho (é um)

380.	[k ^x uru k ^x on'] / [k ^x uru k ^x un']	/ kuru: ka:-ʔon /	árvore-embauába
381.	[k ^x uruk']	/ kuruk /	polir, amolar
382.	[k ^x uruk']	/ kuruk /	ralar
383.	[k ^x uruk' c ^h i]	/ kuruk ≠ ©i:-ʔip /	abelha-jandaira
384.	[k ^x uc ^h i]	/ kuki: /	peixe-piranha)
385.	[k ^x upi ni rap' ri: tan']	/ kupi: ni: ra:-ʔap' ri: tan /	descasca uma banana (ele)
386.	[k ^x upin']	/ kupin /	árvore-frutífera-pitomba
387.	[k ^x ut ^h i] / [k ^x ufi]	/ kut ^h i: /	magro
388.	[k ^x ut ^h o] / [k ^x ufə]	/ kut ^h o: /	debrulhar o milho
389.	[k ^x uwa tok'] / [k ^w a tok']	/ kuwa: ≠ tok /	cílios
390.	[c ^h iw ^h ']	/ kiw ^h /	morder
391.	[c ^h iric']	/ kirik /	apontar com o dedo
392.	[c ^h iric']	/ kirik /	sonhar
393.	[c ^h iric']	/ kirik /	ver
394.	[c ^h iʔiʔ'] / [c ^h iʔiʔ']	/ kijiʔ /	descer
395.	[c ^h imam']	/ kinam /	formiga(esp.grande, preta com pintinas brancas)
396.	[c ^h imam']	/ kinam /	onça
397.	[c ^h imam']	/ c ^h inam /	cachorro
398.	[c ^h imam']	/ kinam /	gato
399.	[c ^h ipun']	/ kipun /	rabo
400.	[c ^h iri' sam']	/ kiri: ≠ sam /	jirau para assar
401.	[c ^h isic'] / [c ^h i'sic']	/ kisiq /	cortar a carne
402.	[c ^h iwoʔ']	/ kiwoʔ /	flecha de taboca (esp.)
403.	[c ^h iwoʔ']	/ kiwoʔ /	taboquinha
404.	[ma]	/ ma: /	ir
405.	[ma]	/ ʔum = na: /	tu
406.	[maj']	/ maj /	encher
407.	[map']	/ map /	embrulhar
408.	[map']	/ map' /	fechar
409.	[map']	/ map /	tampar
410.	[map']	/ map /	dobrar (roupa, papel)
411.	[map' nemi tə nə tət']	/ map nami: ten ©i:-ʔip tet /	deficiente auditivo
412.	[maj' ne ran' kom']	/ maj na: ran' kom /	transvasar água
413.	[mɛβiŋ']	/ mawin ^h /	árvore-urucum
414.	[mɛβiŋ']	/ mawin ^h /	envermelhar
415.	[mɛput' tə] / [mɛpət' tə]	/ maput ≠ tɛ: /	suor
416.	[mɛput' tə]	/ maput' ≠ tɛ: /	suar
417.	[mɛra k ^x u jan']	/ mara: = ku: jan /	nadar
418.	[mɛram' me]	/ maram ≠ mɛ: /	pátio
419.	[mɛfo k ^x atu ni hum']	/ mat ^h o: ka: tu: ni: ʔwom /	macio (o algodão é)
420.	[mɛmit']	/ mamit /	envergonhar-se
421.	[mɛmit']	/ mamit /	esconder-se com vergonha
422.	[mɛpak']	/ mapak /	milho

423.	[mɛpi tɔʔ']	/ mapi: ≠ toʔ /	sol
424.	[mɛpum']	/ mapum /	banha
425.	[mɛtap' pi]	/ matap ≠ pi: /	tucano (esp. pequena)
426.	[mɛta' ta]	/ mata: ≠ ta: /	árvore-frutífera-íngá
427.	[mɛzan']	/ mazan /	batata-cará (esp.)
428.	[mɛ: ri' tin']	/ mɛ: ≠ ?ri: ≠ tin /	árvore da qual se tira casca para fazer roupa (esp.)
429.	[mɛrem' na re ?ɛwin']	/ mɛrem na: ri: ?awin /	relâmpago
430.	[mɛri c'irat']	/ mɛri: = kirat /	bem-ti-vi
431.	[mɛm' k'un']	/ mɛm ≠ kun /	peixe-matrinchão
432.	[mɛ: mon']	/ mɛ: ≠ mon' /	ânus
433.	[mɛm'] / [mɛm']	/ mɛm' /	amarelo; alaranjado; vermelho
434.	[mirin' zuwan']	/ mirin ≠ zowan' /	pombo (esp.)
435.	[mɪ'fɪc'] / [mɛ'fɪc']	/ mɪ'fɪk /	árvore-frutífera-pequizeiro
436.	[mɪ'jak'] / [mɪ'zak']	/ mɪ'jak /	porco-queixada
437.	[mɪk'op'] / [mɪk'up']	/ mɪkop /	paca
438.	[minin' paʔ']	/ minin ≠ paʔ /	mingau
439.	[miri c'isak']	/ miri: = kisak /	pássaro (esp.)
440.	[mɪ'fɪc'] / [mɛ'fɪc']	/ mɪ'fɪk /	árvore-frutífera (esp.)
441.	[mɪ'fɪc' k'a k'o ?gri: ji]	/ mɪ'fɪk ka:ka:-?on ?ari: ≠ ji: /	árvore-frutífera (esp.)
442.	[mɪ'tup']	/ mɪ'tup /	porco-espinho
443.	[muru *ɥpək']	/ muru: = ?upek /	cérebro
444.	[muk'un']	/ mukun /	corda
445.	[mi' t'op'] / [mi' t'up']	/ mi: ≠ t'op /	árvore frutífera-cajá
446.	[mo]	/ mo: /	sumir
447.	[mo ?aw']	/ mo: = ?aw' /	nome de Suzana Kuyubi
448.	[mo: si]	/ mo: si: /	esconder algo
449.	[morak']	/ morak /	saliva
450.	[moro: rɔʔ]	/ moro: ≠ roʔ /	batata (esp.)
451.	[moruk' k'an' na re]	/ moruk kan na: ri: /	deficiente das pernas
452.	[mok'on'] / [muk'on'] / [muk'un']	/ mokon /	árvore-envieira (esp.)
453.	[mom']	/ mom /	inchar
454.	[monup']	/ monup /	enrolar
455.	[monup']	/ monup /	espremer
456.	[monup']	/ monup /	torcer
457.	[monup']	/ monup /	transar
458.	[mot'uk']	/ mot'uk /	amassar
459.	[mowaw']	/ mowaw' /	gongo do tucumã
460.	[mowaw']	/ mowaw' /	nome da irmã da Suzana Kuyubi
461.	[na ma k'on']	/ na:-?an = man = ka:-?on /	homem
462.	[nak']	/ nak /	cheirar
463.	[nema c'iwɔʔ']	/ nama: = kiwoʔ /	taquaral para flecha
464.	[nema k'an']	/ nama: = kan /	barro para fazer panela
465.	[nɛmam']	/ namam /	ratão (esp.)

456.	[nemjʔʔ]	/ nami? /	bom
457.	[nemjʔʔ]	/ nami? /	liso
458.	[nemjʔʔ]	/ nami? /	limpa (água)
459.	[nenamʔ monʔ]	/ nanam ≠ monʔ /	nádegas
470.	[nepa]	/ napa: /	amigo
471.	[nepa]	/ napa: /	muitos (mais de dois)
472.	[nəpatʔ]	/ napat /	desviar
473.	[nepo: rəʔʔ]	/ napo: ≠ raʔ /	mosca
474.	[nepumʔ]	/ napum /	gordo
475.	[netipʔ]	/ natip /	árvore-candurú da água
476.	[netitʔ]	/ natit /	estrangeiro
477.	[netitʔ] / [ra nepa ga netitʔ]	/ natit / / ra: napa: ka: natit /	inimigo
478.	[netitʔ tʔʔ]	/ natit ≠ tiʔ /	civilizado
479.	[netʔanʔ] / [netanʔ]	/ natʔan /	testa
480.	[netʔanʔ ma napʔ timʔ]	/ natʔan ≠ ?iman ©a: -?aʔ tim /	monte de vênus; pûbis
481.	[netʔimʔ] / [netʔimʔ]	/ natʔim /	cansar
482.	[nəwa zipʔ]	/ nawa: = zip /	carne de caça
483.	[nipatʔ] / [nipatʔ si kʔonʔ]	/ nipat /	asa; asa dele
484.	[nokʔinʔ]	/ nokin /	macaco-quatro olhos (esp.)
485.	[nokʔaʔ]	/ nokaʔ /	cintura
486.	[nowi] / [noβi]	/ nowi: /	peixe elétrico-puraquê
487.	[nu: cʔinʔ]	/ nu: ≠ kin /	macaco-quatro olhos (esp.)
488.	[pa: pəpatʔ]	/ pa: ≠ papat /	aranha (esp.)
489.	[paʔʔ]	/ paʔ /	bater com pau
490.	[paʔʔ]	/ paʔ /	bater tambor
491.	[paʔʔ]	/ paʔ /	bofetear
492.	[paʔʔ]	/ paʔ /	lutar
493.	[pa *ε]	/ pa: = ?e: /	lá; para lá
494.	[pa ni]	/ pa: = ?ani: /	hoje
495.	[pakʔ]	/ pak /	rachar a lenha
496.	[pamʔ]	/ pam /	abraçar
497.	[pamʔ]	/ pam /	apertar
498.	[pamʔ]	/ pam /	pegar
499.	[pamʔ]	/ pam /	roubar
500.	[pamʔ]	/ pam /	segurar
501.	[panʔ]	/ pan /	ajoelhar
502.	[panʔ topakʔ]	/ pan ≠ topak /	abelha (esp. mansa)
503.	[papʔ]	/ pap /	bater
504.	[papʔ]	/ pap /	roçar
505.	[pəɔ pətiʔʔ]	/ pəɔ: = patiʔ /	escama de peixe
506.	[pəramʔ]	/ param /	tossir
507.	[pʔraʔ si mo no kʔonʔ] / [pʔraʔ si mi kʔonʔ]	/ para: si: ?monʔ na: -?on ka: -?on / / para: si: mi: ka: -?on /	ponta final da coluna vertebral

508.	[peri]	/ pari: /	arco
509.	[pek ^x a: ri]	/ pakan @i:-?ij /	vagalume
510.	[pek ^x aw [?]]	/ pakaw [?] /	boto
511.	[pena]	/ pana: /	árvore (geral)
512.	[pena]	/ pana: /	banco
513.	[pena: wə [?]]	/ pana: ≠ wo [?] /	lua
514.	[pəpa k ^x ə]	/ papa: = ke: /	cupim
515.	[pəpat [?]]	/ papat /	bambu
516.	[pəpat [?]]	/ papat /	flecha de taquara (esp.)
517.	[pə ^f i rə [?]] / [pə ^f i rə [?]]	/ pat ^f i: = rə [?] /	beija-flor
518.	[pətak [?] tak [?]]	/ patak ≠ tak /	perereca (esp.)
519.	[pətam [?]]	/ patam /	garganta
520.	[pəti [?]]	/ pati [?] /	peixe (geral)
521.	[pəto wa] / [pətu wa]	/ pato: = wa: /	urubu-rei preto
522.	[paj]	/ paj /	chicotear
523.	[pam [?] ran [?]]	/ pam ≠ ran /	suspender (plural)
524.	[pe]	/ pe: /	duro
525.	[perə: rə]	/ perə: ≠ rə: /	sapo (esp.)
526.	[pə]	/ pe: /	senar
527.	[pi]	/ pi: /	motema de totalidade
528.	[pi]	/ pi: /	pesado
529.	[pi: rumə]	/ pi: ≠ rume: /	pássaro (esp. que faz seu ninho num buraco na terra)
530.	[pi ri sa: pa ⁿ]	/ pi: = ri: sa: ≠ pa:-?aj /	amanhã
531.	[pi pi [?] ə [?]]	/ pi: ≠ pi [?] ə [?] /	estrela
532.	[pin [?]]	/ pin /	jogar
533.	[pin [?] si]	/ pin si: /	divorciar
534.	[pin [?] si ran [?]]	/ pin si: ran /	divorciar-se (plural)
535.	[pip [?]]	/ pip /	amarrar
536.	[pip [?]]	/ pip /	traçar um cesto
537.	[pip [?] k ^x a ti ni tpa ra k ^x on [?]]	/ pip ≠ ka: = ti [?] ni: tipan @a: = ka:-?on /	bracelete (= colocamos no braço)
538.	[piβan [?]]	/ piwan /	flor
539.	[piβi]	/ piwi: /	coçar
540.	[pipan [?]]	/ pipan /	poimbo (esp.)
541.	[piri: rə [?]]	/ piri: ≠ rə [?] /	peixe-tucunare
542.	[piri [?] t [?] i [?] ki [?]]	/ piri: ≠ t [?] i [?] ki [?] /	nome de Rosa Kuyubi
543.	[p ^r i [?] k ^x on [?]] / [p ^r i [?] k ^x un [?]]	/ piri: ≠ ka:-?on /	mutuca
544.	[pirip [?]]	/ pirip /	correr
545.	[pirip [?] pirip [?]]	/ pirip ≠ pirip /	fugir correndo
546.	[pisam [?]]	/ pisam /	descansar
547.	[pi ^f aw [?]]	/ pi ^f aw [?] /	passarinho (esp. de cabeça vermelha)
548.	[pi ^f i c [?] i]	/ pit ^f i: ki: /	carregar um menino já crescido, amarrado na cabeça com envira

545. [piɔʔi: panʔ]	/ piki: ≠ pan /	tamanduá (esp.)
550. [pikʰunʔ]	/ pikun /	machado de pedra
551. [pikʰunʔ]	/ pikun /	pedra
552. [pikʰunʔ] / [pikʰu ru kʰunʔ ra: to]	/ pikun / / pikun ʔi: = ka: - ?on ra: to: /	placenta
553. [pimɔŋʔ]	/ pimonʔ /	cutia
554. [pimjʔʔ]	/ piniʔ /	esconder-se para esperar a caça. trepado numa árvore
555. [pimiʔʔ]	/ piniʔ /	subir
556. [pimi: ni]	/ pini: ≠ fni: /	coruja (esp)
557. [piti]	/ piti: /	cozinhar
558. [piti]	/ piti: /	vespa (esp.)
559. [piti kʰa ma ti]	/ piti: = ka: - ?an man = ti: /	cozinheira
560. [piwa]	/ piwa: /	pássaro (esp. ribeirinha)
561. [po: manʔ]	/ po: ≠ man /	tamanduá-bandeira
562. [po *aʔʔ] / [po *aʔʔ]	/ po: = ?aʔ /	mamão
563. [poro: *a kʰumʔ]	/ poro: ≠ ?a: = ?kom /	sujo
564. [pokʔ]	/ pok /	coxa
565. [pokʔ]	/ pok /	queixo
566. [ponʔ] / [punʔ] / [pənʔ]	/ pon /	peidar
567. [popʔ] / [pupʔ] / [pəpʔ]	/ pop /	quente (cinza)
568. [potʔ] / [putʔ] / [pətʔ]	/ pot /	apanhar (algodão)
569. [pu]	/ pu: /	soprar
570. [pu kʰu jamʔ] / [pu kʰu ʒamʔ]	/ pu: = ka: - ?on = jam /	abano
571. [pu mamʔ mi]	/ pu: = mam ≠ mi: /	sujo
572. [puja: ni]	/ puja: ≠ ni: /	vento
573. [putʔ ranʔ]	/ put ran /	encontrar-se com um amigo
574. [poru]	/ puru: /	atirar
575. [poru]	/ puru: /	flechar
576. [poru]	/ puru: /	furar com pau ou flecha
577. [poru]	/ puru: /	matar com flecha
578. [pujanʔ]	/ pujan /	fruta (geral)
579. [pupu ranʔ pəna]	/ pupun ʔa: - ?an pana: /	garrancho de pau
580. [puta]	/ puta: /	procurar
581. [puta kʰawʔʔ]	/ puta: = kawʔ /	mingau (preparar o)
582. [putumʔ]	/ putum /	desvirginizar
583. [putunʔ]	/ putun /	pássaro vermelho (esp.)
584. [putʔipʔ] / [puʔipʔ]	/ putʔip /	árvore frutífera (esp.)
585. [sa]	/ sa: /	apodrecer
586. [sa]	/ sa: /	estragado, podre
587. [sa]	/ sa: /	feder
588. [sa ?aʔʔ]	/ sa: = ?aʔ /	gaivota
589. [sa kʰomʔ]	/ sa: = ?kom /	rio Cautário
590. [sakʔ timʔ]	/ sak ≠ tim /	soluçar
591. [saʔʔ saʔʔ ?ijaʔʔ]	/ saʔ ≠ lsaʔ ≠ ?ajaʔ /	papagaio-curica preto

592.	[sarak ³]	/ sarak /	quati puru (esp.)
593.	[sek ³ aw ³]	/ sakaw ³ /	peixe-cará
594.	[se: me]	/ se: ≠ me: /	jacaré
595.	[si]	/ si: /	morfema aspectual 3
596.	[sɪc ³ i]	/ siki: /	árvore frutífera (esp.)
597.	[siji ³ ?] / [sɪzi ³ ?]	/ siji? /	abelha (esp. preta)
598.	[simi: ʒip ³]	/ simi: ≠ jip /	árvore-jatobá
599.	[simi: sirin ³]	/ simi: ≠ sirin /	árvore da qual se tira casca para fazer roupa (esp.)
600.	[simi k ³ o]	/ smi: = ka:-ʔon /	nome de um curandeiro
601.	[sok ³]	/ sok /	fundo
602.	[tə: tə]	/ te: ≠ te: /	mesa
603.	[tə: tə]	/ te: ≠ te: /	pedaço de pau para moer milho
604.	[t ³ um t ³ um ³]	/ t ³ um ≠ t ³ um /	canto do sapo ʔito wetam ³
605.	[ta]	/ ta: /	morfema de futuro próximo
606.	[ta]	/ ta: /	morfema passivo
607.	[ta]	/ ta: /	morfema nominalizador
608.	[tak ³ ʔak ³]	/ tak ʔak /	levantar ficando em pé
609.	[tat ³ tawi]	/ tat ≠ tawi: /	passaro (esp. grande)
610.	[ta: c ³ i ʔak ³]	/ ta: ki: ʔak /	levantar ficando em pé
611.	[təʔ ³]	/ taʔ /	czpinar
612.	[təʔ ³]	/ taʔ /	certar, rachar um pau
613.	[ta βiran ³]	/ ta: = wiran /	árvore (esp. de envieira)
614.	[ta na man ³]	/ ta:-ʔan = na:-ʔan = man /	mulher
615.	[tak ³]	/ tak /	levantar
616.	[tak ³]	/ tak /	roçar
617.	[tak ³ pin ³ ka te re ri: tan ³]	/ tak pin ka: = tiʔ ri: ʔri: tan /	descascamos uma banana
618.	[tan ³]	/ tan /	felha
619.	[tan ³]	/ tan /	um
620.	[tan ³]	/ tan /	sozinho
621.	[tan ³ pan ³ na pa ri te ne tət ³]	/ tan pan na: pa: ri: ten ʔi:-ʔiʔ tet /	deficiente auditivo
622.	[teβan ³]	/ tawan /	bocejar
623.	[teβi]	/ tawi: /	abelha (esp.)
624.	[təra: ta]	/ tara: ta: /	passaro (esp. parecida com cabeça-seca)
625.	[t ³ ra ³ k ³ o]	/ tara: ≠ ko: /	galinha
626.	[tek ³ at ³ t ³ i] / [tek ³ at ³ fi]	/ takat ³ ≠ ta:-ʔiʔ=ji:-ʔiʔ /	árvore-frutífera-bacuri de anta (esp.) cuja cera coloca-se na ponta da flecha
627.	[təna ³ pəʔ ³]	/ tana: ≠ paʔ /	araia (esp. grande)
628.	[təpak ³ k ³ a t ³ iʔ ³]	/ tapak ≠ ka:-tiʔ /	árvore frutífera-abiu
629.	[təpan ³]	/ tapan /	macaco (esp. pequena)
630.	[təpan ³ tok ³ oŋ ³]	/ tapan ≠ tokoŋ /	abelha (esp. amarela)
631.	[təpi fi] / [tebi fi]	/ tapi: = ta:-ʔiʔ=ji:-ʔiʔ /	nome do pai de Suzana Kuyubi (que era da tribo matawá)
632.	[təpiw]	/ tapiw /	caimbra

633.	[tɛpok' kʰa] / [tɛpuk' kʰa]	/ tapok ≠ tka: /	bicho de pé
634.	[tɛsamʷ]	/ tasamʷ /	sorrir
635.	[tɛtɔʷ]	/ tataʷ /	peixe-sapo de couro liso e que vive num buraco de pau
636.	[tɛtaw]	/ tataw /	chiffre
637.	[tɛwanʷ]	/ tɛwanʷ /	preguioso
638.	[tɛzamʷ mɔʷ]	/ tazam ≠ maʷ /	ancião
639.	[tɛzamʷ mɔʷ]	/ tazam ≠ maʷ /	envelhecer
640.	[te ne tetʷ pɛna]	/ tɛn = ʷi:–ʷiɲ = tet ≠ pana: /	cogumelo–orelha de pau
641.	[tiʷ] / [teʷ]	/ tiʷ /	nós
642.	[ti cʰimʷ cʰimʷ]	/ ti: ≠ kim ≠ kim /	clavicula
643.	[tiβiɲʷ]	/ tiwinʷ /	ferver
644.	[tiɕiɲʷ]	/ tikiɲ /	peixe-traíra
645.	[timakʷ]	/ timakʷ /	areia
646.	[timakʷ]	/ timakʷ /	barro
647.	[timakʷ]	/ timakʷ /	terra
648.	[timo rawʷ]	/ timo: = rawʷ /	peixe-sabão (esp.)
649.	[tipaʷ]	/ tipaʷ /	pato
650.	[tipanʷ]	/ tipanʷ /	braço
651.	[tipatʷ]	/ tipatʷ /	amanhecer
652.	[tipatʷ]	/ tipatʷ /	dia
653.	[tipatʷ ʷewinʷ]	/ tipat ≠ ʷawinʷ /	limpo (céu)
654.	[tipatʷ na ri ʷɛne]	/ tipat na: ri: ʷani: /	amanhecer (= o dia está aparecendo)
655.	[tipatʷ na re *ɛne]	/ tipat na: ri: ʷani: /	madrugada (é de)
656.	[tipu kʰutɔʷ] / [tipɔ kʰutɔʷ]	/ tipu: = kute: /	lagarta da castanheira
657.	[tiʷokʷ] / [tiʷokʷ]	/ tiʷokʷ /	grilo (esp grande)
658.	[titimʷ]	/ titimʷ /	quati puru (esp.)
659.	[titimʷ]	/ titimʷ /	deitar
660.	[titimʷ na kʰomʷ]	/ titimʷ na: komʷ /	margem do rio
661.	[tuɕiɲʷ ma napʷ timʷ]	/ tukin ≠ ʷiman ʷa:–ʷaɲ timʷ /	orifício da vagina
662.	[to kʰa tiʷ] / [to ga tiʷ]	/ tok ʷa: = tiʷ /	olho (nosso)
663.	[to kʰo ʷoʷ]	/ ta:–ʷon = ka:–ʷon ʷoʷ /	carrapato (esp.)
664.	[to kʰo zimʷ timakʷ]	/ ta:–ʷon = ka:–ʷon zimʷ timakʷ /	joelho
665.	[toβa tokʰoɲʷ]	/ towaʷ ≠ tokoɲʷ /	abelha (esp. pequena)
666.	[toratʷ]	/ toratʷ /	papagaio-madeira
667.	[tokʷ]	/ tokʷ /	beber
668.	[tokʷ]	/ tokʷ /	olho
669.	[tokʰaʷ]	/ tokaʷ /	caracol (esp.)
670.	[tokʰanʷ]	/ tokanʷ /	árvore frutífera (esp.)
671.	[tokʰoɲʷ]	/ tokoɲʷ /	pênis
672.	[tokʰotʷ sɔʷ]	/ tokot ≠ saʷ /	peixe-sardinha de igarapé
673.	[tokʰumʷ]	/ tokumʷ /	carrapato (esp.)
674.	[to kʰ cʰi pɛna]	/ tok ka:–ʷiɲ pana: /	raiz
675.	[tomʷ]	/ tomʷ /	preto

676.	[tom']	/ tom /	tostar
677.	[tom']	/ tom /	escuro
678.	[tom']	/ tom /	sujo
679.	[top']	/ top /	estourar
680.	[top' pəʔ]	/ top ≠ paʔ /	árvore-canampú
681.	[topak' k ^x a tʃʔ]	/ topak ≠ ka = tiʔ /	abelha (esp. vermelha pequena).
682.	[topo: rəʔ]	/ topo: = roʔ /	barata
683.	[topop']	/ topop /	cesta (esp. pequena feita de tucumã)
684.	[tot'] / [tut']	/ tot /	andar
685.	[towaʔ']	/ towaʔ /	limpo (algodão)
686.	[towa: rawʔ]	/ towaʔ ≠ rawʔ /	papagaio-estrela
687.	[towa: k ^x o petʃʔ]	/ towaʔ ≠ ka:-ʔon ≠ patiʔ /	peixe-piaba
688.	[towa: pam' k ^x a]	/ towaʔ ≠ pam ≠ ka: /	pássaro (cujubim)
689.	[towaʔ']	/ towaʔ /	branco
690.	[towam'] / [t ^w am']	/ towam /	veado roxo (esp.)
691.	[towan'] / [tu'wan']	/ towan /	árvore (esp.)
692.	[towan' nɪpat'] / [t ^w an' nɪpat']	/ towan ≠ nɪpat /	abelha (esp.)
693.	[towat' sɪʔ] / [t ^w at' sɪʔ]	/ towat ≠ ʔi:-ʔɪn /	coqueiro
694.	[tu]	/ tu: /	duro
695.	[tu ko wan'] / [tu ku wan'] / [tu k ^w an']	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon wan /	porco-caititu
696.	[tu k ^x u rəʔ]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon = roʔ /	tracajá-matá matá
697.	[tu k ^x u βi]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon = wi: /	formiga-saúva
698.	[tu k ^x u ʒəβo] / [tu k ^x u ʒaw]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon = jawo: /	bacurau (pássaro noturno)
699.	[tu k ^x u jəwo] / [tu k ^x u jəβo]	/ ta:-ʔon = ka:-ʔon = jawo: /	cuyabo (esp. de ave)
700.	[tu k ^x u zim' tɪpan']	/ tok ʔa:-ʔon = zim ≠ tɪpan /	cotovelo
701.	[tu naŋ' *ɥpek']	/ tun ʔa:-ʔaŋ ʔupek /	cabelo (= pelo da cabeça)
702.	[tu naŋ' nɪpat']	/ tun ʔa:-ʔaŋ nɪpat /	pêlos das axilas
703.	[tu naŋ' wopak' k ^x aŋ' ma naŋ' tɪm']	/ tun ʔa:-ʔaŋ topak ʔa:-ʔaŋ ʔɪman ʔa:-ʔaŋ tɪm /	pêlos do púbis; pentelho
704.	[tu naŋ' tupak']	/ tun ʔa:-ʔaŋ topak /	barba
705.	[tuk']	/ tuk /	cavar
706.	[tuk' tuk']	/ tuk ≠ tuk /	coruja (esp. grande)
707.	[tu ^k c ^ɣ ɪŋ']	/ tok ka:-ʔɪŋ /	semente
708.	[tut' si βira]	/ tut si: wira: /	andar rápido
709.	[tut' tut']	/ tut tut /	fugir andando
710.	[tuk ^x ə]	/ tuke: /	castanha-do-Pará
711.	[tuk ^x u ru tɪm']	/ tok ʔa:-ʔon ʔi:-ʔɪn tɪm /	coração
712.	[tuk ^x um' ʔəpək']	/ tukum ≠ ʔupek /	chapéu
713.	[tuk ^x un' *əpək'] / [tuk ^x un' pək']	/ tukun ≠ ʔupek /	cocar
714.	[tumɪŋ']	/ tumɪn /	mexer a chicha
715.	[tupi]	/ tupi: /	trançar os cabelos
716.	[tupi: ran']	/ tupi: = ran /	ser mitológico que aparece no

		meio do milharal e engravida as mulheres
717. [tupi]	/ tupi: /	unha
718. [tuʔicʰ] / [tuʃicʰ]	/ tuʔik /	abelha (esp.)
719. [tuʔipʰ]	/ tuʔip /	árvore-frutífera-pequi
720. [tutipʰ]	/ tutip /	árvore-frutífera (esp.)
721. [totupʰ]	/ tutup /	pássaro (esp.)
722. [tuwa]	/ towa: /	tracajá
723. [tuwa: jə]	/ towaʔ ≠ ji:-ʔin /	garça branca
724. [tuwa *qrotʰ]	/ towaʔ ≠ ʔorot /	jabuti
725. [ʔaʔʰ]	/ ʔaʔ /	papagaio (esp. cinzenta)
726. [ʔakʰ]	/ ʔak /	chupar uma fruta
727. [ʔakʰ]	/ ʔak /	comer uma banana madura e mole
728. [ʔakʰ]	/ ʔak /	lamber
729. [ʔakʰ cʰimopʰ]	/ ʔak ≠ kimop /	urubu (esp. branca)
730. [ʔanʰ ʔanʰ]	/ ʔan ʔan /	jacutinga, jacu
731. [ʔaw]	/ ʔaw /	lavar as mãos
732. [ʔakʰapʰ]	/ ʔakap /	furar com faca
733. [ʔakʰatʰ]	/ ʔakat /	molhar
734. [ʔakʰaw ta]	/ ʔakaw ≠ ta: /	estômago; barriga
735. [ʔəminʰ] / [ʃəminʰ]	/ ʔəmin /	arara (esp.)
736. [ʔənaʰ na] / [ʃənaʰ na]	/ ʔəna: ≠ na: /	borboleta (esp. pequena)
737. [ʔəwanʰ]	/ ʔəwan /	figado
738. [ʔəwanʰ]	/ ʔəwan /	palmeira-patoá
739. [ʔatʰ], [ʃatʰ]	/ ʔat /	rede
740. [ʔəkʰəʔʰ] / [ʃəkʰəʔʰ]	/ ʔəkaʔ /	pica-pau
741. [ʔiʔʰ]	/ ʔiʔ /	gongo do patoá
742. [ʔicʰ]	/ ʔik /	comprido
743. [ʔicʰ]	/ ʔik /	levantar
744. [ʔicʰ]	/ ʔik /	escorregar
745. [ʔicʰ pamʰ]	/ ʔik pam /	carregar um menino pequeno nos braços
746. [ʔicʰ ʔicʰ]	/ ʔik ≠ ʔik /	periquito
747. [ʔicʰ cʰiwʰ]	/ ʔik ≠ kiwʰ /	arbusto frutífero do campo (esp.)
748. [ʔiw]	/ ʔiw /	frio
749. [ʔiw]	/ ʔiw /	seco
750. [ʔiwʰ]	/ ʔiwʰ /	frio
751. [ʔiʃi βitʰ]	/ ʔiʃi: = wit /	grilo (esp.)
752. [ʔiʃu: riʔʰ]	/ ʔiʃu: ≠ riʔʰ /	coruja (esp.)
753. [ʔicʰi pe] / [ʔicʰi be]	/ ʔiki: = pe: /	nome da mãe de Suzana Kuyubi
754. [ʔicʰinʰ]	/ ʔikin /	seguir viagem
755. [ʔicʰiwʰ]	/ ʔikiwʰ /	gavião (esp)
756. [ʔinakʰ]	/ ʔinak /	pé
757. [ʔipi]	/ ʔipi: /	colocar água no pote

758.	[tʰuru: ru]	/ tʰuru: ≠ ru: /	gotejar
759.	[tʰomʰ] / [ʃomʰ]	/ tʰom /	banhar-se
760.	[tʰukʰ]	/ tʰuk /	abrir o algodão p/ tirar as sementes
761.	[wa: kʰewaw]	/ wa: ≠ kawaw /	lagarta (esp. listrada)
762.	[wa: wewaj]	/ wa: ≠ wawaj /	aranha (esp.)
763.	[wakʰ] / [βakʰ]	/ wak /	carregar
764.	[wakʰ] / [βakʰ]	/ wak /	juntar frutas
765.	[wakʰ pinʰ]	/ wak pin /	dividir
766.	[wakʰ *pwinʰ na ri ranʰ]	/ wak ʔawin na: ri: ran /	trovão (= céu brabo)
767.	[waʰ kʰaw βi]	/ wa: kaw wi: /	enervar-se; ficar brabo
768.	[wanʰ] / [βanʰ]	/ wan /	copular
769.	[wanʰ wanʰ] / [βanʰ βanʰ]	/ wan ≠ wan /	caçar
770.	[waw waw] / [βaw βaw]	/ waw ≠ waw /	nambu (esp.)
771.	[wəβi]	/ wawi: /	agulha
772.	[wəramʰ]	/ waram /	macaco (esp.)
773.	[wəraw pi na]	/ waraw pi: na: /	lado (está ao)
774.	[wəcʰiʔ] / [βəcʰiʔ]	/ wakiʔ /	sapo (esp. grande)
775.	[wəja: ra]	/ waja: ra: /	alegre
776.	[wəkʰu ranʰ]	/ wako: = ran /	dois
777.	[wəna: ranʰ] / [βəna: ranʰ]	/ wana: ≠ ran /	nambu-galinha
778.	[wəna je kʰumʰ]	/ wana: ʔi: -ʔinʰ ʔkom /	estreito do rio
779.	[wəra: pinʰ] / [βəra: pin]	/ wara: pin /	virar
780.	[witʰ ʃi cʰinʰ]	/ wit ʔi: = ka: -ʔin /	pequeno (bico do seio)
781.	[wiri]	/ wiri: /	curto
782.	[wiri zanʰ timakʰ]	/ wiri: = zan ≠ timak /	poeira
783.	[wijopʰ] / [βijopʰ] / [βiʔopʰ]	/ wijop /	árvore-quina-quina
784.	[wonʰ] / [honʰ]	/ won /	flauta
785.	[wu: cʰi] / [hu: cʰi]	/ wu: ki: /	tocar violão
786.	[wunʰ] / [hunʰ]	/ wun /	soprar numa flauta de bambu
787.	[zakʰ] / [ʒakʰ]	/ zak /	respirar
788.	[zə]	/ ze: /	voar
789.	[zokʰ] / [zukʰ]	/ zok /	coçar
790.	[zokʰ] / [zukʰ]	/ zok /	ferrar
791.	[zokʰ] / [zukʰ]	/ zok /	rasgar uma roupa
792.	[zokʰ pinʰ]	/ zok pin /	pentear
793.	[zukʰ]	/ zuk /	apontar uma flecha

2.3. LÉXICO KAW TAYO - PORTUGUÊS : por ordem alfabética das entradas morfofonológicas

	KAW TAYO		PORTUGUÊS
	REPRESENTAÇÕES MORFOFONOLÓGICAS	REALIZAÇÕES FONÉTICAS	
1.	/ ?a: pu? /	[?a puʔ]	pertence a vocês
2.	/ ?a: ≠ tʰa: /	[?a: tʰa]	lagarta (esp.)
3.	/ ?aŋ / / ?iŋ /	[?aŋʔ] / [?iŋʔ] / [?a] / [?i]	ele (neutro)
4.	/ ?aʔ /	[?aʔʔ] / [?uʔʔ] / [?iʔʔ]	eu
5.	/ ?ari: ≠ ja: = ka:-?on /	[?ari ʒa kʰonʔ]	lêndea
6.	/ ?ak /	[?akʔ]	doer (barriga)
7.	/ ?ak /	[?akʔ]	parado em pé (ficar)
8.	/ ?ak /	[?akʔ]	pé (ficar em)
9.	/ ?um /	[?əmʔ] / [?umʔ] / [?imʔ]	teu
10.	/ ?an / / ?in /	[?anʔ] / [?inʔ] / [?a] / [?i]	ela
11.	/ ?at /	[?atʔ]	canela
12.	/ ?at /	[?atʔ]	osso
13.	/ ?at /	[?atʔ]	perna
14.	/ ?awʔ ≠ ?awʔ /	[?aw *aʔʔ]	pássaro branco, caneludo que fica na água e come peixe
15.	/ ?aw na: ri: wik /	[?aw na ri ʒicʔ] / [?aw naŋʔ ʒicʔ]	menstruação (= escorre sangue)
16.	/ ?awan /	[?əβanʔ]	amargar
17.	/ ?awan ≠ ka /	[?əβanʔ kʰa]	árvore da qual se tira casca para fazer roupa (esp.)
18.	/ ?awi: ≠ ram /	[?əβi: ramʔ]	descansar
19.	/ ?awin /	[?əβinʔ]	céu
20.	/ ?apom /	[?əpɔmʔ] / [?əpɔmʔ]	árvore frutífera – araticum
21.	/ ?ari: ≠ ʔi:-?iŋ /	[?əɕi: ʒi] / [?əɕi: ʒi]	arara (esp. vermelha)
22.	/ ?ari: ≠ ram /	[?əɕi: ramʔ]	martins pescador (esp.)
23.	/ ?arir ʔa:-?aŋ /	[?əɕi: ʒaŋʔ]	ovo
24.	/ ?aci: ≠ tʰam /	[?əɕi: tʰamʔ]	cana de açúcar
25.	/ ?aji:-?um /	[?əʒimʔ]	pertence a ti
26.	/ ?ajiʔ /	[?əʒiʔʔ] / [?əʒiʔʔ]	irmão maior
27.	/ ?ajiʔ /	[?əʒiʔʔ] / [?əʒiʔʔ]	companheiro
28.	/ ?aji: = puʔ /	[?əʒi puʔʔ]	vosso
29.	/ ?akop /	[?əkʰopʔ] / [?əkʰupʔ]	macaxeira
30.	/ ?ani: /	[?əni]	dia
31.	/ ?aninʔ /	[?əninʔʔ]	irmão menor
32.	/ ?apaʔ /	[?əpaʔʔ]	avô
33.	/ ?apaʔ /	[?əpaʔʔ]	avô materno
34.	/ ?apaʔ /	[?əpaʔʔ] / [ʔpaʔʔ]	pente
35.	/ ?apa: ≠ jan /	[?əpa: janʔ]	brincar
36.	/ ?apiʔ /	[?əpiʔʔ]	acabar
37.	/ ?api: = tat /	[?əpi tatʔ]	passar
38.	/ ?apoʔ /	[?əpɔʔʔ]	parente de sangue

39.	/ ?aput /	[?ɣput]	peixe-pirarara
40.	/ ?atʰi: ≠ ?am /	[?ɣtʰi: *am]	espírrar
41.	/ ?atʰim /	[?ɣtʰim]	casa
42.	/ ?atʰu: = mijɲ /	[?ɣtʰu mijɲ]	bicho-preguiça
43.	/ ?atʰu: = mijɲ /	[?ɣtʰu mijɲ]	lagarta de fogo
44.	/ ?ataw /	[?ɣtaw]	atrás de
45.	/ ?ataw /	[?ɣtaw]	costas
46.	/ ?ati: /	[?ɣti] / [ʰti]	morfema interrogativo
47.	/ ?atin /	[?ɣtin]	irmã menor
48.	/ ?atʰa: ≠ kara? /	[?ɣtʰa kʰɛrɔ?] / [?ɣfa kʰɛrɔ?]	caranguejo
49.	/ ?atʰu: /	[?ɣtʰu] / [?ɣfu]	caracol (esp.)
50.	/ ?awan /	[?ɣwan] / [?ɣwan]	capivara
51.	/ ?opa: tok na: ri: /	[?ɣpa tok na re]	deficiente visual
52.	/ ?e: /	[?ɣe]	apertado
53.	/ ?e: /	[?ɣe]	estreito
54.	/ ?e: /	[?ɣe]	fino
55.	/ ?e: /	[?ɣe]	pequeno
56.	/ ?epe: /	[?ɣepe]	cheio
57.	/ ?ep /	[?ɣɛp]	moer
58.	/ ?ep /	[?ɣɛp]	pilar
59.	/ ?upek /	[?ɣɔpɛk]	grilo (esp grande)
60.	/ ?iɲ /	[?ɣi]	aqui
61.	/ ?iɲ /	[?ɣi]	ai
62.	/ ?i: /	[?ɣi]	gritar
63.	/ ?i: /	[?ɣi]	minúsculo
64.	/ ?i: /	[?ɣi]	morfema aspectual 2
65.	/ ?iw /	[?ɣiw]	piolho
66.	/ ?iwa /	[?ɣiβa]	boiar
67.	/ ?iwa: /	[?ɣiβa]	defecar
68.	/ ?iwan /	[?ɣiβan]	chegar, vir
69.	/ ?iwi: /	[?ɣiβi]	virar (o paneiro)
70.	/ ?iwi? /	[?ɣiβiʔ]	esteira
71.	/ ?iwi? /	[?ɣiβiʔ]	fumaça
72.	/ ?iwi: ≠ ri? /	[?ɣiβi: riʔ]	marimondo (esp.)
73.	/ ?ira: = win /	[?ɣira win] / [?ɣira βin]	tarde
74.	/ ?iram /	[?ɣiram]	vinho
75.	/ ?iri: ≠ wi: /	[?ɣiri: βi]	caba (esp.)
76.	/ ?irum /	[?ɣirum]	jacamim
77.	/ ?itʰi: /	[?ɣiti]	crescer (menino)
78.	/ ?ijat /	[?ɣiat]	ferrar
79.	/ ?ijat /	[?ɣiat]	picar
80.	/ ?iji? /	[?ɣiʒiʔ]	palmeira-bacaba
81.	/ ?ije: /	[?ɣiʒɛ]	pertence a mim

82.	/ ?ikip³ ≠ toka: /	[ʔiçip³ tok³a]	abelha (preta ou amarela que fabrica mel e corta cabelo)
83.	/ ?ikit /	[ʔiçit³]	faca
84.	/ ?ikit /	[ʔiçit³]	terçado
85.	/ ?iham /	[ʔiham³]	árvore-copaíba
86.	/ ?iʝoʔ /	[ʔiʝoʔ³] / [ʔiʝeʔ³]	apagar
87.	/ ?ikat /	[ʔik³at³]	curandeiro
88.	/ ?ikat /	[ʔik³at³]	feiticeiro
89.	/ ?ikop /	[ʔik³op³] / [ʔik³up³]	bêbado
90.	/ ?iman /	[ʔiman³]	buraco
91.	/ ?iman @a:-ʔaŋ ʔat³im /	[ʔima ra ʔg³im³]	porta de casa
92.	/ ?imiʔ /	[ʔimj³ʔ³]	morrer
93.	/ ?imiʔ /	[ʔimj³ʔ³]	sofrer
94.	/ ?imiʔ /	[ʔimj³ʔ³]	pium ou borrachudo
95.	/ ?imin³ /	[ʔimip³]	anta
96.	/ ?ina: /	[ʔina]	grosso e grande
97.	/ ?inaʔ /	[ʔinaʔ³]	mãe
98.	/ ?inam /	[ʔinam³]	grávida
99.	/ ?inaw³ /	[ʔinaw³]	árvore-frutifera-taquari
100.	/ ?inin³ /	[ʔinip³]	temer
101.	/ ?ipek /	[ʔipek³]	nome da mãe natural da Suzana Kuyubi
102.	/ ?ipa: ≠ tok /	[ʔipa: tok³]	marimbondo noturno (esp.)
103.	/ ?ipan /	[ʔipan³]	cair
104.	/ ?ipan /	[ʔipan³]	mergulhar
105.	/ ?ipan /	[ʔipan³]	nascer
106.	/ ?ipan /	[ʔipan³]	derrubar
107.	/ ?ipan³ na: ri: ʔkom /	[ʔipan³ na re k³um³]	chuva (= a água está caindo)
108.	/ ?ipik /	[ʔipic³]	tamanduá (esp.)
109.	/ ?ipin ran paʔ /	[ʔipin³ ran³ paʔ³]	cobrir com palha
110.	/ ?iram /	[ʔiram³]	palmeira-açai
111.	/ ?irip³ ≠ ta:-ʔip=ji:-ʔip ≠ pana: /	[ʔirip³ ʔi³ pana] / [ʔep³ ʔi³ pana]	árvore-frutifera (esp.)
112.	/ ?isim /	[ʔisim³]	noite
113.	/ ?ite: @i: = ka:-ʔon /	[ʔite ʝi k³on³] / [ʔite ʝi k³on³]	peixe-cará-açu
114.	/ ?ita: ≠ piʔ /	[ʔita: piʔ³]	minhoca-mãe da saúva
115.	/ ?iten /	[ʔiten³]	gente
116.	/ ?it³a: = ʔkom /	[ʔit³a k³om³] / [ʔit³a gum³]	Rio Guaporé
117.	/ ?it³e: /	[ʔit³e] / [ʔit³e]	brasa
118.	/ ?it³e: /	[ʔit³e] / [ʔit³e]	febril
119.	/ ?it³e: /	[ʔit³e] / [ʔit³e]	fogo
120.	/ ?it³e: /	[ʔit³e] / [ʔit³e]	fogão
121.	/ ?itaʔ /	[ʔitaʔ³]	acocorar-se
122.	/ ?itaʔ /	[ʔitaʔ³]	botar ovo

123.	/ ?ita? /	[?itaʔ]	urinar
124.	/ ?itoʔ ≠ watam /	[?ito: wetamʔ] / [?itu wetamʔ]	sapo (esp. cujo canto se diz t ³ um t ⁵ um).
125.	/ ?ito: ©i: = ka:-?in /	[?ito: ji c ⁵ inʔ]	esposo dela
126.	/ ?ito: ©i: = ka:-?on /	[?ito: ji k ^x onʔ]	esposa dele
127.	/ ?iwu: /	[?iwu]	tucano (esp. grande)
128.	/ ?izap /	[?izapʔ]	abelha-boray
129.	/ ?iza: ≠ mop /	[?iza ^m mopʔ]	nambu (esp.)
130.	/ ?u: /	[?u]	amplo
131.	/ ?u: /	[?u]	grande
132.	/ ?u: /	[?u]	grosso
133.	/ ?u: /	[?u]	largo
134.	/ ?u: /	[?u]	redondo
135.	/ ?ur ©i: = ka:-?on t ⁵ imin /	[?u ru k ^x u t ⁵ iminʔ]	abelha (esp. preta)
136.	/ ?u: ≠ c ⁵ iqʔ /	[?u: c ⁵ iqʔ]	lacrãia dito piolho de cobra
137.	/ ?u: ≠ ?upek /	[?u: pækʔ]	carapanã de cabeça branca
138.	/ ?u: = moron /	[?u moronʔ]	espremer
139.	/ ?ur /	[?u]	nariz
140.	/ ?opok /	[?upokʔ]	umbigo
141.	/ ?uweʔ /	[?uβəʔʔ] / [ʔβəʔʔ]	companheira
142.	/ ?uweʔ /	[?uβəʔʔ] / [ʔβəʔʔ]	irmã maior
143.	/ ?uwetʔ /	[?uβətʔ]	casar
144.	/ ?uwap /	[?uβapʔ]	peixe-sabão (esp.)
145.	/ ?uwiʔ /	[?uβiʔʔ]	anum
146.	/ ?uwiʔ /	[?uβiʔʔ]	nome de irmão de Suzana Kuyubi
147.	/ ?uwiʔ /	[?uβiʔʔ]	cogumelo (esp. branca e venenosa)
148.	/ ?uruʔ /	[?uruʔʔ]	roupa
149.	/ ?uru: = mek /	[?uru məkʔ]	lagarta (esp.)
150.	/ ?uru: = tu: /	[?uru tu]	árvore (esp.)
151.	/ ?uru: = tuhu: /	[?uru tohu]	árvore-massaranduba
152.	/ ?uru: = su: /	[?uruʔ su]	abelha (esp.)
153.	/ ?ukun ©i:-?ijn man ©a:-?ap tim /	[?uk ^x u rinʔ ma napʔ timʔ]	clitoris; pequenos lábios
154.	/ ?ume: /	[?umə]	pássaro (geral)
155.	/ ?upek ©i:-?ijn katat /	[?upə jə k ^x etatʔ]	bico do seio
156.	/ ?upek ©i:-?ijn pana: /	[?upə ji pəna] / [?upəj pəna]	fruta
157.	/ ?upek ©i:-?ijn tipan /	[?upə jə tɪpanʔ] / [?əpəj tɪpanʔ]	mão
158.	/ ?upek ©i:-?ijn tipan /	[?upə jə tɪpanʔ] / [?əpəj tɪpanʔ]	dedo
159.	/ ?upek ©i:-?ijn t ⁵ inak /	[?upəj t ⁵ inakʔ]	dedo do pé
160.	/ ?upek /	[?upekʔ] / [?upəkʔ] / [?əpəkʔ]	cabeça
161.	/ ?upiʔ na:-?ap monʔ /	[?upi na monʔ]	besouro rola-bosta
162.	/ ?upiʔ /	[?upiʔʔ]	besouro fitofago (esp.)
163.	/ ?upiʔ /	[?upiʔʔ]	gorgulho
164.	/ ?upij /	[?upijʔ] / [?upəjʔ]	fechar os olhos
165.	/ ?utin /	[?utinʔ]	mutum

166.	/ ?utin' /	[?utin']	nome de irmão de Suzana Kuyubi
167.	/ ?u: ≠ siw /	[?u' siw]	macaco (esp. amarela)
168.	/ ?osap /	[?usap]	meleca mole
169.	/ ?uwaw /	[?uwaw] / [ʔwaw]	palmeira-tucumã
170.	/ ?owa: ≠ wi: /	[?uwa: wi] / [?uβa: βi]	bodoque (adorno p/ os lábios feito da tala do patoá)
171.	/ ?uwit /	[?uwit'] / [?uβit']	verruca
172.	/ ?upij /	[?upij'] / [?əpəj']	dormir
173.	/ ?uzip /	[?uzip']	palmeira-inajá
174.	/ ?o: /	[?o]	pimenta
175.	/ ?o: ≠ tokop /	[?o: tok'up]	abelha (esp.)
176.	/ ?op /	[?op]	sapo-cururu
177.	/ ?o? = ?o? /	[?o *o?] / [?u *u?]	borboleta (esp. grande azul)
178.	/ ?o? = ?o? ta:-?ij = jii:-?ij ?isim /	[?o *o t'i ?isim']	mariposa (esp.)
179.	/ ?oro: ≠ mapi: kap ka: /	[?oro: məpi k'ap' k'a]	lagarta da árvore-məpi kap'
180.	/ ?oro: ≠ watam ka /	[?oro: wətam' k'a]	lagarta da árvore-wətam)
181.	/ ?oro: ≠ wijam /	[?oro: wɨjam'] / [?oro: wɨʒam']	lagarta do ariticum
182.	/ ?orum /	[?orum'] / [?urum']	cabaça (esp.)
183.	/ ?orum /	[?orum'] / [?urum']	cuia
184.	/ ?ojun /	[?ojun'] / [?oʒun']	macaco (esp. preta)
185.	/ ?ok ≠ pana: /	[?ok' pəna]	caba (esp. noturna)
186.	/ ?oka: ≠ ri? /	[?ok'a: rɨ?]	tatu
187.	/ ?okam /	[?ok'am'] / [?uk'am']	berne
188.	/ ?oma: ≠ mi? /	[?oma: mɨ?]	árvore-frutifera (esp.)
189.	/ ?oma? /	[?omaʔ'] / [?umaʔ']	ficar
190.	/ ?oma? /	[?omaʔ'] / [?umaʔ'] / [ʔmaʔ']	moradia
191.	/ ?oma? /	[?omaʔ'] / [?umaʔ'] / [ʔmaʔ']	encontrar-se
192.	/ ?on /	[?on'] / [?un'] / [?on'] / [?u]	ele
193.	/ ?op /	[?op]	cachaça (esp.)
194.	/ ?op /	[?op]	dançar
195.	/ ?op na: ri: ?awin /	[?op' na re *əβin']	trovão (= céu dançando)
196.	/ ?opat ≠ pin /	[?opat' pin']	lagarta (esp.)
197.	/ ?opo? /	[?opoʔ']	peixe-mandubé
198.	/ ?opo? /	[?opoʔ']	pús
199.	/ ?opo: = rok /	[?opo rok']	nambu (esp.)
200.	/ ?opot' /	[?opot'] / [?opot'] / [?uput']	alho silvestre (esp.)
201.	/ ?opot /	[?opot'] / [?opot'] / [?uput']	palmier (esp.)
202.	/ ?ot'un /	[?ot'un'] / [?ut'un']	panela
203.	/ ?oto? /	[?otoʔ']	tumor
204.	/ ?ok /	[?ok']	esquentar
205.	/ ?ok /	[?ok']	fumar
206.	/ ?ok /	[?ok']	mamar
207.	/ ?ok /	[?ok']	sugar
208.	/ mapi: ≠ kap /	[məpi ^c k'ap']	árvore-capéba

209.	/ ² wom /	[² βom'] / [hom']	algodão
210.	/ ² wi: ≠ ram /	[² βi: ram']	marchar
211.	/ ² ri: ≠ mokon / / ki: = ² ri: ≠ mokon /	[² ri: muk ^x on'] / [c ⁶ i ri muk ^x un'] / [c ⁶ i muk ^x un']]	cipó timbô para matar peixe
212.	/ ² ri: ≠ pap ≠ pa? /	[² ri: pap' pã?']	cesta
213.	/ ² ri: ≠ tan /	[² ri: tan']	bananiier: banana
214.	/ ² jowin /	[² zowin'] / [² zβin']	macaco (esp.)
215.	/ ² kat /	[² k ^x at']	quebrar para abrir, repartir
216.	/ ² kom /	[² k ^x om'] / [² k ^x um']	igarapé
217.	/ ² kom /	[² k ^x om'] / [² k ^x um']	rio
218.	/ ² kom /	[² k ^x om'] / [² k ^x um']	água
219.	/ ² kun ≠ ©i: -?ij=ka:-?on ≠ tikin /	[² k ^x u ru k ^x u tic ⁶ in']	árvore-itaúba
220.	/ ² kom mat ⁶ i: na: ri: /	[² k ^x um' mat ⁶ i na re]	maior (irmão)
221.	/ ² kun' /	[² k ^x un']	árvore (esp.)
222.	/ ² met /	[² mæt']	perder
223.	/ ² ma ri na re /	[² ma ri na re]	menor (irmão)
224.	/ ?iman ©a:-?aj tim /	[² ma nap' tim']	vagina (= buraco da barriga)
225.	/ ?iman ©a:-?aj ?awin /	[² ma na ?gβin'] / [² ma na βin']	nome de irmão de Suzana Kuyubi
226.	/ ?oma: na: ri: ?it ⁶ im /	[² ma na ri ?ijim']	anoitecer
227.	/ ² mi? /	[² mj?']	dar
228.	/ ² pi: /	[² pj]	espinho
229.	/ ?owaw ≠ wi: na:-?aj = ka:-?on /	[² waw wi na k ^x on']	bico
230.	/ ?owaw ≠ wi: na: ©i:-?ij tara: = ko: /	[² waw wi naj t ⁶ ra k ^x o]	bico de galinha (é um)
231.	/ ?owaw ≠ wi: /	[² waw βi]	peixe-agulha
232.	/ ² wew /	[² wəw]	avó paterna
233.	/ ² wi: = ² wij /	[² wi *wij']	doce
234.	/ ² wom /	[² wom'] / [hom']	linha de algodão
235.	/ wa: ≠ kamop /	[βa ^k k ^x emop']	árvore-frutifera (esp.)
236.	/ wara? /	[βera?']	arraia-sóiz (esp que não ferra e tem a boca para trás)
237.	/ wara: pin /	[βera: pin']	rodar
238.	/ wara: ≠ za: /	[βera: za]	peixe-curimatã
239.	/ warak' /	[βerak']	esperma; sêmem
240.	/ warak /	[βerak']	seiva de árvore
241.	/ warak ©a:-?ij simi: = jip /	[βerak' c ⁶ i ^t simi jip']	lamparina feita do breu de jatobá
242.	/ warop /	[βerop']	desenhar
243.	/ warop /	[βerop']	pimar
244.	/ waja? /	[βeja?'] / [βeja?']	grilo (esp.)
245.	/ waka: ≠ wi: /	[βek ^x a: wi]	nervoso; brabo
246.	/ wamop /	[βemop']	macaco-zogue zogue
247.	/ wana: /	[βena]	caminho
248.	/ watam /	[βetam']	árvore frutifera (esp.)
249.	/ wa ⁶ ik /	[βe ⁶ ic']	macaco-da-noite (esp.)
250.	/ we: ≠ we: /	[βə: βə]	pássaro (esp. grande que canta na

			baia)
251.	/ wɛ? /	[βɛʔ]	vomitar
252.	/ wi: ≠ no: /	[βi: no]	árvore frutífera-cajueiro silvestre
253.	/ wi: ≠ wit /	[βi: βitʰ]	lagarta da bananeira
254.	/ wi: ≠ wit /	[βi: βitʰ]	nome de irmão de Suzana Kuyubi
255.	/ wi: ka: = tiʔ ni: ri: pap paʔ /	[βi kʰa ti ni ʔri: papʰ paʔʰ]	fazemos um cesto
256.	/ wik pi: ni: ran /	[βicʰ pi ni ranʰ]	abrir uma ferida para limpá-la
257.	/ wik pin /	[βicʰ pinʰ]	enxugar
258.	/ wip ≠ ʔojam /	[βipʰ ʔojamʰ]	árvore cujas folhas são queimadas para afugentar os mosquitos
259.	/ wirar ʔri: pap paʔ /	[βira: riʰ papʰ paʔʰ]	trançar um pão
260.	/ wiri: ≠ roʔ /	[βiri: roʔʰ]	abóbora
261.	/ wirik /	[βirikʰ]	costurar
262.	/ wiro /	[βi:ro]	pássaro (esp. que come peixe)
263.	/ wijim ≠ ram /	[βizimʰ ramʰ]	gostar de alguém
264.	/ wijim ≠ ram /	[βizimʰ ramʰ]	namorar
265.	/ wipi: ka:-ʔon zo: ≠ rat	[βipiʰ kʰunʰ zo: ratʰ]	arbusto cuja raiz é usada com remédio para a dor de dente)
266.	/ witʰiʔ /	[βitʰiʔʰ] / [βitʰiʔʰ]	assar
267.	/ wo: /	[wo] / [βo] / [ho] / [hu]	cantar
268.	/ wo: /	[wo] / [[βo] / [ho] / [hu]	formiga (esp. pequena)
269.	/ woj /	[woj] / [βoj] / [hoj] / [huj]	assobiar
270.	/ ra: /	[ra]	morfema imperativo
271.	/ ra: ≠ ʔoʔ /	[ra: ʔoʔʰ] / [ʰra: ʔoʔʰ]	árvore (esp.)
272.	/ ra: ʔoʔ /	[ra ʔoʔʰ] / [ʰra: ʔoʔʰ]	formiga (esp.)
273.	/ ra: to: /	[ra: to]	criança
274.	/ ran /	[ranʰ]	morfema de pluralização
275.	/ rakut ≠ ta: /	[rekʰutʰ ta]	peixe-surubim
276.	/ rama: ka: /	[rema: kʰa]	feio
277.	/ rama: ka: na: ri: /	[rema: kʰa na re]	inválido
278.	/ rapat /	[repatʰ]	ouvir
279.	/ rapuk ʔa:-ʔon /	[repuʰ kʰunʰ]	calango
280.	/ ri: /	[ri]	morfema aspectual I
281.	/ ri: /	[ri]	morfema causativo
282.	/ rimun /	[rimunʰ]	gavião (esp.)
283.	/ rom /	[romʰ] / [rumʰ]	morfema de futuro distante
284.	/ ru: = ti: = man /	[ʰru ti manʰ]	batata doce (esp. branca)
285.	/ rutim /	[rutimʰ]	pássaro bico-de-brasa
286.	/ ru: ≠ ku: = tʰiminʰ /	[ru kʰu tʰiminʰʰ]	abelha (esp.)
287.	/ tʰan ka: /	[ʃanʰ kʰa] / [ʃanʰ ga]	urtiga
288.	/ tʰaka: = wo: /	[ʃekʰa wo] / [ʃekʰaw]	bacurau da praia
289.	/ tʰere: = re: /	[ʃere re] / [ʃere re]	gavião-capitão do campo
290.	/ tʰi pi: /	[ʃi: pi]	secar completamente
291.	/ tʰik ma: /	[ʃicʰ ma]	escorregar e cair no chão

292.	/ ʃimi: ≠ jip /	[ʃimi: ʒip]	árvore-jatobá
293.	/ ʃuk (≠ ʃuk) ≠ ʔwan /	[ʃukʰ ʃukʰ ʔwan] / [ʃukʰ ʔwan]	cogumelo (esp. grande seringueira)
294.	/ ja: /	[ʒa]	conversar
295.	/ ja: /	[ʒa]	falar
296.	/ ja: ʔi: ri: ʔapə: /	[ʒa *j re ʔapə]	deficiente da fala
297.	/ japa: ≠ ra: /	[ʒapa: ra]	árvore-izigo da terra firme
298.	/ jaw /	[ʒʰaw]	balançar (árvore)
299.	/ ji: = pep ≠ pep /	[ʒi pəpʰ pəpʰ]	abelha (esp. agressiva)
300.	/ jo: ≠ rat /	[ʒo: ratʰ]	cárie
301.	/ jok /	[ʒokʰ] / [ʒukʰ]	acender
302.	/ jok /	[ʒokʰ] / [ʒukʰ]	empurrar
303.	/ ju: ≠ re: /	[ʒu: rə]	peixe-piau
304.	/ juk kum /	[ʒukʰ kʰumʰ]	juntar paus
305.	/ kiwin /	[cʰiβinʰ]	limpar
306.	/ kiri: = ʔmonʰ /	[cʰiri monʰ]	tripas
307.	/ kiri: = ʔmonʰ @a: = ka:-ʔon ra: to: /	[cʰiri mu no kʰonʰ ra: to]	cordão umbilical
308.	/ hun /	[hunʰ]	balançar (rede)
309.	/ jat ≠ @i:-ʔij ≠ kuruk /	[jatʰ si kʰurukʰ] / [jatʰ si kʰərəkʰ]	flecha c/ ponta de pau para matar peixe
310.	/ @i: = ka:-ʔin /	[ji cʰinʰ]	dela
311.	/ @i: = ka:-ʔon /	[ji kʰonʰ]	dele
312.	/ ju: ≠ ri: /	[ju: ri] / [ʒu: ri]	pássaro (esp.)
313.	/ juwe: /	[juwə] / [ʒuwə]	cigarro
314.	/ juwe: /	[juwə] / [ʒuwə]	tabaco
315.	/ kaŋ /	[kʰaŋʰ]	sapo (esp.)
316.	/ ka:-ʔan = man /	[kʰa ma]	dela
317.	/ ka:-ʔan = man ran /	[kʰa ma ranʰ]	delas
318.	/ kan /	[kʰanʰ]	garrafa
319.	/ kan /	[kʰanʰ]	pote
320.	/ kat /	[kʰatʰ]	catar para separar
321.	/ kawʰ /	[kʰawʰ]	comer
322.	/ kawʰ /	[kʰawʰ]	mastigar
323.	/ kawʰ ≠ ʔazan /	[kʰaw *ʒzanʰ]	cogumelo (esp. avermelhada)
324.	/ kawʰ ≠ tajo: /	[kʰaw təjo]	nome da mãe da Rosa Kuyubi
325.	/ katat ≠ ta:-ʔij=ji:-ʔij /	[kʰətətʰ tʰi]	árvore frutífera-abio-de-anta
326.	/ kawa: ≠ waʔ /	[kʰəβa: βəʔ]	sapé cortante-tiririca
327.	/ kawa: ≠ fwaʔ /	[kʰəβa: βəʔʰ]	colar de enfeite
328.	/ kawi: ≠ jaʔ /	[kʰəβi: jəʔʰ]	lontra-ariranha (esp.)
329.	/ kawit / / ka: = kawit /	[kʰəβitʰ] / [kʰa kʰəβitʰ]	papagaio-curica
330.	/ kara: ≠ ʔoʔ /	[kʰəra: ʔoʔ]	árvore frutífera (esp.)
331.	/ kara: ≠ ra: /	[kʰəra: ra]	lontra-ariranha (esp.)
332.	/ karaʔ = karaʔ /	[kʰəra kʰəraʔʰ]	biguá
333.	/ kara: = kawʰ /	[kʰəra kʰawʰ]	arco-íris

334.	/ kara: = kaw [?] /	[k ^x era k ^x aw [?]]	cobra
335.	/ kara: = k ^x aw [?] /	[k ^x era k ^x aw [?]]	minhoca (geral)
336.	/ kara: = kaw [?] /	[k ^x era k ^x aw [?]]	tamanduá (esp.)
337.	/ karam ≠ man /	[k ^x eram [?] man [?]]	abelha (esp. braba de cor preta)
338.	/ karaw [?] /	[k ^x eraw [?]]	árvore-frutífera (esp.)
339.	/ kaji: ≠ ti: /	[k ^x ej ⁱ ti]	chocolate
340.	/ kaji: ≠ ti: /	[k ^x ej ⁱ ti]	cacau cultivado
341.	/ kama: = rim /	[k ^x ema rim [?]]	árvore-envieira (esp.)
342.	/ kama: = kan [?] /	[k ^x ema k ^x an [?]]	castanhola de peixe
343.	/ kama: = kan [?] /	[k ^x ema k ^x an [?]]	arara (esp. amarela)
344.	/ kana: = jupi: /	[k ^x ena jupi] / [k ^x ena ʒupi]	árvore frutífera-bacuri
345.	/ kana: = wan /	[k ^x ena wan [?]]	cacau silvestre
346.	/ kani: ≠ so: /	[k ^x eni [?] so]	batata-cará (esp.)
347.	/ kapa: ≠ ri? /	[k ^x epa: ri [?]]	peixe-pacu / tambaqui
348.	/ kapa: ≠ na: /	[k ^x epa na]	mangueira do mato
349.	/ kapa: = jak /	[k ^x epa jak [?]]	língua
350.	/ kapam /	[k ^x epam [?]]	beiju (comida)
351.	/ kapam /	[k ^x epam [?]]	pão de milho
352.	/ kapan /	[k ^x epan [?]]	árvore-tuturubá
353.	/ kapi: = ta? /	[k ^x epi ta [?]]	chefe
354.	/ kapo: = za? /	[k ^x epo za [?]]	gambá-mucura
355.	/ kapu: = wam /	[k ^x epu wam [?]]	peixe-cascudo
356.	/ katat /	[k ^x etat [?]]	seios
357.	/ katat si: ?ur /	[k ^x etat [?] si *ul]	meleca dura
358.	/ kat ⁱ r: = ja: = na: /	[k ^x et ⁱ ja na] / [k ^x et ⁱ ja na]	martim-pescador (esp.)
359.	/ kat ⁱ n /	[k ^x et ⁱ n [?]]	abacaxi
360.	/ kawa: ≠ wa: /	[k ^x ewa: βa]	circular
361.	/ kawa: ≠ waj /	[k ^x ewa: waj [?]]	secar
362.	/ kawa: ≠ zi? /	[k ^x ewa: zi [?]]	verão
363.	/ kawak /	[k ^x ewak [?]] / [k ^x εβak [?]]	canoa
364.	/ kaw ⁱ : jam /	[k ^x ewi jam [?]] / [k ^x εβi ʒam [?]]	carapanã
365.	/ keze: = ?at /	[k ^x εza *at [?]]	abelha (esp.)
366.	/ kazo: /	[k ^x ezo] / [k ^x ezu]	arrancar com as mãos
367.	/ kejek ≠ kejek /	[k ^x ejek [?] k ^x ejek [?]]	arara (esp. pequena amarela e vermelha)
368.	/ ko: pin /	[k ^x o: pin [?]] / [k ^x u: pin [?]]	arrastar
369.	/ ko: pin /	[k ^x o: pin [?]] / [k ^x u: pin [?]]	puxar
370.	/ korom /	[k ^x o:rom [?]] / [k ^x u:rum [?]]	entrar; penetrar
371.	/ koru: ≠ wa: /	[k ^x oru wa] / [k ^x uru: wa]	concha da praia
372.	/ koru: ≠ wa: /	[k ^x oru wa] / [k ^x uru: wa]	colher (feita de concha)
373.	/ kokin /	[k ^x o:cin [?]] / [k ^x u:cin [?]]	castanhola
374.	/ koko? /	[k ^x ok [?] o [?]]	cigarra
375.	/ kotok /	[k ^x otok [?]]	curto
376.	/ ?kom @i:-?i ⁿ ta:-?i ⁿ = ji:-?i ⁿ takat /	[k ^x u mi t ⁱ i tek ^x at [?]]	leite (= água de peito)

377.	/ ka:-ʔon ran /	[kʰu ranʰ]	estes
378.	/ kuran /	[kʰuran]	anel de tucumã
379.	/ kuci: ʔe: na:-ʔon ka: /	[kʰuci *ε no kʰa]	pano fininho (é um)
380.	/ kuruk: ka:-ʔon /	[kʰuru kʰonʰ] / [kʰuru kʰunʰ]	árvore-embauába
381.	/ kuruk /	[kʰurukʰ]	polir; amolar
382.	/ kuruk /	[kʰurukʰ]	ralar
383.	/ kuruk ≠ ʔi:-ʔin /	[kʰurukʰ cʰi]	abelha-jandaira
384.	/ kuki: /	[kʰucʰi]	peixe-piranha)
385.	/ kupi: ni: ra:-ʔan ʔri: tan /	[kʰupi ni ranʰ ʔri: tanʰ]	descasca uma banana (ele)
386.	/ kupin /	[kʰupinʰ]	árvore-frutifera-pitomba
387.	/ kuʔi: /	[kʰuʔi] / [kʰuʔi]	magro
388.	/ kuʔo: /	[kʰuʔo] / [kʰuʔə]	debrulhar o milho
389.	/ kuwa: ≠ tok /	[kʰuwa tokʰ] / [kʰa tokʰ]	cílios
390.	/ kiwʔ /	[cʰiwʔʰ]	morder
391.	/ kirik /	[cʰiricʰ]	apontar com o dedo
392.	/ kirik /	[cʰiricʰ]	sonhar
393.	/ kirik /	[cʰiricʰ]	ver
394.	/ kijiʔ /	[cʰijiʔʰ] / [cʰiʔiʔʰ]	descer
395.	/ kinam /	[cʰinamʰ]	formiga(esp.grande, preta com pintinas brancas)
396.	/ kinam /	[cʰinamʰ]	onça
397.	/ cʰinam /	[cʰinamʰ]	cachorro
398.	/ kinam /	[cʰmamʰ]	gato
399.	/ kipun /	[cʰipunʰ]	rabo
400.	/ kiri: ≠ sam /	[cʰiriʰ samʰ]	jirau para assar
401.	/ kisik /	[cʰisicʰ] / [cʰiʰsicʰ]	cortar a carne
402.	/ kiwoʔ /	[cʰrwoʔʰ]	flecha de taboca (esp.)
403.	/ kiwoʔ /	[cʰrwoʔʰ]	taboquinha
404.	/ ma: /	[ma]	ir
405.	/ ʔum = na: /	[ma]	tu
406.	/ map /	[mapʰ]	encher
407.	/ map /	[mapʰ]	embrulhar
408.	/ mapʰ /	[mapʰ]	fechar
409.	/ map /	[mapʰ]	tampar
410.	/ map /	[mapʰ]	dobrar (roupa, papel)
411.	/ map nami: ten ʔi:-ʔin tet /	[mapʰ nemi tən tətʰ]	deficiente auditivo
412.	/ map na: ran ʔkom /	[mapʰ ne ranʰ kumʰ]	transvasar água
413.	/ mawinʔ /	[məβinʰ]	árvore-urucum
414.	/ mawinʔ /	[məβinʰ]	envermelhar
415.	/ maput ≠ te: /	[mɛputʰ tɛ] / [mɛpətʰ tɛ]	suor
416.	/ maputʰ ≠ te: /	[mɛputʰ tɛ]	suar
417.	/ mara: = ku: jan /	[mera kʰu janʰ]	nadar
418.	/ maram ≠ me: /	[meramʰ me]	pátio
419.	/ matʰo: ka: tu: ni: ʔwom /	[mɛʃo kʰatu ni humʰ]	macio (o algodão é)

420.	/ mamit /	[memit']	envergonhar-se
421.	/ mamit /	[memit']	esconder-se com vergonha
422.	/ mapak /	[mɛpak']	milho
423.	/ mapi: ≠ to? /	[mɛpi to?']	sol
424.	/ mapum /	[mɛpum']	banha
425.	/ matap ≠ pi: /	[metap' pi]	tucano (esp. pequena)
426.	/ mata: ≠ ta: /	[meta' ta]	árvore-frutífera-íngá
427.	/ mazan /	[mezan']	batata-cará (esp.)
428.	/ me: ≠ ?ri: ≠ tin /	[me: ri' tin']	árvore da qual se tira casca para fazer roupa (esp.)
429.	/ merem na: ri: ?awin /	[merem' na re ?gwin']	relâmpago
430.	/ meri: = kirat /	[meri c'irat']	bem-ti-vi
431.	/ mem ≠ kun /	[mem' k'un']	peixe-matrinhão
432.	/ me: ≠ mon? /	[me: mon']	ânus
433.	/ mem /	[mem'] / [mɛm']	amarelo; alaranjado; vermelho
434.	/ mirin ≠ zowan? /	[mirin' zuwan']	pombo (esp.)
435.	/ mijik /	[mijic'] / [mejic']	árvore-frutífera-pequizeiro
436.	/ mijak /	[mijak'] / [mizak']	porco-queixada
437.	/ mikop /	[mik'op'] / [mik'up']	paca
438.	/ minin ≠ pa? /	[minin' pa?']	mingau
439.	/ miri: = kisak /	[miri c'isak']	pássaro (esp.)
440.	/ mit'ik /	[mit'ic'] / [met'ic']	árvore-frutífera (esp.)
441.	/ mit'ik ka:-ka:-?on ?ari: ≠ ji: /	[mit'ic' k'a k'o ?gri: ji]	árvore-frutífera (esp.)
442.	/ mit'up /	[mit'up']	porco-espinho
443.	/ muru: = ?upek /	[muru *upək']	cérebro
444.	/ mukun /	[muk'un']	corda
445.	/ mi: ≠ t'op /	[mi' t'op'] / [mi' t'up']	árvore frutífera-cajá
446.	/ mo: /	[mo]	sumir
447.	/ mo: = ?aw? /	[mo ?aw']	nome de Suzana Kuyubi
448.	/ mo: si: /	[mo: si]	esconder algo
449.	/ morak /	[morak']	saliva
450.	/ moro: ≠ ro? /	[moro: rɔ?]	batata (esp.)
451.	/ moruk kan na: ri: /	[moruk' k'an' na re]	deficiente das pernas
452.	/ mokon /	[mok'on'] / [muk'on'] / [muk'un']	árvore-envieira (esp.)
453.	/ mom /	[mom']	inchar
454.	/ monup /	[monup']	enrolar
455.	/ monup /	[monup']	espremer
456.	/ monup /	[monup']	torcer
457.	/ monup /	[monup']	transar
458.	/ mot'uk /	[mot'uk']	amassar
459.	/ mowaw? /	[mowaw']	gongo do tucumã
460.	/ mowaw? /	[mowaw']	nome da irmã da Suzana Kuyubi
461.	/ na:-?an = man = ka:-?on /	[na ma k'on']	homem

462.	/ nak /	[nak']	cheirar
463.	/ nama: = kiwo? /	[nema c'iwɔ?']	taquaral para flecha
464.	/ nama: = kan /	[nema k'an']	barro para fazer panela
465.	/ namam /	[nemam']	ratão (esp.)
466.	/ nami? /	[nemj?']	bom
467.	/ nami? /	[nemj?']	liso
468.	/ nami? /	[nemj?']	limpa (água)
469.	/ nanam ≠ mon? /	[nenam' mon']	nádegas
470.	/ napa: /	[nepa]	amigo
471.	/ napa: /	[nepa]	muitos (mais de dois)
472.	/ napat /	[nepat']	desviar
473.	/ napo: ≠ ra? /	[nepo: rã?']	mosca
474.	/ napum /	[nepum']	gordo
475.	/ natip /	[netip']	árvore-canduru da água
476.	/ natit /	[netit']	estrangeiro
477.	/ natit // ra: napa: ka: natit /	[netit'] / [ra nepa ga netit']	inimigo
478.	/ natit ≠ ti? /	[netit' tɨ?']	civilizado
479.	/ nat'an /	[net'an'] / [netan']	testa
480.	/ nat'an ≠ ?iman @a:-?aŋ tim /	[net'an' ma naŋ' tim']	monte de vênus; púbis
481.	/ nat'im /	[net'im'] / [net'im']	cansar
482.	/ nawa: = zip /	[newa zip']	carne de caça
483.	/ nipat /	[nepat'] / [nepat' si k'on']	asa; asa dele
484.	/ nokin /	[nok'in']	macaco-quatro olhos (esp.)
485.	/ nokaŋ /	[nok'aŋ']	cintura
486.	/ nowi: /	[nowi] / [nuβi]	peixe elétrico-puraquê
487.	/ nu: ≠ kin /	[nu: c'in']	macaco-quatro olhos (esp.)
488.	/ pa: ≠ papat /	[pa: pepat']	aranha (esp.)
489.	/ pa? /	[pa?']	bater com pau
490.	/ pa? /	[pa?']	bater tambor
491.	/ pa? /	[pa?']	bofetear
492.	/ pa? /	[pa?']	lutar
493.	/ pa: = ?e: /	[pa *e]	lá; para lá
494.	/ pa: = ?ani: /	[pa ni]	hoje
495.	/ pak /	[pak']	rachar a lenha
496.	/ pam /	[pam']	abraçar
497.	/ pam /	[pam']	apertar
498.	/ pam /	[pam']	pegar
499.	/ pam /	[pam']	roubar
500.	/ pam /	[pam']	segurar
501.	/ pan /	[pan']	ajoelhar
502.	/ pan ≠ topak /	[pan' topak']	abelha (esp. mansa)
503.	/ pap /	[pap']	bater
504.	/ pap /	[pap']	roçar

505.	/ paro: = pati? /	[pəro petiʔ]	escama de peixe
506.	/ param /	[pəram]	tossir
507.	/ para: si: ʔmonʔ na:--ʔon ka:--ʔon / / para: si: mi: ka:--ʔon /	[pʔraʔ si mo no kʔonʔ] / [pəraʔ si mi kʔonʔ]	ponta final da coluna vertebral
508.	/ pari: /	[pəri]	arco
509.	/ pakan ʔi:--ʔip /	[pəkʔa: ri]	vagalume
510.	/ pakawʔ /	[pəkʔawʔ]	boto
511.	/ pana: /	[pəna]	árvore (geral)
512.	/ pana: /	[pəna]	banco
513.	/ pana: ≠ woʔ /	[pəna: wəʔʔ]	lua
514.	/ papa: = ke: /	[pəpa kʔə]	cupim
515.	/ papat /	[pəpatʔ]	bambu
516.	/ papat /	[pəpatʔ]	flecha de taquara (esp.)
517.	/ patʔi: = reʔ /	[pətʔ i reʔʔ] / [pəʔi reʔʔ]	beija-flor
518.	/ patak ≠ tak /	[pətakʔ takʔ]	perereca (esp)
519.	/ patam /	[pətamʔ]	garganta
520.	/ pati? /	[pətiʔʔ]	peixe (geral)
521.	/ pato: = wa: /	[pəto wa] / [pətu wa]	urubu-rei preto
522.	/ paj /	[paj]	chicotear
523.	/ pam ≠ ran /	[pamʔ ranʔ]	suspender (plural)
524.	/ pe: /	[pe]	duro
525.	/ pere: ≠ re: /	[pəre: re]	sapo (esp.)
526.	/ pe: /	[pə]	sentar
527.	/ pi: /	[pi]	morfema de totalidade
528.	/ pi: /	[pi]	pesado
529.	/ pi: ≠ rume: /	[pi: rumə]	passaro (esp. que faz seu ninho num buraco na terra).
530.	/ pi: = ri: sa: ≠ pa:--ʔa: /	[pi ri sa: pa:ʔ]	amanhã
531.	/ pi: ≠ piʔoʔ /	[pi piʔoʔʔ]	estrela
532.	/ pin /	[pinʔ]	jogar
533.	/ pin si: /	[pinʔ si]	divorciar
534.	/ pin si: ran /	[pinʔ si ranʔ]	divorciar-se (plural)
535.	/ pip /	[pipʔ]	amarrar
536.	/ pip /	[pipʔ]	trançar um cesto
537.	/ pip ≠ ka: = tiʔ ni: tipan ʔa: = ka:--ʔon /	[pipʔ kʔa ti ni tɪpa ra kʔonʔ]	bracelete (= colocamos no braço)
538.	/ piwan /	[piβanʔ]	flor
539.	/ piwi: /	[piβi]	çoçar
540.	/ pipan /	[pipanʔ]	pombo (esp.)
541.	/ piri: ≠ raʔ /	[piri: rəʔʔ]	peixe-tucunaré
542.	/ piri: ≠ tʔikiʔ /	[piriʔ tʔicʔiʔʔ]	nome de Rosa Kuyubi
543.	/ piri: ≠ ka:--ʔon /	[pʔriʔ kʔonʔ] / [pʔiʔ kʔunʔ]	mutuca
544.	/ piriip /	[piripʔ]	correr
545.	/ piriip ≠ picip /	[piripʔ picipʔ]	fugir correndo

546.	/ pisam /	[pisam ⁷]	descansar
547.	/ piʃaw ⁷ /	[piʃaw ⁷]	passarinho (esp.de cabeça vermelha)
548.	/ pit ⁷ i: ki: /	[pit ⁷ i c ⁷ i]	carregar um menino já crescido, amarrado na cabeça com envira
549.	/ piki: ≠ pan /	[pic ⁷ i: pan ⁷]	tamanduá (esp.)
550.	/ pikun /	[pik ⁷ un ⁷]	machado de pedra
551.	/ pikun /	[pik ⁷ un ⁷]	pedra
552.	/ pikun / /pikun ©i:= ka:-?on ra: to: /	[pik ⁷ un ⁷] / [pik ⁷ u ru k ⁷ un ⁷ ra: to:]	placenta
553.	/ pimon ⁷ /	[pimon ⁷]	cutia
554.	/ pini? /	[pini ⁷ ?]	esconder-se para esperar a caça, trepado numa árvore
555.	/ pini? /	[pini ⁷ ?]	subir
556.	/ pini: ≠fni: /	[pini: ni]	conuja (esp)
557.	/ piti: /	[piti]	cozinhar
558.	/ piti: /	[piti]	vespa (esp.)
559.	/ piti: = ka:-?an man = ti: /	[piti k ⁷ a ma ti]	cozinheira
560.	/ piwa: /	[pɪwa]	pássaro (esp. ribeirinha)
561.	/ po: ≠ man /	[po: man ⁷]	tamanduá-bandeira
562.	/ po: = ?a? /	[po *a ⁷ ?] / [pu *a ⁷ ?]	mamão
563.	/ poro: ≠ ?a: = ?kom /	[poro: *a k ⁷ um ⁷]	sujo
564.	/ pok /	[pok ⁷]	coxa
565.	/ pok /	[pok ⁷]	queixo
566.	/ pon /	[pon ⁷] / [pun ⁷] / [pən ⁷]	peidar
567.	/ pop /	[pop ⁷] / [pup ⁷] / [pəp ⁷]	quente (cinza)
568.	/ pot /	[pot ⁷] / [put ⁷] / [pət ⁷]	apanhar (algodão)
569.	/ pu: /	[pu]	soprar
570.	/ pu: = ka:-?on = jam /	[pu k ⁷ u jam ⁷] / [pu k ⁷ u ʒam ⁷]	abano
571.	/ pu: = mam ≠ mi: /	[pu mam ⁷ mi]	sujo
572.	/ puja: ≠ ni: /	[puja: ni]	vento
573.	/ put ran/	[put ⁷ ran ⁷]	encontrar-se com um amigo
574.	/ puru: /	[puru]	atirar
575.	/ puru: /	[puru]	flechar
576.	/ puru: /	[puru]	furar com pau ou flecha
577.	/ puru: /	[puru]	matar com flecha
578.	/ pujan /	[pujan ⁷]	fruta (geral)
579.	/ pupun ©a:-?aɲ pana: /	[pupu raɲ ⁷ pəna]	garrancho de pau
580.	/ puta: /	[puta]	procurar
581.	/ puta: = kaw ⁷ /	[puta k ⁷ aw ⁷]	mingau (preparar o)
582.	/ putum /	[putum ⁷]	desvirginizar
583.	/ putun /	[putun ⁷]	pássaro vermelho (esp.)
584.	/ put ⁷ ip /	[put ⁷ ip ⁷] / [puʃip ⁷]	árvore frutífera (esp.)
585.	/ sa: /	[sa]	apodrecer
586.	/ sa: /	[sa]	estragado; podre

587.	/ sa: /	[sa]	feder
588.	/ sa: = ?a? /	[sa ?a?]	gaivota
589.	/ sa: = ?kom /	[sa k ^x om]	rio Cautário
590.	/ sak ≠ tim /	[sak ^x tim]	soluçar
591.	/ sa? ≠ fsa? ≠ ?aja? /	[sə? sə? ?əjə?]	papagaio-curica preto
592.	/ sarak /	[sərak]	quati puru (esp.)
593.	/ sakaw ² /	[sək ^x aw ²]	peixe-cará
594.	/ se: ≠ me: /	[se: me]	jacaré
595.	/ si: /	[si]	morfema aspectual 3
596.	/ siki: /	[sɪk ^{si} i]	árvore frutífera (esp.)
597.	/ siji? /	[sɪjɪ?] / [sɪʒɪ?]	abelha (esp. preta)
598.	/ simi: ≠ jip /	[simi: ʒip]	árvore-jatobá
599.	/ simi: ≠ sirin /	[simi: sɪrɪn]	árvore da qual se tira casca para fazer roupa (esp.)
600.	/ smi: = ka:-?on /	[simi k ^x o]	nome de um curandeiro
601.	/ sok /	[sok]	fundo
602.	/ tɛ: ≠ tɛ: /	[tə: tə]	mesa
603.	/ tɛ: ≠ tɛ: /	[tə: tə]	pedaço de pau para moer milho
604.	/ t ^h um ≠ t ^h um /	[t ^h um t ^h um]	canto do sapo ?ito wetam ¹
605.	/ ta: /	[ta]	morfema de futuro próximo
606.	/ ta: /	[ta]	morfema passivo
607.	/ ta: /	[ta]	morfema nominalizador
608.	/ tak ?ak /	[tak ^x ?ak ^x]	levantar ficando em pé
609.	/ tat ≠ tawi: /	[tat ^x tawi]	pássaro (esp. grande)
610.	/ ta: ki: ?ak /	[ta: k ^{si} i ?ak ^x]	levantar ficando em pé
611.	/ ta? /	[tə?]	capinar
612.	/ ta? /	[tə?]	cortar, rachar um pau
613.	/ ta: = wiran /	[ta βiran]	árvore (esp. de envieira)
614.	/ ta:-?an = na:-?an = man /	[ta na man]	mulher
615.	/ tak /	[tak ^x]	levantar
616.	/ tak /	[tak ^x]	roçar
617.	/ tak pin ka: = ti? ri: ?ri: tan /	[tak ^x pin ^x ka te re ri: tan]	descascamos uma banana
618.	/ tan /	[tan]	folha
619.	/ tan /	[tan]	um
620.	/ tan /	[tan]	sozinho
621.	/ tan pan na: pa: ri: ten ʔi:-?ɪn tət /	[tan ^x pan ^x na pa ri te ne tət]	deficiente auditivo
622.	/ tawan /	[təβan]	bocejar
623.	/ tawi: /	[təβi]	abelha (esp.)
624.	/ tara: ta: /	[tera: ta]	pássaro (esp. parecida com cabeça-seca)
625.	/ tara: ≠ ko: /	[t ^h ra ^k k ^x o]	galinha
626.	/ takat ^x ≠ ta:-?ɪn=ji:-?ɪn /	[tək ^x at ^x t ^h i] / [tək ^x at ^x ʒi]	árvore-frutífera-bacuri de anta (esp.) cuja cera coloca-se na ponta da flecha
627.	/ tana: ≠ pa? /	[təna ^p pa?]	arraia (esp. grande)
628.	/ tapak ≠ ka:-ti? /	[təpak ^x k ^x a tɪ?]	árvore frutífera-abiu

629.	/ tapan /	[təpan']	macaco (esp. pequena)
630.	/ tapan ≠ tokoŋ /	[təpan' tok'ɔŋ']	abelha (esp. amarela)
631.	/ tapi: = ta:-?iŋ=ji:-?iŋ /	[təpi fi] / [təbi fi]	nome do pai de Suzana Kuyubi (que era da tribo matawá)
632.	/ tapiw /	[təpiw]	caimbra
633.	/ tapok ≠fka: /	[təpok' k'x'a] / [təpuk' k'x'a]	bicho de pé
634.	/ tasam? /	[təsamʔ]	sorrir
635.	/ tata? /	[tətəʔ]	peixe-sapo de couro liso e que vive num buraco de pau
636.	/ tataw /	[tətaw]	chiffre
637.	/ təwan' /	[təwan']	preguizoso
638.	/ tazam ≠ ma? /	[təzam' məʔ]	ancião
639.	/ tazam ≠ ma? /	[təzam' məʔ]	envelhecido
640.	/ ten = ɔi:-?iŋ = tet ≠ pana: /	[te ne tet' pəna]	cogumelo-orelha de pau
641.	/ ti? /	[tiʔ] / [teʔ]	nós
642.	/ ti: ≠ kim ≠ kim /	[ti c'im' c'im']	clavícula
643.	/ tiwin /	[tiβiŋ']	ferver
644.	/ tikin /	[tic'iŋ']	peixe-traíra
645.	/ timak /	[tmak']	areia
646.	/ timak /	[tmak']	barro
647.	/ timak /	[tmak']	terra
648.	/ timo: = raw? /	[tumo rawʔ]	peixe-sabão (esp.)
649.	/ tipa? /	[tipəʔ]	pato
650.	/ tipan /	[tipan']	braço
651.	/ tipat /	[tipat']	amanhecer
652.	/ tipat /	[tipat']	dia
653.	/ tipat ≠ ?awin /	[tipat' ?əwin']	limpo (céu)
654.	/ tipat na: ri: ?ani: /	[tipat' na ri ?əne]	amanhecer (= o dia está aparecendo)
655.	/ tipat na: ri: ?ani: /	[tipat' na re *əne]	madrugada (é de)
656.	/ tipu: = kute: /	[tipu k'x'utə] / [tipə k'x'utə]	lagarta da castanheira
657.	/ ti'ok /	[ti'ok'] / [ti'ok']	grilo (esp grande)
658.	/ titim? /	[titimʔ]	quati puru (esp.)
659.	/ titim? /	[titimʔ]	deitar
660.	/ titim? na: kom /	[titimʔ na k'om']	margem do rio
661.	/ tukin ≠ ?iman ɔa:-?əŋ tim /	[tuk'in' ma nəŋ' tim']	orifício da vagina
662.	/ tok ɔa: = ti? /	[to k'x'a tiʔ] / [to ga tiʔ]	olho (nosso)
663.	/ ta:-?on = ka:-?on ?o? /	[to k'x'o ?oʔ]	carrapato (esp.)
664.	/ ta:-?on =ka:-?on zim tinak /	[to k'x'o zim' tinak']	joelho
665.	/ towa? ≠ tokoŋ /	[toβa tok'ɔŋ']	abelha (esp. pequena)
666.	/ torat /	[torat']	papagaio-madeira
667.	/ tok /	[tok']	beber
668.	/ tok /	[tok']	olho
669.	/ toka? /	[tok'x'aʔ]	caracol (esp.)
670.	/ tokan /	[tok'x'an']	árvore frutífera (esp.)

671.	/ tokon /	[tok ^x on']	pênis
672.	/ tokot ≠ sa? /	[tok ^x ot' sa ^o ?]	peixe-sardinha de igarapé
673.	/ tokum /	[tok ^x um']	carrapato (esp.)
674.	/ tok ka:-?ij̃ pana: /	[to ^k c ^o i pəna]	raiz
675.	/ tom /	[tom']	preto
676.	/ tom /	[tom']	tostar
677.	/ tom /	[tom']	escuro
678.	/ tom /	[tom']	sujo
679.	/ top /	[top']	estourar
680.	/ top ≠ pa? /	[top' pə?]	árvore-canampú
681.	/ topak ≠ ka = ti? /	[topak' k ^x a t̃i?]	abelha (esp. vermelha pequena).
682.	/ topo: ≠ ro? /	[topo: r̃o ^o ?]	barata
683.	/ topop /	[topop']	cesta (esp. pequena feita de tucumã)
684.	/ tot /	[tot'] / [tut']	andar
685.	/ towa? /	[towə?]	limpo (algodão)
686.	/ towa? ≠ raw ^o /	[towa: raw ^o ']	papagaio-estrela
687.	/ towa? ≠ ka:-?on ≠ pati? /	[towa: k ^x o pəti?]	peixe-piaba
688.	/ towa? ≠ pam ≠ ka: /	[towa: pam' k ^x a]	pássaro (cujubim)
689.	/ towa? /	[towə?]	branco
690.	/ towam /	[towam'] / [t ^w am']	veado roxo (esp.)
691.	/ towan /	[towan'] / [tu ^w an']	árvore (esp.)
692.	/ towan ≠ nipat /	[towan' ñipət'] / [t ^w an' ñipət']	abelha (esp.)
693.	/ towat ≠ ©i:-?ij̃ /	[towat' s̃i?] / [t ^w at' s̃i?]	coqueiro
694.	/ tu: /	[tu]	duro
695.	/ ta:-?on = ka:-?on wan /	[tu ko wan'] / [tu ku wan'] / [tu k ^w an']	porco-caítitu
696.	/ ta:-?on = ka:-?on = ro? /	[tu k ^x u r̃o ^o ?]	tracajá-matá matá
697.	/ ta:-?on = ka:-?on = wi: /	[tu k ^x u βi]	formiga-saúva
698.	/ ta:-?on = ka:-?on = jawo: /	[tu k ^x u ʒəβo] / [tu k ^x u ʒaw]	bacurau (pássaro noturno)
699.	/ ta:-?on = ka:-?on = jawo: /	[tu k ^x u jəwo] / [tu k ^x u jəβo]	cuyabo (esp. de ave)
700.	/ tok ©a:-?on = zim ≠ tipan /	[tu k ^x u zim' t̃ipən']	cotovelo
701.	/ tun ©a:-?aj̃ ?upek /	[tu nap' *upek']	cabelo (= pelo da cabeça)
702.	/ tun ©a:-?aj̃ nipat /	[tu nap' ñipət']	pêlos das axilas
703.	/ tun ©a:-?aj̃ topak ©a:-?aj̃ ?iman ©a:-?aj̃ tim /	[tu nap' topak' k ^x aj̃' ma nap' ti m']	pêlos do púbis; pentelho
704.	/ tun ©a:-?aj̃ topak /	[tu nap' tupak']	barba
705.	/ tuk /	[tuk']	cavar
706.	/ tuk ≠ tuk /	[tuk' tuk']	coruja (esp. grande)
707.	/ tok ka:-?ij̃ /	[tu ^k c ^o i'j̃]	semente
708.	/ tut si: wira: /	[tut' si βira]	andar rápido
709.	/ tut tut /	[tut' tut']	fugir andando
710.	/ tuke: /	[tuk ^x ə]	castanha-do-Pará
711.	/ tok ©a:-?on ©i:-?ij̃ tim /	[tuk ^x u ru tim']	coração

712. / tukum ≠ ?upek /	[tuk ^x um ¹ ?əpək ¹]	chapéu
713. / tukun ≠ ?upek /	[tuk ^x un ¹ *əpək ¹] / [tuk ^x un ¹ pək ¹]	cocar
714. / tumin /	[tɔmɪn]	mexer a chicha
715. / tupi: /	[tupi]	trançar os cabelos
716. / tupi: ≠ ran /	[tupi: ran]	ser mitológico que aparece no meio do milharal e engravida as mulheres
717. / tupi: /	[tupi]	unha
718. / tu ^h ik /	[tu ^h ic ¹] / [tu ^h ic ¹]	abelha (esp.)
719. / tu ^h ip /	[tu ^h ip ¹]	árvore-frutífera-pequi
720. / tutip /	[totip ¹]	árvore-frutífera (esp.)
721. / tutup /	[totup ¹]	pássaro (esp.)
722. / towar: /	[towa]	tracaja
723. / towa? ≠ jii-?ijn /	[towa: jə]	garça branca
724. / towa? ≠ ?orot /	[towa *orot ¹]	jabuti
725. / t ^h a? /	[t ^h a ¹]	papagaio (esp. cinzenta)
726. / t ^h ak /	[t ^h ak ¹]	chupar uma fruta
727. / t ^h ak /	[t ^h ak ¹]	comer uma banana madura e mole
728. / t ^h ak /	[t ^h ak ¹]	lamber
729. / t ^h ak ≠ kimop /	[t ^h ak ¹ c ^h imop ¹]	urubu (esp. branca)
730. / t ^h an t ^h an /	[t ^h an ¹ t ^h an ¹]	jacutinga, jacu
731. / t ^h aw /	[t ^h aw]	lavar as mãos
732. / t ^h akap /	[t ^h ək ¹ ap ¹]	furar com faca
733. / t ^h akat /	[t ^h ək ¹ at ¹]	molhar
734. / t ^h akaw ≠ ta: /	[t ^h ək ¹ aw ta]	estômago; barriga
735. / t ^h amin /	[t ^h emin ¹] / [femin ¹]	arara (esp.)
736. / t ^h ana: ≠ na: /	[t ^h ena ⁿ na] / [fena ^v na]	borboleta (esp. pequena)
737. / t ^h awan /	[t ^h ewan ¹]	figado
738. / t ^h awan /	[t ^h ewan ¹]	palmeira-patoá
739. / t ^h at /	[t ^h at], [t ^h at ¹]	rede
740. / t ^h aka? /	[t ^h ək ¹ ə?] / [fək ¹ ə?]	pica-pau
741. / t ^h i? /	[t ^h i?]	gongo do patoá
742. / t ^h ik /	[t ^h ic ¹]	comprido
743. / t ^h ik /	[t ^h ic ¹]	levantar
744. / t ^h ik /	[t ^h ic ¹]	escorregar
745. / t ^h ik pam /	[t ^h ic ¹ pam ¹]	carregar um menino pequeno nos braços
746. / t ^h ik ≠ t ^h ik /	[t ^h ic ¹ t ^h ic ¹]	periquito
747. / t ^h ik ≠ kiw ² /	[t ^h ic ¹ 'ciw ²]	arbusto frutífero do campo (esp.)
748. / t ^h iw /	[t ^h iw]	frio
749. / t ^h iw /	[t ^h iw]	seco
750. / t ^h iw ² /	[t ^h iw ²]	frio
751. / t ^h i ^h i: =wit /	[t ^h i ^h i βit ¹]	grilo (esp.)
752. / t ^h i ^h u: ≠ ri? /	[t ^h i ^h u: rj?]	coruja (esp.)

753.	/ t'iki: = pe: /	[t'ic ^{ci} pe] / [t'ic ^{ci} be]	nome da mãe de Suzana Kuyubi
754.	/ t'ikin /	[t'ic ^{ci} ip ⁿ]	seguir viagem
755.	/ t'ikiw ^o /	[t'ic ^{ci} iw ^o]	gavião (esp)
756.	/ t'inak /	[t'imak ^l]	pé
757.	/ t'ipi: /	[t'ipi]	colocar água no pote
758.	/ t'uru: ≠ ru: /	[t'uru: ru]	gotejar
759.	/ t'om /	[t'om ⁿ] / [ʃom ⁿ]	banhar-se
760.	/ t'uk /	[t'uk ⁿ]	abrir o algodão p/ tirar as sementes
761.	/ wa: ≠ kawaw /	[wa: k ^x ewaw]	lagarta (esp. listrada)
762.	/ wa: ≠ wawaj /	[wa: wewaj]	aranha (esp.)
763.	/ wak /	[wak ⁿ] / [βak ⁿ]	carregar
764.	/ wak /	[wak ⁿ] / [βak ⁿ]	juntar frutas
765.	/ wak pin /	[wak ⁿ pin ⁿ]	dividir
766.	/ wak ʔawin na: ri: raŋ /	[wak ⁿ *pwin ⁿ na ri raŋ]	trovão (= céu brabo)
767.	/ wa: kaw wi: /	[wa ^k k ^x aw βi]	enervar-se; ficar brabo
768.	/ wan /	[wan ⁿ] / [βan ⁿ]	copular
769.	/ wan ≠ wan /	[wan ⁿ wan ⁿ] / [βan ⁿ βan ⁿ]	caçar
770.	/ waw ≠ waw /	[waw waw] / [βaw βaw]	nambu (esp.)
771.	/ wawi: /	[wəβi]	agulha
772.	/ waram /	[wəram ⁿ]	macaco (esp.)
773.	/ waraw pi: na:	[wəraw pi na]	lado (está ao)
774.	/ waki? /	[wəc ^{ci} ?] / [βəc ^{ci} ?]	sapo (esp. grande)
775.	/ waja: ra: /	[wəja: ra]	alegre
776.	/ wako: = ran /	[wək ^x u ran ⁿ]	dois
777.	/ wana: ≠ ran /	[wəna: ran ⁿ] / [βəna: ran ⁿ]	nambu-galinha
778.	/ wana: ʔi:-ʔip ⁿ kom ⁿ	[wəna je k ^x um ⁿ]	estreito do rio
779.	/ wara: pin /	[wəra: pin ⁿ] / [βəra: pin ⁿ]	virar
780.	/ wit ʔi: = ka:-ʔin /	[wit ⁿ ʃi c ^{ci} in ⁿ]	pequeno (bico do seio)
781.	/ wiri: /	[wiri]	curto
782.	/ wiri: = zan ≠ tumak /	[wiri zan ⁿ tumak ⁿ]	poeira
783.	/ wijop /	[wijop ⁿ] / [βijop ⁿ] / [βiʒop ⁿ]	árvore-quina-quina
784.	/ won /	[won ⁿ] / [hon ⁿ]	flauta
785.	/ wu: ki: /	[wu: c ^{ci}] / [hu: c ^{ci}]	tocar violão
786.	/ wun /	[wun ⁿ] / [hun ⁿ]	soprar numa flauta de bambu
787.	/ zak /	[zak ⁿ] / [ʒak ⁿ]	respirar
788.	/ ze: /	[zə]	voar
789.	/ zok /	[zok ⁿ] / [zuk ⁿ]	coçar
790.	/ zok /	[zok ⁿ] / [zuk ⁿ]	ferrar
791.	/ zok /	[zok ⁿ] / [zuk ⁿ]	rasgar uma roupa
792.	/ zok pin /	[zok ⁿ pin ⁿ]	pentear
793.	/ zuk /	[zuk ⁿ]	apontar uma flecha

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. LINGUAS CHAPAKURA:

- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1995a) *Levantamento sociolingüístico dos falantes da língua Moré em Monte Azul, Bolívia..* CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1995b) *Subsídios para a glotocronologia lexicostatística da família Chapakura.* CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1997a) *Documentação da língua Miguelenho-Wanyam: Arquivos acústicos.* CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 500.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1997b) *Documentação da língua Kuyubi: Arquivos acústicos.* CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 500.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1997c) *Documentação da língua Oro Win: Arquivos acústicos.* CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 500.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1997d) *Documentação da língua Moré: Arquivos acústicos.* CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 180.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (1997e) *Corpus Moré: 3500 énoncés analysés.*
- ANGENOT-DE LIMA, G. (1999) "Les stratégies de désépécination nominale de la langue amazonienne moré", *Instrumento Crítico*, v2, 18 pp.
- ANGENOT-DE LIMA, G. (2000a) "A classe dos nomes epicenos e as estratégias de desepicenação em Moré", *Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL*. Niterói.
- ANGENOT-DE LIMA, G. (2000a) "The Nominal Desepicenization Strategies in the Moré Amazonian language", *Proceedings of the International Workshop on Bolivian and Rondonian Languages*, Leiden, Holanda.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda (em preparação) *Description phonologique, grammaticale et lexicale du moré, langue amazonienne de Bolivie.* Aix-en-Provence: Ecole Doctorale de Lettres et Sciences Humaines de l'Université de Provence.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda & Jean-Pierre ANGENOT (1997) *Dicionário Português-Moré e Léxico Moré-Português. [3.800 vocábulos]*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 500.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda. & Jean-Pierre ANGENOT (2000a) "A reconstrução do Protochapakura", *The Indigenous Languages of Lowland South America*, in Hein van der

- Voort & Marília Facó Soares, eds. *Lenguas Indígenas de las Tierras Bajas de Sudamerica*. Quito: Libreria Abya Yala, 15 pp.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda. & Jean-Pierre ANGENOT (2000b) "O sistema prosódico Panchapakura de demarcação lexical", in Hein van der Voort & Marília Facó Soares, eds. *Lenguas Indígenas de las Tierras Bajas de Sudamerica*. Quito: Libreria Abya Yala, 15 pp.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda. & Jean-Pierre ANGENOT (2000c) "A Teoria da Otimalidade sob o ângulo da Fonologia Funcional: exemplificações Chapakúra", *Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL*. Niteroi
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda. & Jean-Pierre ANGENOT (2000d), "Moré teleological Two-Moras Conspiracy: Compensatory Lengthening Feeding compensatory Gemination", *Proceedings of the International Workshop on Bolivian and Rondonian Languages*, Leiden, Holanda.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda. & Barbara KEMPF (2000e), "Personal and Non-personal Nouns in Moré", *Proceedings of the International Workshop on Bolivian and Rondonian Languages*, Leiden, Holanda.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda. & Jean-Pierre ANGENOT (2000f) "A conspiracy in favour of compensatory gemination in the Moré Amazonian language: A functional prosodic and phonostylistic framework", *Proceedings of the International Conference on Stress and Rhythm (ICSR)*, Hyderabad, India
- ANGENOT-DE LIMA, G. & Barbara KEMPF (2000) "A classe dos nomes coenunciadores e referidos em Moré", *Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL*. Niteroi.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda & Michela A. RIBEIRO (1997). *Dicionário Português-Wanham e Léxico Português-Wanham. [2.100 vocábulos]*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 134.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda & Luciana F. DOS SANTOS (1995) "O peso silábico como um traço tipológico de demarcação lexical na língua Kuyubi", *Anais da 47ª Reunião Anual da SBPC*. São Luís, Maranhão. Resumo.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda & Luciana F. DOS SANTOS (1997) *Léxico Português-Kuyubi e Kuyubi-Português*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda & Jean-Pierre ANGENOT (1995) "O peso silábico, um traço tipológico de demarcação lexical em línguas indígenas isolantes", *Anais da 2ª Reunião Especial da SBPC*. Cuiaba, Mato Grosso. Resumo.
- ANGENOT-DE LIMA, Geralda & Jean-Pierre ANGENOT (1996) "O peso silábico como um traço tipológico de demarcação lexical nas línguas isolantes Moré (Chapakura) e Yuhúp (Makú)", *XI Encontro Nacional da ANPOLL. GT Línguas Indígenas*. João Pessoa, Paraíba. Resumo.

- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Jean-Pierre ANGENOT (1997a) "A reconstrução do peso silábico e da acentuação lexical em Protochapakura", in: A. Gerzenstein, ed. *Anais da IIIª Jornada de Linguística Aborígen*. Buenos Aires, Argentina, maio de 1997. 10 pp.
- ANGENOT, Jean-Pierre & GERALDA ANGENOT-DE LIMA (em preparação) *Essai de Reconstruction du Proto-Chapakura*.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Jean-Pierre ANGENOT (2000b) "O sistema prosódico Panchapakura de demarcação lexical", in Hein van der Voort & Marília Facó Soares, eds. *Lenguas Indígenas de las Tierras Bajas de Sudamerica*. Quito: Libreria Abya Yala, 15 pp.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Jean-Pierre ANGENOT (2000c) "A Teoria da Otimalidade sob o ângulo da Fonologia Funcional: exemplificações Chapakúra", *Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL*. Niterói.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Jean-Pierre ANGENOT (2000d), "Moré teleological Two-Moras Conspiracy: Compensatory Lengthening Feeding compensatory Gemination", *Proceedings of the International Workshop on Bolivian and Rondonian Languages*, Leiden, Holanda.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Barbara KEMPF (2000e), "Personal and Non-personal Nouns in Moré", *Proceedings of the International Workshop on Bolivian and Rondonian Languages*, Leiden, Holanda.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Jean-Pierre ANGENOT (2000f) "A conspiracy in favour of compensatory gemination in the Moré Amazonian language: A functional prosodic and phonostylistic framework", *Proceedings of the International Conference on Stress and Rhythm (ICSR)*, Hyderabad, India.
- ANGENOT-DE LIMA, G. & Barbara KEMPF (2000) "A classe dos nomes coenunciadores e referidos em Moré", *Resumos do XV Encontro Nacional da ANPOLL*. Niterói.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Michela A. RIBEIRO (1997). *Dicionário Português-Wanham e Léxico Português-Wanham. [2.100 vocábulos]*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'. Pp. 134.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Luciana F. DOS SANTOS (1995) "O peso silábico como um traço tipológico de demarcação lexical na língua Kuyubi", *Anais da 47ª Reunião Anual da SBPC*. São Luís, Maranhão. Resumo.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Luciana F. DOS SANTOS (1997) *Léxico Português-Kuyubi e Kuyubi-Português*. CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & Jean-Pierre ANGENOT (1995) "O peso silábico, um traço tipológico de demarcação lexical em línguas indígenas isolantes", *Anais da 2ª Reunião Especial da SBPC*. Cuiaba, Mato Grosso. Resumo.

- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & JEAN-PIERRE ANGENOT (1996) "O peso silábico como um traço tipológico de demarcação lexical nas línguas isolantes Moré (Chapakura) e Yuhúp (Makú)", *XI Encontro Nacional da ANPOLL. GT Línguas Indígenas*. João Pessoa, Paraíba. Resumo.
- ANGENOT-DE LIMA, GERALDA & JEAN-PIERRE ANGENOT (1997a) "A reconstrução do peso silábico e da acentuação lexical em Protochapakura", in: A. Gerzenstein, ed. *Anais da IIIa Jornada de Linguística Aborígen*. Buenos Aires, Argentina, maio de 1997. 10 pp.
- ANGENOT, JEAN-PIERRE & GERALDA ANGENOT-DE LIMA (em preparação) *Essai de Reconstruction du Proto-Chapakura*.
- ANGENOT JEAN-PIERRE & CELSO FERRAREZI JR. (1997) A descoberta de línguas 100% isolantes: a família Chapakura da Amazônia. in: A. Gerzenstein, ed. *Anais da IIIa Jornada de Linguística Aborígen*. Buenos Aires, Argentina, maio de 1997. 10 pp.
- ANONYMOUS (n.d.b). *Vocabulário Jarú e Urupá* (298 itens). Material inédito da Comissão Rondon. Rio de Janeiro: Museu do Índio. Doc. s/n (Caderneta No. 3) 22 pp.
- ANONYMOUS (n.d.d). *Vocabulário Uomo* (95 itens). Material inédito da Comissão Rondon. Rio de Janeiro: Museu do Índio. Doc s/n. 28 pp.
- ANONYMOUS (n.d.e). *Vocabulários dos Uomos, Aroá, Macuráp e Purua*. (29 itens para cada língua). Material inédito da Comissão Rondon. Rio de Janeiro: Museu do Índio. Doc s/n. 32 pp.
- ANONYMOUS (n.d.f). *Tabela com vocabulários de 9 línguas* (29 itens cada). Material inédito da Comissão Rondon. Rio de Janeiro: Museu do Índio. Doc s/n. 3 pp.
- BARBOZA DE FARIA, J. (n.d.a). *Vocabulário Pacanóvas, Jarú, Urupá e Uomo* (723 itens). Publicações da Comissão Rondon, 76. Rio de Janeiro: Museu do Índio. 22 pp.
- BECKER-DONNER, Etta (1955) "Notizen über einige stämme an den rechten Zuflüssen des Rio Guaporé", *Archiv für Völkerkunde*, 10:275-343. Vienna [Pakaanóva 326-7]
- BECKER-DONNER, Etta (n.d.). *Vokabular der Pakanovo-Sprache*. Museum für Völkerkunde. Vienna. [Pakaanóva].
- CARDÚS, José (1886) *Las misiones franciscanas entre los infieles de Bolivia*. Barcelona. [Napeka, Chapakura, Itene].
- CHAMBERLAIN, Alexander Francis (1910) "Sur quelques familles linguistiques peu connues ou presque inconnues de l'Amérique du Sud", *Journal de la Société des Americanistes de Paris*, 7:179-202
- CHAMBERLAIN, Alexander Francis (1912) "The linguistic position of the Pawumwa Indians of South America", *American Anthropologist*, 14:632-5.
- CRÉQUI-MONTEFORT, G de & Paul RIVET (1913) "Linguistique bolivienne. La famille Chapakura", *Journal de la Société des Americanistes de Paris*, 10:119-71.

- EVERETT, Daniel L. (1990) "A structural comparison of Arawan and Chapakuran: evidence for a genetic classification?", paper read at Boulder, Colorado. [Comparative]
- EVERETT, Daniel & Barbara KERN (1999) *The Wari' language of western Brazil (Pacaas Novos)*. London: Routledge. 414 pp.
- FERRAREZI Jr., Celso (1997) *Ouvindo as histórias de Touá Saê: Mitos e lendas da Nação Moré*. Guajará-Mirim: CEPLA Working Papers in Amerindian Linguistics. Série 'Documentos de Trabalho'.
- HANKE, Wanda (n.d.) "Notas lingüísticas del idioma Huanyan", apud Montañó Aragón. La Paz, Bolívia. [Kabishi, Miguelinho]
- HASEMAN, J. D. (1912) "Some notes on the Pawumwa Indians of South America", *American Anthropologist*, 14.2:333-49
- HERVAS Y PANDURO, Lorenzo (1800) Catálogo de las lenguas de las naciones conocidas... (Vol. 1: *Lenguas y naciones americanas*).
- LEIGUE CASTEDO, Luis (1957) *El Itenez salvaje*. La Paz: Ministerio de Educación, Colección de Etnografía y Folklore, 3. 184 pp.
- LOUKOTKA, Chestmir (1950) "La parenté des langues du bassin de la Madeira", *Lingua Posnaniensis*, 2:123-44. Poznán.
- LOUKOTKA, Chestmir (1963) "Documents et vocabulaires inédits de langues et de dialectes sud-américains", *Journal de la société des Américanistes de Paris*, 17:137-72. [Abitana 19, Kumaná, Yaru 20]
- MACEACHERN, Margaret R. , Barbara KERN & Peter LADEFOGED (1997) "Wari' phonetic structures", *The Journal of Amazonian Languages*, 1:5-29.
- MAEDA, Cláudia TELES (2000) *Descrição preliminar do oro eo: Um caso de sílaba embutida no onset*. UNIR: dissertação de Mestrado. Tomo 1, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, Argentina.
- MÉTRAUX, Alfred (1940) "Los indios chapakura del oriente boliviano", in: *Anales del Instituto de Etnografía Americana*.
- MONJE ROCCA, Raúl (1977) *El río Mamoré*. La Paz IBC. 167 pp. [Moré]
- MÜLLER, Diocelma (1995) *Aspectos da Fonética e da Fonêmica da língua Moré (família Chapakura)*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- NIMUENDAJU, Curt (1925) "As tribos do Alto Madeira", *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, 17:137-72. [Torá 148-57, Urupá 158-9]

- NIMUENDAJU, Curt (n.d.) *Documentos inéditos, principalmente vocabulários*. Arquivos microfilmados do Museu Nacional do Rio de Janeiro. [Chapakura s.3:f.9/17, Pawumwa s.3:f.9/17, Napeka s.3:f.17; Abitana f.21] 5pp.
- NIMUENDAJU, Curt & E. de Valle BENTES (1923) “Documents sur quelques langues peu connues de l’Amazonie”, *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, 15:215-22. [Torá 217, 222, Urupá 222]
- NIMUENDAJU, (1925). “As tribos do Alto Madeira”, *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, vol 17:137-172.
- NORDENSKIOLD, Erlan von (n.d.) “Vocabulário Huanyam, Rio Guaporé”, *Archives of Professor Paul Rivet*. Paris. [Wanyam]
- ORBIGNY, Alcide Dessalines d’ (1839) *L’homme américain de l’Amérique méridionale*. 2 vols. Paris. [Chapakura 164, Itene 168-9, Nape 168]
- RYDÉR, Stig (1958) *Los indios Moré. Notas etnográficas*. Ministério... La Paz 71 pp. [Moré]
- PAULY, Antonio (1928) *Ensayo de etnografía americana. Viajes y exploraciones*. Buenos Aires. [Chapakura 168-9, Nape 168]
- RONDON, Cândido M. da Silva & João Barbosa de FARIA (1948) *Glosário Geral das tribus silvícolas do Mato Grosso e outros da Amazônia e do Norte do Brasil*. Rio de Janeiro: Publicação do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. 266 pp. [Jarú, Urupá, Uómo, Pakaanóva 203-10]
- SHELDON, Steven Neil (n.d.) *Pacas Novas: Formulário dos vocabulários padrões*. Arquivos da UNICAMP, Campinas. [Pakaanóva] 9 pp.
- SNETHLAGE, Emil Heinrich (1935) “Nachrichten über die Pausernaa-Guarayu, die Siriono am Rio Baurés und die San Simonianes in der Nähe der Serra San Simón”, *Zeitschrift für Ethnologie*, 67:278-93 [Sansimoniano]
- SNETHLAGE, Emil Heinrich (1937) *Atiko y. Meine Erlebnisse bei den Indianern des Guaporé*. Berlín. [Itene 3-69, Itoreauhip 31-69, Abitana, Kumaná, Kabixi] 179 pp. BN [980.1, 5.671a]
- SNETHLAGE, Emil Heinrich (n.d.) *Informações sobre Abitana-Wanyam*. Ms. [Abitana, Wanyam]
- TEZA, Emilio (1868) *Saggi inediti di lingue americane. Appunti bibliografici. Annali delle Università Toscane*. (Parte prima: scienze neologiche) 1.10:117-43. Pisa. [Mure, Rocona]

2. LINGÜÍSTICA GERAL:

- ANGENOT, J.-P. (1995) *Fonologia Intersegmental: Tratamento Trifásico da Raíz e de suas Transições*. Guajará-Mirim: Universidade Federal de Rondônia. Mimeo.
- ANGENOT, J.-P. (1996) "A Geometria da Raíz e do "Overlap: Evidências intersegmentais de Línguas Amazônicas", in: *Anais do X Encontro Nacional da ANPOLL*. João Pessoa.
- CLEMENTS, G. N. & E. V. HUME (1994) "The internal organization of speech sounds", in J.A. Goldsmith, ed., *A Handbook of Phonological Theory*. Oxford: Basil Blackwell.
- JETCHEV, Georgi (1992) "Positions vocaliques flottantes et syllabation en français", *Quaderni de Laboratorio di Linguistica*, 6: 119-32;
- KIPARSKY, Paul (1985) "Some consequences of Lexical Phonology", *Phonology Yearbook*, 2: 85-138.
- LADEFOGED, Peter & Ian MADDIESON (1996). *The sounds of the World's Languages*. Oxford: Blackwell Publisher. 426 pp.
- LAVER, John (1994). *Principles of Phonetics*. Cambridge University Press, 707 pp.
- MOHANAN, K. P. (1986) *The Theory of Lexical Phonology*. Dordrecht: Reidel.
- OHALA, John J. & J. J. JAEGER, eds. *Experimental Phonology*. Orlando, FL: Academic Press.